Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 939 Quarta-feira, 18 de Dezembro de 1985 Preço 40$00

Depois da TAP: para já funções no MASP

Demissão entregue ontem

Gomes Mota deixa TAP

O director nacional da campanha presidencial de Mário Soares, comandante Gomes Mota, apresentou ontem ao ministro dos Transportes o seu pedido de demissão da administração da TAP. O administrador Carlos Macedo acompanhou o presidente da transportadora aérea nacional na sua decisão, julgando-se que o motivo da mesma resida no envolvimento de Gomes Mota na campanha de Soares. O presidente da TAP mantinha-se actualmente numa situação pouco clara já que estava a acumular as suas responsabilidades naquela campanha com as suas funções numa empresa pública. Numa primeira fase Gomes Mota havia solicitado uma licença sem vencimento de mês e meio mas esse período já se tinha esgotado em princípios de Novembro. Além disso, a solução da licença sem vencimento parece que não poderia resolver o problema, visto que ela não é contemplada no estatuto de gestor público.

NATAL 85 70 mil não terão subsídio

Cerca de 70 mil trabalhadores não receberão este ano o subsídio de Natal o que priva das compras tradicionais desta quadra 250 mil pessoas, disse hoje uma fonte da CGTP-Intersindical. A central sindical comentou que esta situação traduz uma realidade imoral à luz dos mais elementares direitos humanos. Os números foram apurados na base da quantidade de trabalhadores que não recebem salários há mais de três meses e que ficarão certamente privados do 13.º mês. «Dramático é ainda o facto de, para além do trabalhador, ficar sem subsídio de Natal a respectiva família, situação que afecta 250 mil pessoas, tendo em conta a média nacional do agregado familiar», acrescenta a CGTP-Intersindical. A CGTP-IN acusa, ainda de parcialidade a elaboração das estatísticas do Ministério do Trabalho por estas não contemplarem o não pagamento de subsídios de férias, de Natal e de outras prestações pecuniárias devidas aos trabalhadores. A Central indicou que só os subsídios de Natal que estão em risco de não ser pagos este ano representam uma dívida de mais de dois milhões de contos.

CENTRAIS SINDICAIS

O deputado Carlos Melancia pretende levar o assunto mais longe

Governo favoreceu estratégia da ITT

— acusou Carlos Melancia

Pág. 14

LOTARIA NACIONAL: Concorrência leva a subir os prémios e baixar os preços

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa prepara-se para anunciar em 30 do corrente o lançamento de mais dois «grandes números» a sortear na Lotaria Nacional e a descida do preço do bilhete de 7200 para seis mil escudos numa tentativa para recuperar os 25 por cento de apostadores perdidos nos últimos nove meses, em grande parte devido à criação do «Totoloto». De acordo com a LN, qualquer apostador que jogar com três bilhetes ou fracções tem hipóteses de ser premiado por um deles, ao mesmo tempo que o prémio aumentará substancialmente.

Pág. 11

Sindicatos: a superfluidade da "redundância" (II)

Alexandre Castanheira

Para tentar responder afirmativamente à pergunta «Estão os sindicatos a tornar-se redundantes?» (*) face à crise, à revolução científica e técnica, e também ao chamado desinteresse dos trabalhadores, apontaram-se situações e números de sindicatos de vários países. A conclusão era: ou eles se transformam ou estarão a mais no futuro.

Como nos é mais difícil analisar situações em países distantes, preferimos olhar para dentro da nossa casa, ver o que se passa por cá. E a primeira verificação é a de que também por cá se diz que os sindicatos estão a perder influência, que houve menos lutas, que os trabalhadores não pagam as quotas sindicais, perderam confiança nas direcções sindicais, compreendem as dificuldades patronais e aceitam a austeridade.

No último número (Outubro-Dezembro de 1985) da «Alavanca, revissta do trabalho» — uma das tais revistas que leio em lugar da «International Management» (**) — e a propósito da recente 2.ª Conferência de Organização Sindical promovida pela CGTP-IN, Manuel Carvalho da Silva, da sua Comissão Executiva, declara peremptoriamente: *«Temos um grande movimento sindical, do qual nos podemos e devemos orgulhar.»*

Carvalho da Silva fala de facto de dificuldades do movimento sindical mas são as *«provocadas pela degradação da situação social e política decorrente da ofensiva do patronato e dos seus governos contra os trabalhadores e o seu movimento sindical»*. Fala concretamente dos efeitos *«da ofensiva contra os trabalhadores, da actuação ilegal do patronato, da destruição de parte significativa do aparelho produtivo, do desemprego e do emprego precário, dos salários em atraso, da introdução de novas tecnologias numa óptica capitalista e os efeitos previsíveis da própria integração na CEE»*.

Há só uma coisa que não muda nunca

Não quererá isto dizer que os sindicatos estão em baixo, que para sobreviverem terão que fazer *modificações radicais?* Carvalho da Silva, e com ele a direcção da CGTP-IN, tem outra perspectiva. Como afirma Sandor Gaspar, presidente da Central Sindical da Hungria e da Federação Sindical Mundial, *«no Movimento operário não existe imobilidade. Nada é estático; há só uma coisa que não muda nunca: é o objectivo, isto é, ao serviço dos trabalhadores»*. É precisamente o que se passa com a CGTP-IN: *«Reconhecidos e identificados os problemas de organização, há que concretizar soluções, partir para a ideia de que nenhum obstáculo é inultrapassável; de que, enquanto se estudam formas de resolver um problema, há que encontrar e concretizar alternativas, ainda que menos eficazes, que tendam para o mesmo objectivo»*, afirma Carvalho da Silva.

Não se trata, para este dirigente sindical português, de introduzir modificações radicais, das tais que o patronato desejaria (colaboração de classes, diminuição voluntária de direitos sindicais, de salários, de regalias, abandono da luta reivindicativa e das greves...). O movimento sindical necessita sim de a todo o momento «reconhecer e identificar atrasos, lacunas e deficiências no nosso trabalho, proceder a reajustamentos, alargar, dinamizar e melhorar a capacidade de intervenção do movimento sindical, QUER NA DEFESA DOS INTERESSES IMEDIATOS DOS TRABALHADORES, QUER COMO IMPORTANTÍSSIMA COMPONENTE QUE É DA SOCIEDADE PORTUGUESA».

Política em defesa dos interesses de classe

Não é sem orgulho que Carvalho da Silva fala do movimento sindical como importantíssima componente da sociedade portuguesa. Aqueles que afirmam em Portugal que os sindicatos de classe têm os dias contados são os mesmos que garantiam não lhes fazerem moça as acções e manifestações de rua desencadeadas pela CGTP/IN para os desalojar do Poder, onde ficariam até ao final da legislatura. Só que, como se diz na Resolução do Conselho Nacional da central sindical, em 15/XI/85, *«a CGTP-IN foi a única força social do País que, de forma clara, vigorosa e persistente, denunciou ao povo português os efeitos da política de direita prosseguida, desde há 9 anos, pelos sucessivos governos, com especial destaque para o governo PS/PSD. Foi também a CGTP-IN a organização social que, responsavelmente, mobilizou os trabalhaores e orientou a sua luta em defesa dos seus interesses de classe, contribuindo decisivamente para que se tivesse verificado a dissolução da Assembleia da República, a demissão do governo PS/PSD e a convocação de eleições antecipadas (...). Durante a campanha eleitoral todos os problemas nacionais que estiveram na base das preocupações e acções da CGTP-IN tornaram-se tema obrigatório e centro do debate eleitoral (...). O conjunto desses factos, acrescido do resultado das eleições de 6 de Outubro, constituem, indiscutivelmente, a confirmação no plano eleitoral, da dinâmica da luta das massas trabalhadoras. São, pois, uma grande vitória da democracia, dos trabalhadores e da CGTP-IN»*.

Uma grande capacidade humana

Há quem procure divorciar os dirigentes da CGTP-IN da base. Para eles, os dirigentes, a que chamam as hierarquias, estão desligados dos trabalhadores razão também ção no plano eleitoral, da dinâmica da luta das massas trabalhadoras. São, pois, uma grande vitória da democracia, dos trabalhadores e da CGTP-IN».

Polémica nos EUA

Proibição de entrada de estrangeiros por motivos políticos

A aplicação de uma lei aprovada há 33 anos para impedir a entrada nos Estados Unidos de estrangeiros por motivos ideológicos converteu-se em motivo de polémica neste país.

Margaret Randall, escritora e poeta nascida nos Estados Unidos e nacionalizada mexicana em 1967, apresentou um recurso perante um tribunal federal, opondo-se a uma decisão do Serviço Nacional de Imigração e naturalização (INS) de lhe recusar um visto de residência permanente.

O INS fundamentou a sua decisão em normas da lei de imigração e nacionalidade de 1952, que excluem estrangeiros que participem em «actividades prejudiciais ao interesse público».

Cabe ao governo norte-americano determinar que género de actividades podem ser «prejudiciais».

Outra norma constante nessa lei autoriza que se impeça a entrada nos Estados Unidos a membros de organizações comunistas, anarquistas e terroristas.

Margaret Randall — que viveu em Cuba e na Nicarágua e critica a política do governo do presidente Reagan para a América Central — foi considerada pelo INS como uma pessoa «vai mais além do simples desacordo ou crítica dos Estados Unidos e suas políticas».

Em 29 de Outubro último, um grupo de escritores de renome, entre os quais Norman Mailer, juntaram-se a Margaret Randall no recurso contra o INS apresentado a um tribunal federal.

A causa será conduzida pelo centro para os direitos constitucionais e será assistida pela União Americana de Liberdades Civis, organismos defensores dos direitos dos cidadãos.

Michael Maggio, advogado de Randall, assegura que a causa já está ganha «perante o tribunal de opinião pública» e acredita que também será ganho perante os tribunais judiciais.

O governo «apenas quer punir» Randall pelas suas ideias políticas, declarou em entrevista telefónica à IPS.

Nos últimos anos o governo do presidente Reagan gerou críticas crescentes pela aplicação das «cláusulas de exclusão ideológica» contidas na lei como uma arma contra os que contestam a sua política.

Após considerá-los um risco para a segurança nacional, Washington recusou a concessão de vistos a Hortensia Allende, viúva do ex-presidente socialista chileno Salvador Allende e ao escritor canadiano Farley Mowat, que certa vez disse brincando que «disparei contra aviões de combate norte-americanos com a minha pequena (pistola calibre) 22».

No âmbito dessas cláusulas foi também impedida a entrada neste país de Gabriel Garcia Marquez, escritor colombiano e vencedor do Prémio Nobel de Literatura, a Gerry Adams, chefe da secção política do Exército Republicano Irlandês (IRA) e a Roberto d'Aubuisson, dirigente da direitista Aliança Republicana Nacional (ARENA) de El Salvador.

Grupos como o «International Pen» de escritores e o fundo para a liberdade de expressão», dedicados à protecção da liberdade intelectual, opõem-se à utilização das cláusulas de exclusão ideológica.

O representante democrata Barney Frank apresentou há alguns meses um projecto de lei para «eliminar uma vergonha nacional».

«Tal e como existe, essa lei viola os diritos dos cidadãos norte-americanos de ouvir pontos de vista diversos (incluindo os ridículos», diz na sua carta.

JOVENS PUDESSEM...

Alexandra, 19 anos, bailarina

"O ensino é uma área a rebentar pelas costuras"

— Há quanto tempo tem essa profissão?

— Há cerca de quatro anos.

— Quando começou a dançar?

— Tinha 13 anos quando a minha mãe me pôs no Conservatório Nacional.

— Estuda?

— Não, tive que deixar, porque não tinha horário que me permitisse frequentar as aulas e dançar. Fiquei com o 11.º ano incompleto.

— A dança é mais importante que o estudo?

— De certo modo é, porque estou mais adiantada no Conservatório do que no liceu. Só me falta um ano para acabar o curso e então depois posso dar aulas de dança e finalizar os meus estudos no liceu.

— Pensa ser bailarina profissional?

— Gostava imenso.

— Que perspectivas é que existem em Portugal nesse sentido?

— Muito poucas, apenas há a Gulbenkian e a Companhia Nacional de Bailado, o que é muito pouco. Agora lá fora as possibilidades são muitas mais.

— Pensa ir para o estrangeiro?

— Se conseguir dinheiro para isso, vou.

— Como está o ensino de dança em Portugal?

— Para falar francamente há bons e maus professores e para se conseguir ter professores qualificados só entrando para o Conservatório ou para uma boa companhia.

— O Ballet no nosso País é uma arte divulgada?

— Está a evoluir um bocado, sobretudo por causa da série televisiva «Fame». Há mais programas de Ballet e, hoje em dia, em qualquer festa já entra um número de dança.

— Para além da dança, como ocupa os tempos livres?

— Tenho muito poucos porque chego a casa tarde e cansada, de modo que aproveito para dormir, ler ou ver um pouco de televisão.

— Qual a sua opinião sobre os programas transmitidos?

— Acho que há muito pouca coisa com qualidade.

— Costuma ver programas informativos?

— Não, tenho muito pouco tempo. Vejo apenas a novela e um ou outro filme.

— Mas procura estar informada?

— Nem por isso.

— Depois de mais umas eleições autárquicas, que mudanças gostaria que fossem feitas em Lisboa?

— Muita coisa. Por exemplo, a criação de locais de convívio para crianças, zonas verdes e escolas com melhores condições.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— O ensino, que é uma área a rebentar pelas costuras.

Três poetas do Porto

Luís Miranda Rocha

Aqui há seis anos, uma editora do Porto, a Limiar, publicou na sua colecção «Os Olhos e a Memória» o que se propunha vir a ser o primeiro volume duma série deles sob o título genérico de **A Jovem Poesia Portuguesa.** Três autores estavam aí representados: Eduarda Chiote, João Camilo e Wanda Ramos, cada um com uma sequência inédita.

Pensou-se então que a experiência seria para prosseguir, com a publicação de mais autores. Foi preciso, porém, aguardar seis anos até que um segundo volume viesse a sair. Saiu há dias, com a participação de mais três autores: **Amadeu Baptista, Jorge Velhote e Helga Moreira.**

Perdeu-se um tanto da memória a impressão colhida há seis anos da leitura do primeiro volume. Sabe-se entretanto alguma coisa do que, depois disso, fizeram aqueles três autores: uns, dois ou três livros cada um, algo breves, e dispersos, — talvez sem que, entretanto, se possa dizer que se tornou facilmente assinalável a sua presença na actual cena poética portuguesa. Excepção, talvez, será João Camilo, — mas não temos a respeito deste autor e da sua evolução mais recente, opinião muito fundada. Quanto a Eduarda Chiote e Wanda Ramos, se não é significativo, é pelo menos interessante que, depois da publicação daquele colectivo, uma tenha publicado um e outra dois livros de prosa de ficção.

Mas agora não se trata de nenhum destes autores ou do que eles têm vindo a fazer mais recentemente. Trata-se da série (chamemos-lhe assim) **Jovem Poesia,** e, prioritariamente, do segundo volume, que acaba de aparecer nas livrarias.

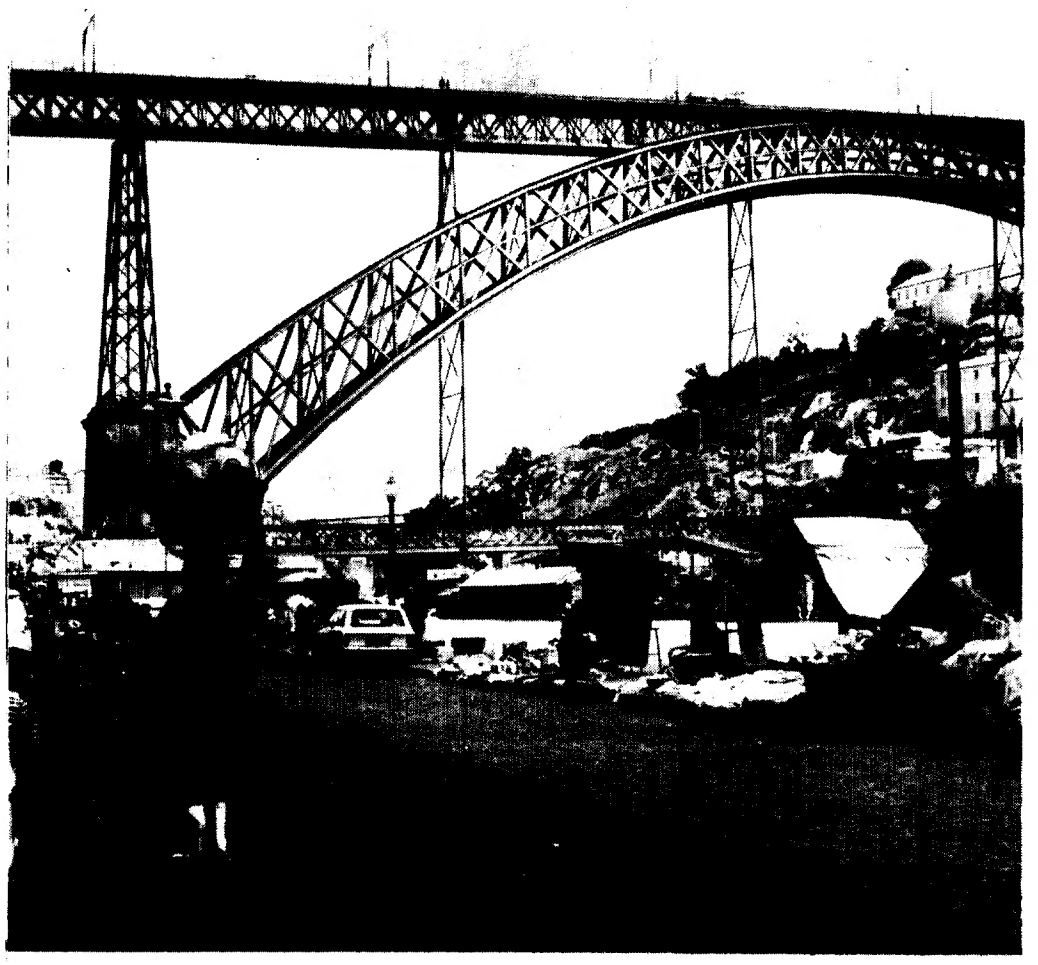
Qualquer dos três autores aqui presentes é alguma coisa conhecido, pelo menos daqueles para quem as referências desta área são minimamente familiares.

Amadeu Baptista estreou-se em 1982 com **As passagens secretas.** Os poemas aqui arquivados neste livro e outros dispersos por revistas e jornais dão a ideia de um autor interessado em trabalhar duas difíceis tradições: o longo-discursivismo e o realismo. Tem-no conseguido, em parte, com um vocabulário muito **forte,** uma sintaxe muito aberta, — um prendimento referencial altamente interessado no real e no quotidiano da experiência (cultural, amorosa) comum, e na sua **cobertura** através do que poderá designar-se por efeito poético. O labor construtivo do poema denuncia-se por vezes algo saturado de reflexos. Mas Amadeu Baptista parece não o ignorar: o seu trabalho arqueia todo o peso duma herança e assume por vezes ostensivamente a consciente necessidade de a transformar. **Green Man and French Horse,** a sequência de poemas com que ele figura neste volume, será, no processo da obra do autor, um trabalho não de síntese e superação, mas de continuidade. Mas isso não constitui factor de desmotivação para o leitor que **gosta** desta poesia. E **gosta-se** desta poesia, desde logo, pela intensa sugestividade com que ela se propõe; depois, e entre outras razões, pelo que nela há de conectável ou identificador, — com o real, as realidades, o mundo, o quotidiano e tantas experiências comuns da nossa contemporaneidade.

Helga Moreira estreou-se em 1978 com **Cantos do Silêncio.** Título discreto, a discrição também caracterizava aí uma falta, uma voz. Dos três títulos que se seguem — alguns lidos a correr nas livrarias — perdura impressão algo vaga, — mas perdura. Esperar-se-ia uma afirmação mais nítida. **Os Solsstícios do Tigre** (neste volume) pode ainda não propor-se-nos como tal, — mas é sensível que a autora tem aqui o que de melhor até agora terá publicado.

O que faz de **Os Solstícios** o melhor texto de Helga Moreira situa-se talvez no domínio da subjectividade, mas é fácil de referenciar num labor mais intenso da metáfora e da metonímia, numa produtividade poética mais patente e conseguida também através duma mais ágil e hábil flexão.

Jorge Velhote surge na cena poética portuguesa em 1982, em livro de parceria (**Atrito de Gotas**), e volta um ano depois com livro próprio: **Os Sinais Próximos da Certeza.** Não conhecemos este livro (de que se tiraram apenas 150 exemplares, e, que cremos, nem apareceu nas livrarias). Agora, **Hermeneutical Studies** quase pode passar por aquilo que não é, certamente: uma surpreendente revelação. A verdade é que já em **Atrito de Gotas** o trabalho de Jorge Velhote patenteava forte imaginação metafórica e grande destreza na sintaxe construtiva do poema, — para resumirmos assim o que nos parece serem as melhores capacidades do autor, mais evidentes, por certo, nos 16 fragmentos que são a sua participação no presente volume. E anote-se ainda que a



tendência discursiva de Jorge Velhote é para a redução, a economia, a elipse. O caminho não é mais fácil nem mais difícil, e apenas o assinalamos porque é diferente dos dois casos precedentes.

De parte esta pequena diferençaé óbvia a identidade entre estes três autores. O leitor pode vê-la com relativa facilidade nos textos, — na linguagem, no labor de linguagem que cada um aqui faz. Também nisto não haverá nada de surpreendente. Os autores têm aproximadamente a mesma ideia, pois nasceram entre 50 e 54, apareceram na cena poética portuguesa sensivelmente na mesma altura (78, 82), e vivem no Porto.

Também nestes pormenores (de bastidores — e de **orelhas**) este segundo volume de **A Jovem Poesia** (o adjectivo é discutível, mas esqueçamo-lo) se distingue — para melhor — do primeiro, onde parecia não haver muito de comum entre os três autores que aí estavam.

Não sabemos a projecção que este tipo de edições terá junto do público. O que não nos impede de dizer que é uma iniciativa interessante, — e não só porque resolve problemas que tem quem tem livro para publicar e falta-lhe editor: também, ou principalmente, porque se pressente não ser por acaso que são estes e não outros os autores que aqui estão.

Dívida externa

Olof Palme defende diálogo político

Alejandro Claps — IPS

O primeiro-ministro sueco Olof Palme defendeu a realização de um diálogo político a nível global «como forma a resolver a ameaça para a paz mundial que constitui o tema da dívida externa dos países do Terceiro Mundo».

Num discurso pronunciado há dias no Instituto Sueco de Política Internacional sobre a política externa e de segurança sueca, o primeiro-ministro sueco disse que «hoje é vulgar que todo o mundo se refira à dívida externa como a grande ameaça para o nosso futuro».

O líder social-democrata sustentou a necessidade de encetar iniciativas políticas para descomprimir esta situação, que ajudem os países a livrar-se da «maldição da dívida».

Aludindo ao Plano Baker, impulsionado pelo ministro das Finanças norte-americano, Palme disse que «será bem vindo se significar uma disposição real para obter soluções concertadas».

Interrogado pela IPS sobre as formas de diálogo mais apropriadas para que o Norte e Sul se entendam, o primeiro ministro sueco expressou ser «partidário duma ronda global de negociações a nível político. Por exemplo, no quadro das Nações Unidas».

Exigências do FMI

Palme referiu a responsabilidade dos países industrializados em evitar uma confrontação entre países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento, a qual, porém, começa já a verificar-se através das exigências da banca privada e do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Perante um auditório repleto, o líder social-democrata referiu-se ao dramático discurso do presidente peruano, Alan Garcia, na Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o tema da dívida externa e a situação do seu país.

O primeiro-ministro sueco evitou expressamente classificar a proposta do presidente peruano de destinar uma percentagem fixa das receitas das exportações ao pagamento da dívida externa.

Na opinião de Palme, «o discurso do presidente Garcia foi a expressão dum sentimento de impotência e de raiva perante uma dívida externa em ascensão e uma crescente miséria no seu próprio país».

Mais adiante, Palme advertiu para o perigo que a dívida externa representa para a estabilidade do sistema financeiro internacional.

Segundo ele, «a banca internacional deve assumir uma parte dos custos da dívida, já que essa carga não pode continuar a ser descarregada sobre as costas dos devedores».

Segundo Palme, algumas das medidas que entende devem ser tomadas pelos países industrializados, para aliviar a situação dos países endividados, passam por novos créditos, uma maior abertura dos mercados e uma política económica que reduza as taxas de juros.

Do mesmo modo, disse ser necessário adoptar medidas extraordinárias que tenham em conta a situação dos países menos desenvolvidos, atolados na dívida externa e da qual só sairão graças a um aumento das exportações.

O primeiro-ministro sueco pediu que seja adoptado um plano de emergência que inclua «um programa de assistência internacional coordenado, com um aumento substancial da cooperação bilateral e multilateral, e condições «brandas para a renegociação das dívidas externas».

Palme adiantou que o governo sueco impulsionará e patrocinará acções internacionalmente coordenadas na área da dívida externa.

PONTO A PONTO

No Salão de Honra da Fundação Gulbenkian, realizou-se ontem à tarde, num ambiente de grande simplicidade e cordialidade, a cerimónia de entrega da Medalha de Ouro da Cidade de Aveiro ao presidente daquela Fundação, José de Azeredo Perdigão. Assistiram ao acto, além da mulher de Azeredo Perdigão, Maria Madalena de Azeredo Perdigão, todos os membros do Conselho de Administração e funcionários superiores daquela Instituição, o presidente do Município de Aveiro, Girão Pereira e mulher; os vereadores Celso Gomes, Vítor Silva, capitão Luís António Moreira Tavares e Portugal da Fonseca; o presidente da Assembleia Municipal,

Encarnação Dias e Rogério Leitão, director do Conservatório Regional de Aveiro, cuja posse foi recentemente transferida para o município aveirense.

O Presidente da República recebeu esta manhã, no Palácio de Queluz, os cumprimentos de Natal e Ano Novo, do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa. Ontem, no Palácio de Belém, Ramalho Eanes recebeu cumprimentos de despedida dos embaixadores da Espanha e da Grã-Bretanha, respectivamente Ramon Fernandez de Soiguie e Hugh Campbell, que em breve deixam as funções que vinham desempenhando em Lisboa.

O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, recebeu em Alfragide, em visita protocolar de apresentação de cumprimentos de Boas-Festas, os adidos aeronáuticos acreditados junto das embaixadas estrangeiras em Lisboa.

O Regimento de Infantaria do Porto iniciou esta manhã dois dias de exercícios de fogos reais na serra de Arga, informou o Estado-Maior do Exército. A área das manobras militares é delimitada pelas povoações de Montaria, Espantar, Trás-Áncora, Padrulhos, Couto do Rio, Pedras Frias, Arca de S. João, Arca de Baixo e Arca de Cima, Bouça do Abade e Cerquido. Os exercícios terminam amanhã à tarde.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, recebeu ontem os adidos militares acreditados em Portugal, que lhe apresentaram votos de Boas-Festas.

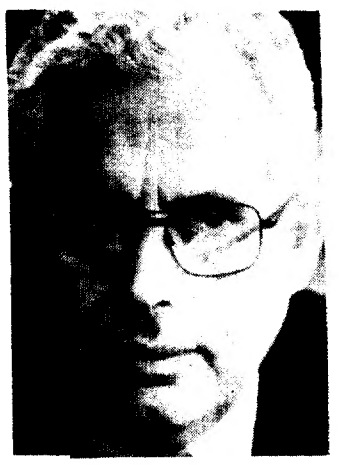
O vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Costa Gomes, presidiu ontem às comemorações do «Dia da Unidade» na Base Operacional de Tropas Pára-Quedistas n.º 1, sediada em Monsanto — Lisboa.

Resultados das autárquicas

Deputados na "guerra" das perdas e ganhos

Áurea Sampaio

Eleições autárquicas — esgrimem-se os resultados. Quem ganhou? Quase todos. PSD, PS e CDS, através de declarações políticas, congratularam-se ontem na Assembleia da República com os respectivos scores... ou com as perdas dos outros. O PCP e o MDP salientam a «resistência» da APU ao «arco constitucional» teorizado por José Miguel Júdice. «Eram todos contra nós», clamava Carlos Brito. E apesar das presidências de câmaras perdidas, o dirigente comunista levantava «baluartes»: Loures, Amadora, Almada, Vila Franca, Évora ou Marinha Grande. Apenas o PRD se manteve em prudente silêncio.



António Capucho, Carlos Brito e Miranda Calha

Primeiro levantou-se António Capucho. O seu partido, recordou, é desde 1979 o primeiro a nível dos concelhos e, nestas eleições foi o «único» que obteve ganhos. «Aumentou a percentagem eleitoral, obteve um ganho líquido de mais 21 presidências de Juntas de Freguesias e alargou nitidamente o número de mandatos nos diferentes órgãos eleitos».

O líder da bancada social-democrata, nitidamente satisfeito, não se cansava de frisar que estas comparações eram feitas apenas em termos das eleições autárquicas de 1982.

Mais adiante, tirava dividendos políticos. «Com estes resultados eleitorais, o Governo do PSD não vê obviamente, a sua legitimidade acrescida, mas é inequívoco que esta vitória constitui um claro reforço político do Governo da República, facto que esta Câmara não pode ignorar».

Particularmente activo durante o período de antes da ordem do dia, o número um da bancada comunista, Carlos Brito, logo se levantou para interrogar: «Então o senhor deputado acha que os eleitores socialistas que são oposição ao Governo o apoiam agora votando na coligação PS/PSD?»

Resposta de António Capucho: «A minha análise reporta-se apenas aos municípios em que se manteve o mesmo figuruino de eleições anteriores. E é neste quadro que a posição do Governo saiu reforçada».

Variações

«Com algumas variações, mantivemos na generalidade as áreas tradicioais de predomínio socialista». Era Miranda Calha (PS) na difícil missão de explicar os resultados do seu partido, comparando resultados das autárquicas com os das legislativas, pondo ênfase naquilo que considerou «recuperação eleitoral do PS». Mostrou preocupação com os níveis de abstenção. Criticou o PRD: «Menos preocupado com as populações locais, concorreu em muitos concelhos só para derrotar a formação política que os administrava. Não disfarçou a satisfação que lhe produz o que qualificou da «evidente constatação da diminuição eleitoral da APU».

Novamente Carlos Brito: «É ideia do PS vir a apoiar o voto obrigatório», perguntou a propósito dos 36 por cento de abstencionistas.

E quanto ao «score» conseguido pelos socialistas: «Qual a ajuda do PSD ao PS? E que teria acontecido se não tivesse havido essa ajuda?».

Nas cadeiras do PSD António Capucho sorria. Carlos Brito continua citando casos em que o PS perdeu votos — Coimbra, Faro, Lisboa...

Um outro deputado, desta vez o líder do MDP, José Manuel Tengarrinha, lançou interrogações que ficaram sem resposta: «Quantas freguesias conservou o PS no concelho de Lisboa?», e «quantos vereadores perdeu?» e «quantas freguesias perdeu nos locais onde não havia coligação?».

Já no final, Miranda Calha dizia que também na percentagem do PSD se incluiam muitos votos dos socialistas e, quanto às coligações autárquicas com o PSD «elas resultaram apenas da vontade expressa dos órgãos locais».

Satisfação ante as «perdas» da APU? «Porque isso permite um maior arejamento da gestão dessas autarquias».

Na última declaração política, a cargo do centrista, Ernâni Moutinho, o CDS também se congratulou com os resultados objectivos que se propôs: Além do mais, houve «um benefício nacional» que se traduziu no «declínio da APU em favor dos partidos do denominado arco constitucional».

«Melhor que nada»

Das restantes intervenções, destaque para o protesto de Lopes Cardoso (UEDS) contra um parecer da Procuradoria-Geral da República, ontem publicada na folha oficial que reconhece como tempo de aposentação dos funcionários o serviço prestado na Legião Portuguesa. Um «insulto», diria Lopes Cardoso, no que foi secundado por Raul de Castro, do MDP.

Ainda, uma outra, do renovador António Sousa Pereira a alertar contra os perigos da introdução das novas tecnologias, sobretudo «no seu uso indiscriminado e a sua disseminação indiscriminada como produtos lançados no mercado sem critério».

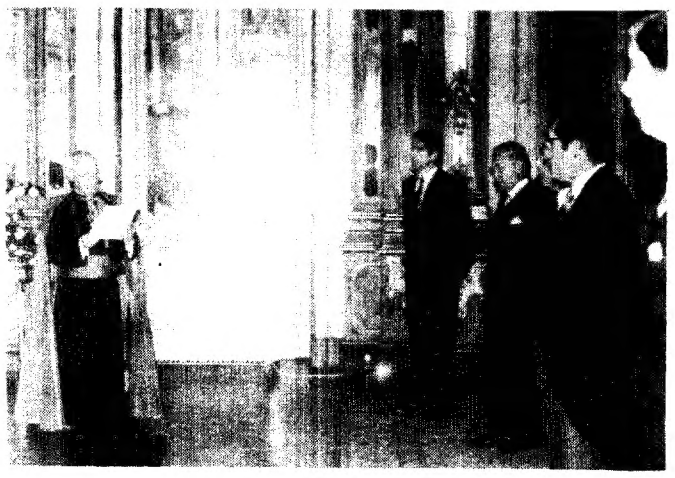
Finalmente, Torres Couto (PS) a falar das recentes medidas do Governo quanto aos salários em atraso que «são melhor que nada, mas estão longe de ser as necessárias».

No período da ordem do dia o plenário aprovou por unanimidade o pedido de ratificação do PCP para ratificação do decreto-lei que cria o Conselho Nacional de Educação e das Universidades, que baixou à respectiva comissão parlamentar.

Orçamento suplementar

Entretanto, e segundo o «DL» apurou inicia-se hoje, na Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano a discussão do Orçamento Suplementar (O.S.) para 1985. Diversos membros do Governo debaterão nos próximos dias com a Comissão a proposta do Executivo à qual foram introduzidas nos últimos dias importantes alterações

De qualquer forma, está posta de parte a hipótese de o O.S. vir a ser aprovado antes do Natal, o que chegou a ser ventilado em áreas do Executivo. Uma fonte da Comissão de Economia adiantou ao «DL» que o resultado final do seu trabalho — a ser vertido em relatório — «nunca será apresentado a plenário da Assembleia da República antes de 6 ou 7 de Janeiro».



Eanes recebe corpo diplomático

Programa político na hora da despedida

O Presidente da República quer eliminar acções em território português que prejudiquem ou impeçam a consolidação das relações com as ex-colónias portuguesas.

Disse-o hoje de manhã, durante a tradicional cerimónia de cumprimentos de Ano Novo, do corpo diplomático acreditado em Lisboa, que se realizou no Palácio de Queluz.

No discurso que proferiu, Eanes salientou como os acontecientos mais significativos de 1985 a cimeira de Genebra, o 40.º aniversário das Nações Unidas e o Sínodo dos Bispos, em Roma.

Ramalho Eanes traçou também as principais preocupações de Portugal no sector da política externa no ano em que vai abandonar as funções de Presidente da República. Para além da referência às ex-colónias, o Presidente salientou a importância da adesão à CEE.

«Entendêmo-la, disse, «como uma opção aconselhada pela história e cultura do País que somos, neste preciso momento da Europa e do Mundo e, ainda, como um desafio que nos cabe e a que poderemos e saberemos responder».

Noutro passo do seu discurso, o Presidente referiu-se à situação do povo de Timor-Leste, «para quem Portugal, por deveres históricos e morais indeclináveis... tem especiais responsabilidades». Afirmou-se esperançado numa solução encontrada no âmito da ONU que permita o exercício do direito à autodeterminação do povo Maubere.

Comemorações do 25 de Abril na base de inquérito a seis sargentos

Seis sargentos dos três ramos das Forças Armadas, na reserva, estão a ser alvo de inquérito judicial militar por o seu nome figurar numa circular-convite de uma sessão comemorativa do 25 de Abril, diz a Anop citando uma fonte militar não identificada.

Aquele informador adiantou que os sargentos, dois de cada ramo das estruturas militares, na reserva e fora da efectividade de serviço, já foram ouvidos num processo que os acusa de «ofensas à hierarquia e à disciplina militar».

De acordo com a fonte contactada pela Anop, os inquiridores militares «têm pretendido saber qual o número de sargentos presentes na sessão comemorativa do 25 de Abril, efectuada em 20 de Abril deste ano, que eventual organização possa existir, qual era a repartição dos sargentos presentes pelos ramos das Forças Armadas».

Uma delegação de sargentos entregou ontem na Presidência da República uma moção aprovada por aqueles num jantar-convívio comemorativo de 7 de Dezembro de 1980, data da reeleição do general Ramalho Eanes.

Nessa moção, os sargentos dos três ramos das Forças Armadas «expressam o seu vivo protesto e a sua indignação pelos motivos invocados para as acções que aqueles sargentos estão a sofrer e manifestam todo o apoio e solidariedade ao seu dinamismo na continuação dos esforços pela realização do nosso tão desejado objectivo — o Estatuto do Sargento das Forças Armadas».

Os sargentos presentes no jantar-convívio, comemorativo da reeleição do general Ramalho Eanes, tomaram posição sobre as eleições presidenciais, considerando que «é imperioso que haja um candidato do regime democrático constitucional, candidato único do 25 de Abril».

Promoções na Marinha e no Exército

Promoções e nomeações no Exército e na Marinha estão a ser analisadas esta tarde no Conselho Superior de Defesa Nacional, sob a presidência de Ramalho Eanes. Durante a reunião, é ainda analisado o Conceito Estratégico de Defesa Militar.

Sabe-se que o vice-almirante Jorge Casquilho Raposo será proposto para vice-chefe do Estado-Maior da Armada. Casquilho Raposo substitui neste cargo o vice-almirante Serpa de Vasconcelos, que passa à reserva por ter atingido o limite de idade.

Serão também promovidos, na Armada, a vice-almirante, os contra-almirantes Paulo Joaquim Teixeira e António Sameiro, a contra-almirante, o capitão de Mar-e-Guerra Aguiar de Jesus e, no Exército, os brigadeiros Rogério Augusto Garret Silva e Castro e Manuel Ribeiro de Oliveira Carvalho passam a generais.

Pintasilgo na Carris

"Cumprir a Constituição não impede de colocar o país a funcionar"

«Cumprir e fazer cumprir a Constituição não impede de colocar o país a funcionar». Palavras da candidata presidencial Lourdes Pintasilgo, junto de trabalhadores da Carris, em Alcântara, onde se deslocou no âmbito das acções de pré-campanha.

«Através da acção solidária entre os diversos órgãos de soberania será possível pôr o país a funcionar e resolver os graves problemas que, neste momento, afligem a população portuguesa», disse.

Em visita às zonas de Alcântara e Ajuda, Lourdes Pintasilgo esteve no mercado da Boa-Hora e encontrou-se com cerca de 400 trabalhadores da firma JB Cardoso, fora da empresa e à hora do almoço, depois de estes, em plenário, terem optado por essa forma face à recusa da administração em permitir a visita da candidata às instalações.

Revitalização

Entretanto o mandatário no Porto da candidatura presidencial de Lourdes Pintasilgo disse ontem que a eventual ascensão da ex-Primeiro-Ministro à chefia do Estado conduzirá «à revitalização da própria vida partidária».

Monteiro Pinho proferiu estas declarações no acto de adesão à função para que foi designado por Maria de Lourdes Pintasilgo, acrescentando que a sua candidatura é a única que «se pode reclamar de independente».

O novo mandatário, gestor público, director do Futebol Clube do Porto e ligado ao movimento académico de 1960/62, considerou que Pintasilgo «responde ao imperativo básico de libertação da sociedade civil e contribui para atestar a maturidade de um regime que se insere, sem esforço, num moderno espaço europeu».

TV anima presidenciais

Primeiro frente a frente entre Zenha e Freitas

Interrompendo-se várias vezes um ao outro, Freitas do Amaral e Salgado Zenha «enfrentaram-se» ontem num debate televisivo. Num frente a frente conduzido por Margarida Marante no programa «Actual», os dois candidatos presidenciais criticaram-se mutuamente quanto às suas propostas sobre o papel que caberá a um Presidente da República.

Zenha considerou uma eventual vitória de Freitas do Amaral «um grave prejuízo para o País», ao que o ex-líder do CDS respondeu que a primeira intervenção do seu opositor tinha «um sinal negativo» pois — disse — «atacou primeiro a minha candidatura antes de apresentar o seu programa».

Ao contrário de Zenha, o candidato Freitas do Amaral considerou que «só se pode salvar o regime se mudarmos o sistema», adiantando que o Presidente da República deve ser «o árbitro das várias soluções possíveis em democracia».

«Tudo o que o doutor Freitas do Amaral tem escrito é o contrário do que aqui diz» — respondeu depois Zenha, salientando que o seu opositor tem como objectivo uma consonância entre o Presidente, o Governo e uma maioria na Assembleia da República. «O objectivo é entregar à mesma força política todos esses centros de decisão» — acrescentou.

Freitas do Amaral ripostou: «Estarei em condições de trabalhar com qualquer Governo que saia de eleições legislativas».

Zenha sublinhou várias vezes o aumento da corrupção em Portugal, referindo ainda que a democracia «ainda não está suficientemente consolidada» em Portugal.

Freitas do Amaral respondeu que a democracia portuguesa «é sólida» e dizer o contrário «é passar um atestado de incapacidade ao povo português».

Salientou ainda que o Presidente da República «não pode ser um órgão neutro, colocado lá no paraíso» e considerou que os principais problemas do povo português são a «fome, a miséria, os bairros da lata» e outros aspectos sociais.

Zenha considerou também que a «estabilidade governativa» repetidamente defendida por Freitas do Amaral «é um valor, mas não é um valor absoluto».

Ambos os candidatos se mostraram contrários a uma presidencialização do regime, embora de maneiras diferentes.

Enquanto Zenha se mostrou apenas a favor do referendo consultivo, Freitas do Amaral defendeu o referendo deliberativo que o primeiro considerou poder ser prejudicial, por exemplo, às regiões e à descentralização.

Ambos os candidatos se manifestaram contra a chamada «diplomacia paralela» eventualmente praticada pelo Presidente da República, tendo Freitas do Amaral considerado que Ramalho Eanes praticou «diplomacias paralelas», especialmente no seu primeiro mandato.

Zenha mostrou-se favorável à formação de partidos regionais e a uma «administração aberta», em que os cidadãos possam tomar conhecimento da maior parte dos documentos do Estado.

Freitas do Amaral disse que não é possível ser o candidato de todos os portugueses, mas que, se for eleito, será «o presidente de todos os portugueses», contudo recusou o apoio de «partidos totalitários» e perguntou a Zenha: «Como é que uma pessoa com o seu passado pode candidatar-se com o apoio do PCP?»

Zenha respondeu que «combate ideias e não pessoas» e recordou sempre ter defendido a existência do CDS quando este partido «foi perseguido». «Não sou intolerante como o senhor professor, que é anti-Eanes e anticomuista» — salientou Zenha, que sublinhou a sua posição de não comunista.

Durante o debate, por várias vezes os dois candidatos criticaram-se mutuamente.

Zenha disse que Freitas do Amaral «perde um bocado a paciência quando é criticado».

Considerou ainda que Freitas do Amaral «não é o general De Gaulle», ao que o seu opositor respondeu: «O senhor é que pretende ser o general Eanes e não é, está muito longe disso».

Ambos os candidatos rejeitaram também «lições de democracia» que alegadamente os dois tentaram dar.

Freitas do Amaral criticou ainda Zenha por «só se referir a problemas jurídicos», sendo por sua vez criticado por falar apenas como «professor da Faculdade de Direito».

Zenha e Freitas antes do debate

Ontem no Tribunal Constitucional: Proença de Carvalho, Agustina Beça Luís, Carlos Macedo e Ribeiro e Castro

Assinaturas entregues ontem

Freitas partiu para os Açores

A escritora Agustina de Bessa Luís, mandatária nacional de Freitas do Amaral, entregou ontem no Tribunal Constitucional o processo com as quinze mil assinaturas que legalizam a entrada do antigo líder do CDS na corrida para Belém.

«Um cerimonial simbólico» a partir do qual «se vai interiorizar uma campanha e uma caminhada para a vitória», foi como Agustina definiu a entrega das assinaturas.

A mandatária ia acompanhada pelo director da campanha, Proença de Carvalho, pelos secretários-gerais do PSD e do CDS, Dias Loureiro e Fernando Seara e, ainda, por Ribeiro e Castro, colaborador de Freitas do Amaral.

Recebidos pelo presidente do Tribunal Constitucional, Marques Guedes, já restabecido da gripe que o impediu de receber os restantes candidatos, fizeram a entrega das assinaturas e retiraram-se. À saída, Ribeiro e Castro confessou que tinham sido recolhidas 35 mil assinaturas para serem aproveitadas quinze mil, mas que circulavam impressos para 250 mil assinaturas, «necessárias para outras acções políticas».

Açores

Entretanto, hoje de manhã, Freitas partiu para os Açores onde se vai demorar até sábado. Terá contactos, como é habitual, com o bispo, com o presidente da Assembleia Regional e com o comandante militar , sendo ainda convidado de Mota Amaral para um almoço no Palácio da Conceição, à semelhança do que aconteceu com Mário Soares.

Depois do Natal, Freitas visita a Região Autónoma da Madeira e termina a sua pré-campanha eleitoral em princípios de Janeiro com deslocações a núcleos regionais do Norte que não poderá visitar durante a campanha oficial.

Em Viana do Castelo

Soares inaugura mais uma sede do MASP

Mário Soares disse ontem em Viana do Castelo que «a independência e a isenção são tão somente um estado de espírito que se adquire juntamente com as responsabilidades», depois de ter afirmado que «para se ser isento não é preciso renegar um partido, nem abandoná-lo à pressa para depois se poder dizer que somos independentes».

O candidato a Belém falava na cerimónia de inauguração da sede do MASP na capital do Alto Minho, onde salientou ainda que «é necessário estabelecer equidade na distribuição da riqueza nacional», mostrando-se, por isso, solidário «com as regiões do País mais desfavorecidas, nas quais inclui o distrito de Viana do Castelo».

Antes da inauguração da sede do MASP, Mário Soares esteve com o bispo de Viana e visitou o hospital distrital, o liceu e almoçou em Ponte de Lima com cerca de duzentos apoiantes.

Na sua deslocação a Viana esteve ainda nos Estaleiros Navais que percorreu demoradamente depois de se avistar com a administração e com a Comissão de Trabalhadores, de maioria APU. Ambas as entidades salientaram ao ex-primeiro-ministro as dificuldades que se vivem por falta de encomendas determinada pela ausência de reestruturação da frota portuguesa e pela crise mundial da construção naval.

À noite, Mário Soares avistou-se no Porto com profissionais da saúde seus apoiantes, aos quais referiu a necessidade de se descentralizar a administração dos serviços médicos que já são auto-suficientes.

Soares continua os contactos com o eleitorado

Mulheres querem debate

As mulheres ligadas à candidatura de Mário Soares vão convidar as apoiantes de Lourdes Pintasilgo e de Salgado Zenha para um debate — em princípio a 2 de Janeiro — sobre a sociedade portuguesa. Em conferência de Imprensa, hoje realizada em Lisboa pelas mulheres apoiantes de Mário Soares, Maria Belo, explicou que a intenção deste debate é saber que tipo de sociedad pretendem as mulheres da esquerda portuguesa». Quanto aos apoios que Mário Soares está a receber entre mulheres, eles traduzem-se num manifesto — ainda a circular — que recolheu já mais de 70 assinaturas, entre as quais as das actrizes Hermínia Silva e Irene Isidro, da escritora Luísa Ducla Soares, das advogadas Rosemary Sttau Monteiro, Ivera Adão e Silva, da bailarina Graça Barroso, da jornalista Teresa de Sousa e da ex-presidente da Comissão de Condição Feminina, Maria do Carmo Romão.

Conferência de Imprensa das FP

Encapuçados ganham nome em Monsanto

Clara Viana

Três dos cinco encapuçados das FP-25 de Abril que, quarta-feira, promoveram uma conferência de Imprensa nos arredores de Lisboa, ganharam ontem, em Monsanto, um nome. A identificação foi feita pelo réu «arrependido» Macedo Correia com base no videograma gravado e exibido pela RTP no Telojornal de quinta-feira e que posteriormente foi apreendido pela Polícia Judiciária.

Segundo Macedo Correia, os dirigentes das FP que participaram na conferência de Imprensa são o «Xavier» (ao centro), o «Canja» e o Daniel Horácio, respectivamente à direita e à esquerda do elemento central

Conforme ontem noticiámos, o Tribunal decidira, no dia 16, ordenar o visionamento da vídeo-cassete transmitida pelo Telejornal na sequência de um requerimento apresentado pelo procurador-geral da República junto do Tribunal de Monsanto. Vinte e quatro horas depois, a 42.º sessão do julgamento do «caso FP» abria com o visionamento da referida cassete. Macedo Correia, que já vira as imagens transmitidas pelo Telejornal, afirmou que reconheceu imediatamente três dos cinco participantes na Conferência de Imprensa.

Segundo Macedo Correia, o elemento sentado ao centro é o «Xavier», nome de guerra de Alberto Teixeira de Carvalho, arguido no terceiro processo das FP, estando à sua direita o «Canja» (Jorge Alves da Silva, segundo a pronúncia) e à sua esquerda, Daniel Horácio, um dos 10 evadidos da Penitenciária de Lisboa.

Respondendo a uma pergunta do juiz-presidente sobre se a identificação por ele feita era peremptória, Macedo Correia disse: «não tenho dúvidas nenhumas, trabalhei muito com eles». O «arrependido» adiantou a este respeito que havia outros elementos identificativos para além da voz, a saber: a «estatura avantajada» do Xavier; o «velho hábito do Canja em estar sempre a falar com o cigarro na mão»; e o também «velho hábito de Daniel Horácio de segurar uma esferográfica na mão quando está a falar». Sobre este último, Macedo Correia acrescentou que para além deste «tique» ele era reconhecível devido ao estrabismo provocado por um estilhaço de uma granada». «Ele fez de propósito para ser identificado, senão não punha os óculos para baixo», disse o «arrependido».

Sobre os outros dois elementos das FP-25 que nas imagens aparecem em pé, empunhando duas pistolas-metralhadoras, Macedo Correia afirmou não lhe ser possível identificá-los. «Só falando ou fazendo gestos e é isso que precisamente eles não fazem», explicou. No entanto, e após repetidas focagens dos indivíduos em causa, Macedo Correia acabou por admitir que um deles «poderia ter semelhanças com o Alcobia (outro dos evadidos), mas que não podia garantir».

Respondendo a perguntas do juiz-presidente, Macedo Correia referiu que tinha trabalhado em conjunto com o Xavier e o Canja na Direcção Militar das FP-25 e com o Daniel Horácio na Direcção Regional do Norte da mesma organização. Segundo ele, o Canja e o Xavier tiveram também assento na Direcção Político-Militar (órgão de cúpula do Projecto Global) representando aí a ECA, que ele associa às FP.

Sobre o seu estatuto actual, Macedo Correia afirmou não ter dúvidas de que os três encapuçados são, agora, os dirigentes da organização. «O Xavier tem agora o que nunca teve no PRP: uma organização nas mãos», acrescentou. O «arrependido» identificou ainda os encapuçados como pertencendo à «linha dura», ou seja, ao «grupo que no seio do Projecto Global defendia a italianização e que, segundo ele, acabou por tomar as rédeas do Projecto».

Para Macedo Correia, o tipo de Conferência de Imprensa promovido na quarta-feira é típico deste grupo que pretende «aparecer espectacularmente em público», num acto que classificou como sendo de «euroterrorismo». O «arrependido» explicou ainda a exibição das armas feita durante a conferência como uma tentativa de demonstrarem que «a organização ainda tem algum poderio».

Respondendo a uma pergunta do 2.º juiz vogal sobre se se sentiu ameaçado com essa demonstração, Macedo Correia disse que não, que «não conseguiriam chegar a ele com facilidade». «Mas se chegassem», insistiu o juiz. «Então teriam de disparar primeiro do que eu ou do que a polícia», disse o «arrependido». Macedo Correia considerou ainda que o facto dos encapuçados terem dito que ele não fazia parte das FP-25 de Abril representava uma «estratégia de defesa».

Advogados

Durante a sessão de ontem, Macedo Correia foi interrogado sobre uma carta manuscrita e que, segundo o juiz-presidente, poderá ser da autoria de Daniel Horácio. A missiva era dirigida a um preso e nela se afirma, entre outras questões: «Não houve da nossa parte nenhuma posição que indicava não estarmos solidários com a posição que tiveste. Era ponto assente que quem quisesse se poderia autoproclamar.» Mais à frente, pode-se ler na carta o seguinte: «sobre a entrega daquele a quem tu chamas palhaço, informo-te que foi da sua inteira responsabilidade, tendo sido feita à revelia de tudo e de todos.»

Macedo Correia referiu ao Tribunal que a carta lhe era dirigida a ele e que pretendia ser «uma tentativa de resposta às questões por ele colocadas quando estava em Vale de Judeus». «Não a recebi, mas tanto quanto sei fui eu a única pessoa que levantou problemas destes à organização». Por outro lado, Macedo Correia identificou o «palhaço» como sendo Mouta Liz e reafirmou que a entrega deste dirigente foi um factor determinante para a posição que ele acabaria por assumir.

Na carta refere-se ainda problemas referentes à defesa, afirmando-se que o pagamento dos advogados é um encargo da organização. Macedo Correia diz que recusou este princípio e que pretendia ser ele a pagar ao seu advogado. «Quando comecei a colaborar com a polícia, fornecendo-lhe todos os dados possíveis para que o Projecto Global fosse bloqueado, deixei de precisar de advogado», disse ainda Macedo Correia, que precisou: «fiz todo um plano de trabalho que entreguei ao inspector e director da DCCB, com a descrição da organização e a localização de casas de recuo.»

Casal Eanes enviou telegrama

Lopes Graça: 79.º aniversário com concerto na Gulbenkian

O Presidente da República e a mulher enviaram ao maestro Fernando Lopes Graça um telegrama de felicitações pelo seu 79.º aniversário, cuja passagem foi assinalada com uma homenagem que a Calouste Gilbenkian prestou ao grande compositor português, natural de Tomar.

No concerto de homenagem, promovido pela Gulbenkian no Centro de Arte Moderna, foi executada, em primeira audição, a composição para canto e piano «Sete Breves Canções do Mar dos Açores», interpretada por Dulce Cabrita (canto) e Olga Prats (piano). Apenas foram executadas obras do autor no concerto de ontem, em sua homenagem.

No telegrama que subscreve com a esposa, Eanes sublinha na

obra e no autor «a sua vitalidade musical, patente na primeira audição da sonata que publicamente apresenta».

Ramalho Eanes saúda ainda a passagem de mais um aniversário de Lopes Graça, desejando que «prossiga a sua constante produção musicológica, enriquecendo o panorama da música instrumental, coral e vocal a que com tanta e apurada sensibilidade se tem dedicado».

No concerto de ontem foram ainda executadas as obras «Quatro Líricas Castelhanas», «Inscrição para o Túmulo de uma Donzela», «Ao Fio dos Anos e das Horas», «Charneca em Flor», «O Menino de Sua Mãe» e «Quatro Cantos de Sofia».

Fernando Lopes Graça nasceu em Tomar, em 1906, sendo autor de vasta obra de música vocal que insere centenas de canções sobre textos de poetas portugueses e estrangeiros. É também autor de música coral que inclui, sobretudo, arranjos das canções regionais e de piano instrumental de câmara e para orquestra.

Vive na Parede

Identificada mãe do bebé abandonado em Cascais

A GNR de Alcabideche identificou e deteve a mãe de um bebé abandonado há cerca de três semanas nas escadas de um prédio na Rebelva, freguesia de S. Domingos de Rana, Cascais. Trata-se de uma jovem de 23 anos, solteira, que vive em casa de uma amiga no Bairro Alentejano na Parede.

Desprezada pela família, a jovem mãe, apenas identificada pelas iniciais M.R.L., deixou a criança, com poucos dias de vida, no 2.º andar do lote n.º 3 da Praceta do Sol, ao Bairro de S. João, naquela povoação do concelho de Cascais.

A criança, do sexo feminino, ficou no patamar do referido lote, embrulhada num blusão — resguardada do frio —, à espera de quem passasse. Foi uma senhora do lote n.º 3 da praceta que deparou com o inesperado achado: um bebé que junto a ele tinha um saco de plástico, fraldas, ligaduras e camisinhas. O bebé possuia ainda o cordão umbilical.

A criança, depois de tratada pela senhora que a encontrou — quando regressava a casa com filho, que havia ido buscar à escola —, foi encaminhada para o Serviço de Pediatria do Hospital de Cascais, onde não lhe tem faltado a assistência devida.

A jovem mãe, que teve o cuidado de preservar a vida da filha abandonada, deixando-a no 2.º andar de um lote na Rebelva, foi detectada e identificada graças ao emprenho do comandante e praças da GNR de Alcabideche, a partir das identificações fornecidas por alguns moradores que afirmam ter visto a detida fugir apressadamente no dia 25 de Novembro, da Praceta do Sol, naquela povoação de Cascais.

Aconteceu na Póvoa de Varzim

Tentou roubar farturas: levou um tiro na cabeça

Um jovem de Navais, no concelho de Póvoa de Varzim, foi baleado na cabeça ao tentar assaltar duas «roulottes» de venda de farturas. Ignora-se se Dimas Moreira Almeida, de 19 anos, pretendia devassar as «roulottes» ou se apenas queria comer farturas.

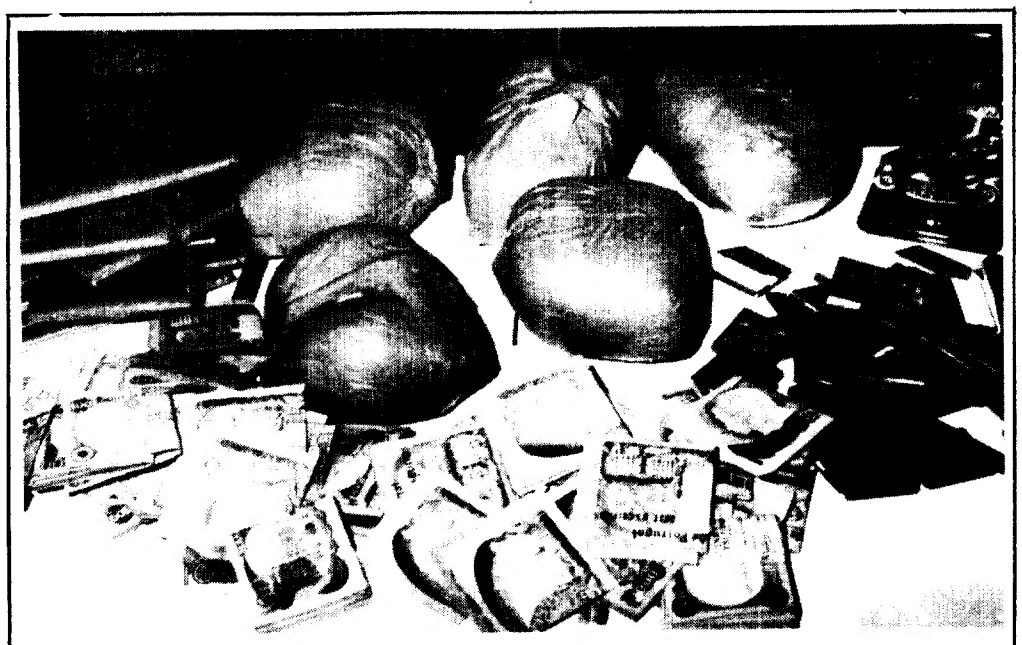
Isto, claro, admitndo a versão do autor dos projectos e do relatório entretanto elaborado por dois agentes da Polícia Judiciária do Porto, que acidentalmente se encontravam naquela freguesia do concelho de Póvoa de Varzim, onde no passado fim-de-semana se comemoraram as festas anuais de Santa Luzia, padroeira de Navais.

De acordo com a Judiciária, o jovem atingindo e dois outros rapazes aproximaram-se das duas «roulotes», levantando naturalmente suspeitas. Foi então que apareceu um grupo de jovens a manifestar-se contra os três jovens, ao mesmo tempo que soavam dois disparos, ao que se presume de pistola. Um deles terá atingido Dimas Almeida, que foi conduzido ao Hospital da Póvoa de Varzim, vindo a ter alta depois de tratado. Mas ontem sobrevieram-lhe dores de cabeça, razão por que foi transportado ao Hospital de S. João.

Mineiro morre afogado num poço

Um mineiro do Vale de S. Cosme, no concelho de Famalicão, morreu afogado num poço com uma altura de 28 metros, onde caira com um companheiro.

Mas, enquanto o seu amigo e vizinho Manuel Rodrigues Cruz, de 28 anos, residente como a vítima no lugar da Torre, reagiu ao acidente, no Hospital Distrital de Famalicão, Manuel da Silva Azevedo, também casado e também com 28 anos de idade, chegou ali sem vida, apesar dos esforços desenvolvidos pelos Bombeiros Voluntários Famalicenses.



No Aeroporto da Portela

Alfândega aperta as malhas ao tráfico de droga

Os funcionários aduaneiros que prestam serviço no aeroporto da Portela de Sacavém estiveram muito activos e operantes durante a primeira quinzena do corrente mês, tendo detectado cinco casos de introdução de droga no país, detido os traficantes e apreendido heroína, cocaína bem como haxixe avaliados em mais de 30 mil contos, segundo divulgou esta manhã o nosso colega «Correio da Manhã» que teve acesso a um relatório emanado da Direcção-Geral das Alfândegas.

No dia cinco seria detido um nigeriano que, proveniente de Lagos, trazia consigo heroína. A sua captura permitiu a prisão de quatro outros passageiros que em trânsito por Lisboa eram portadores daquela droga dura introduzida nos intestinos.

Ainda nesse mesmo dia um espanhol proveniente de Caracas foi preso depois de lhe ser encontrado no fundo falso da sua mala de viagem um quilo e cinquenta gramas de cocaína que renderia no mercado mais de 15 mil contos pois o grama está a ser vendido a 15 contos.

Dois dias depois atentos funcionários de Alfândega voltaram a detectar mais um quilo trezentos e quarenta gramas de cocaína, do mesmo modo disfarçada no fundo falso da mala de um costa-riquenho procedente da Venezuela.

Já no fim da última semana foi detido outro cidadão espanhol que vindo de Casablanca transportava consigo apenas 230 gramas de haxixe, que a cerca de 3 contos o grama, como é pago no mercado retalhista, lhe poderia render 69 contos.

Nesse período um cidadão da Alemanha Federal vindo da Suíça pretendia introduzir no nosso país 170 gramas de heroína avaliada em 4200 contos. Escondia a droga no fundo falso da mala, sistema velho mas que vai dando resultados, porquanto é admitido pelas entidades ligadas à prevenção e repressão do tráfico de estupefacientes que as apreensões de droga nos aeroportos e fronteiras ou resultantes de investigações levadas a cabo pelas diferentes polícias representam uma pequena parte do total em trânsito.

No entanto com métodos mais eficientes e meios técnicos sofisticados as entidades policiais e de vigilância das fronteiras estão a responder com cada vez maior eficiência às exigências da sua missão.

Portuguesa presa em Madrid

Também ontem uma portuguesa, Maria da Conceição Ramos, de 23 anos de idade, foi presa pela polícia espanhola, em Madrid, sob a acusação de tráfico de droga, informaram fontes policiais.

A polícia investigava um vendedor que actuava na zona centro de Madrid e apreendeu-lhe, na sua residência, três quilos de haxixe.

O traficante, Mohamed Sadrati, de 30 anos e nacionalidade marroquina, disse à polícia que a droga lhe tinha sido facilitada por uma mulher de nacionalidade portuguesa, cuja residência indicou.

Na casa de Maria da Conceição Ramos, a polícia encontrou 34,2 quilos de haxixe e quase 3,5 milhões de pesetas.

A mulher, que foi presa, afirmou que era uma «simples depositária».

Governo autoriza extradição de suíço acusado de assaltos

O Governo autorizou o prosseguimento do processo de extradição de um cidadão suíço acusado de assalto à mão armada no seu país natal.

Caso seja mandado de volta para a Suíça essa será a segunda extradição de Markus Nebel de Portugal. A primeira ocorreu em 18 de Fevereiro de 1983.

Nebel, de 30 anos, fugido da prisão suiça de Lucerna onde cumpria pena por assalto a uma estação de correios, foi pela última vez detido perto de Cercal do Alentejo pela Polícia Judiicária.

Na altura da sua captura, a 8 de Novembro, Nebel tinha em seu poder um passaporte caducado, que disse em tribunal ter sido furtado a um amigo.

Polícia "espreita" condenado por homicídio

Foi condenado no 4.º Juízo Criminal de Lisboa a 18 anos de prisão e a mil contos de indemnização o guarda da PSP Joaquim Mesquita que na noite de 5 para 6 de Julho do ano findo matou a tiro na Alameda Afonso Henriques o jovem de 21 anos, António Avelino Leite, que prestava serviço militar na Polícia Aérea.

Como então noticiámos a vítima estava acompanhada com uma jovem e outro casal quando deu conta de que alguém os espreitava. Ao procurar averiguar deu de caras com um indivíduo meio-fardado de polícia que escondido atrás de um arbustro os espiava. Na troca de palavras, azedas segundo se apurou, o guarda da PSP empunhou a pistola e disparou quase à queima-roupa sobre o jovem militar, atingindo-o no coração.

O agressor fugiu do local, escondeu o facto dos seus superiores e meteu férias ausentando-se de Lisboa. No entanto viria a ser identificado mercê dum brilhante trabalho dos agentes da Judiciária encarregados do caso.

As investigações viriam a apurar que o homicida era useiro e vezeiro em espreitar casais, quer em serviço quer fora dele, e foi esse seu vício que o levou à prática do crime de morte.

Morte estranha de um casal

A Polícia Judiciária iniciou já as investigações tendentes a esclarecer a morte do casal José Maria Marinho de Almeida de 39 anos, estucador e Maria Albina Jesus, de 37, doméstica, cujos corpos foram encontrados há 2 dias pelas filhas de 13 e 15 anos dentro da garagem da casa onde viviam, em Valongo, na Rua Eça de Queirós.

As filhas, que procuravam os pais para lhes transmitir um recado acabado de receber de uns familiares, foram encontrar os progenitores sentados no automóvel com as portas da garagem fechadas.

Alertada a vizinhança e as autoridades foi o corpo do José Maria levado ao hospital por ainda dar sinais de vida, falecendo durante o trajecto.

Os corpos não apresentavam sinais de violência pelo que se considera estranha a morte do casal que, segundo as pessoas do seu relacionamento, se davam muito bem e era notória a boa harmonia entre ambos.

Como pelo exame sumário não foi determinada a causa das mortes, as autoridades policiais aguardam o resultado da autópsia a realizar hoje no Instituto de Medicina Legal do Porto.

Entre 1980 e 83 causaram 38,6% das mortes

Doenças cérebro-vasculares foram maior "assassino" no Alentejo

As doenças do aparelho circulatório fôram no quadriénio 1980-83 responsáveis por 38,6 por cento dos óbitos registados na região do Alentejo, segundo um estudo a que a Anop teve acesso.

Segundo o estudo, apresentado no primeiro Encontro Nacional de Sociologia da Saúde, em Lisboa, as doenças cérebro-vasculares, com 25,4 por cento, foram a principal causa de morte da população alentejana.

A selecção das dez principais causas de morte foi feita com base nos valores absolutos de óbitos, para ambos os sexos e todas as idades, ocorridos entre 1980 e 1983 nos distritos de Beja, Évora e Portalegre.

As doenças isquémicas, com 10,1 por cento, foram no mesmo período a segunda causa de morte na região, de acordo com o estudo da responsabilidade da comissão de coordenação da região do Alentejo.

Outras doenças não especificadas na comunicação intitulada «principais causas da morte no Alentejo: sua incidência na estrutura da mortalidade», com 3,1 por cento, perfazem os 38,6 por cento de óbitos provocados por doenças do aparelho circulatório.

Os tumores malignos do estômago, com 3,4 por cento, e da traqueia, brônquios e pulmão, com 1,6 por cento, terceira e nona doenças na tabela das principais causas de morte, foram responsáveis por 5 por cento do total dos óbitos.

As doenças do aparelho respiratório provocaram 3,8 por cento das mortes, com 2 por cento devido a pneumonia, sexta causa de morte, e 1,8 por cento devido a bronquite, enfisema e asma, sétimas causas de morte.

Estrada foi a quinta causa

Os acidentes com veículos de transporte foram nos quatro anos considerados a quinta causa de morte no Alentejo, com 2,7 por cento, e os suicídios e lesões auto-infligidas a oitava causa com 1,6 por cento.

As doenças crónicas de fígado e cirrose, com 1,3 por cento do total de mortes, encerram a lista das dez principais razões de óbito durante o período estudado.

Significativo é o aparecimento na décima-primeira posição do quadro de uma doença exclusivamente feminina — o tumor maligno da mama, mas não é adiantada a percentagem de óbitos por ela provocados.

Em causas de morte como os acidentes de transporte, as doenças crónicas do fígado e cirrose e o tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão merecem ainda ser comparadas às taxas de óbito dos dois sexos.

Nestas doenças, o número de mortos do sexo masculino corresponde a 16 por cento do total dos óbitos masculinos, enquanto no sexo feminino os valores observados atingem 2,2 por cento.

Segundo o estudo, de um total de 24 642 óbitos registados durante aquele período, 13.058, que correspondem a 53 por cento, foram provocados pelas dez principais causas referidas.

A selecção das causas de morte foi feita com base nos valores absolutos de mortes e de acordo com a classificação internacional de doenças.

"Perspectiva favorável" para as Presidenciais

Autárquicas foram derrota da coligação PS/PSD/CDS

— diz a Aliança Povo Unido

A apreciação do resultado das eleições autárquicas e as perspectivas de desenvolvimento da cena política nacional, com enfase nas presidenciais de Janeiro, foi o tema de uma conferência de Imprensa, realizada ontem à tarde pela Aliança Povo Unido. Na declaração da APU sublinha-se que os «resultados das eleições autárquicas traduzem uma séria derrota das forças de direita coligadas numa frente única antidemocrática do PS/PSD/CDS».

Em contrapartida a declaração sublinha que se registou «um assinalável êxito da Aliança Povo Unido e uma confirmação da vitalidade do poder local democrático». Nesta perspectiva, a declaração de sete páginas destaca como resultados favoráveis para a APU a meta de um milhão de votos, o que traduz uma subida de cinco por cento em relação às legislativas, a vitória contra «as coligações de direita» em sete concelhos — Loures, Amadora, Vila Franca de Xira, Sobral de Monte Agraço, Almada, Évora e Marinha Grande —, a obtenção de maioria em 47 câmaras, 45 das quais com maioria absoluta, e em 355 juntas de freguesia, a maioria absoluta alcançada nos distritos de Beja, Évora e Setúbal e o avanço no distrito de Lisboa. O texto refere, ainda, as vitórias alcançadas, pela primeira vez, para as câmaras de Silves e Constância, a primeira com maioria absoluta, e sublinha que a Aliança Povo Unido perdeu a Câmara de Sintra por 700 votos, afirmando-se em Cascais e Oeiras como a segunda força política.

Sobre as vitórias alcançadas pela coligação PS/PSD, nalguns concelhos de tradicional implantação da Aliança Povo Unido, a declaração refere que «a coligação sem vergonha do PS com os partidos da direita permitiu agora aos partidos de direita obter a presidência das câmaras» de Setúbal, Montijo, Ourique, Estremoz, Mourão e Azambuja, não considerando «ainda definitivo o apuramento de Vila Real de Santo António»: «em 1982, o PS, PSD e CDS somados tinham vantagens sobre a APU, e nas eleições de 15 de Dezembro, a primeira contagem deu à coligação reaccionária apenas a vantagem de nove votos e, como entretanto há votos protestados, o resultado final está por apurar». Encarados como «insucessos de votação e dos resultados da APU» foram apontados os casos de Alvito e Borba, «em que, perdendo-se a maioria absoluta, se perderam as presidências das câmaras».

Considerando que «o plano da grande coligação reaccionária PS/PSD/CDS de, concorrendo em listas únicas, tentar varrer a APU das autarquias sofreu uma estrondosa derrota», o texto refere-se ao carácter da coligação constituída pelo PS, PSD e CDS, sublinhando que esta «não tinha como finalidade a realização de qualquer programa para a resolução dos problemas das populações» (...) e «a sua derrota e os êxitos da Aliança Povo Unido mostram que o povo português está consciente do valor do trabalho, da honestidade e da competência na gestão autárquica».

«Perspectiva favorável para as Presidenciais»

Analisando os números, os dirigentes da APU consideram que a votação do Partido Social-Democrata é «sensivelmente igual à que obteve nes eleições legislativas de 6 de Outubro», com menos 57 mil votos, que o «campo eleitoral dos partidos reaccionários manteve-se sem expansão» — com um retrocesso de 150 mil votos —, e que «alguns avanços eleitorais se devem fundamentalmente à instrumentalização do PS».

Neste aspecto, é particularmente criticado o papel do Partido Socialista «dirigido por Mário Soares como instrumento da política reaccionária dos partidos da direita». Por isso, a declaração enfatiza o facto dos resultados do passado domingo «confirmarem também a radical restrição da base de apoio e a queda vertical da influência do PS».

Sobre o Partido Renovador Democrático, o texto precisa que «O PRD não tinha condições para alcançar resultados correspondentes ao êxito que alcançou nas eleições de 6 de Outubro». «A sua concorrência», refere, «dividindo os votos democráticos, contribuiu em alguns casos para que a coligação PS/PSD/CDS alcançasse mais votos do que a APU, tirando a esta a maioria (Setúbal) e impedindo noutros casos que a APU alcançasse a maioria (Sintra). Neste último concelho, foi igualmente referido que, se em Sintra, a UDP tivesse juntado os seus aos votos da APU, teria «bastado para que fossem derrotadas as listas de direita e garantida uma maioria democrática». No entanto, os dirigentes da Aliança Povo Unido consideraram como facto positivo que em alguns casos a UDP e o PSR tivessem declarado a intenção de fazer convergir votos para a APU.

Na base desta análise, foi, por fim, considerado que «mantem-se a modificação positiva verificada em 1985 na arrumação e correlação de forças sociais e políticas», mantendo-se «uma perspectiva favorável de uma derrota da direita e de uma vitória da democracia nas próximas eleições presidenciais de 26 de Janeiro de 1986»

APU vence freguesias de Coimbra e Arruda

A Aliança Povo Unido subiu percentualmente nos concelhos de Coimbra e Arruda dos Vinhos (neste último concelho 1,76% para a Câmara Municipal, por exemplo) e em qualquer deles venceu em freguesias.

Aliás no concelho de Coimbra detinha já a presidência das freguesias de Ameal e Ardila (semiurbanas). Juntoulhes agora, mercê das vitórias de domingo passado, as freguesias de Terras do Mondego (rural). Almedina (urbana) e Antuzede (semiurbana).

Além disso, e já num âmbito mais vasto, isto é, no distrito de Coimbra, cujos militantes realçam aquilo que consideram «uma vitória qualitativa», a Aliança Povo Unido conquistou a maioria de duas novas freguesias: Verride e Vila Verde, nos concelhos de Montemor-o-Velho e Figueira da Foz, respectivamente.

Quanto a vereadores, se em Coimbra tinha um, passou a dispor de dois em função dos resultados de domingo último. Mas no distrito esse número subiu para cinco: dois em Coimbra, um em Condeixa, outro em Montemor-o-Velho e um quinto na Figueira da Foz (que se mantém).

Relativamente a Arruda dos Vinhos, a Aliança Povo Unido ganhou pela primeira vez a presidência da freguesia das Cardosas, uma das quatro do concelho em que dos 7 069 eleitores inscritos, votaram 4 262 para a Câmara Municipal. O PS venceu nas restantes três e deixou o PSD a substancial distância.

À presidência da CM de Arruda dos Vinhos apresentou-se pela APU o mecânico de aviões (TAP) Rogério Correia, residente nas Cardosas. É muito natural — julga-se — que a primeira freguesia conquistada pela APU desde 1976 tenha a ver com a candidatura daquele.

O PSD não venceu em qualquer das quatro freguesias, muito embora tenha mantido a segunda posição no concelho, apenas com pouco mais de dois por cento que a APU para a Câmara Municipal, e menos quanto a assembleias de freguesia.

Narciso Miranda e Dias Coimbra garantem que ANMP se mantém

Narciso Miranda e Dias Coimbra, destacados dirigentes da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, estão convencidos de que os resultados eleitorais do passado domingo vão reforçar a Associação.

Em declarações prestadas ontem à Anop, o vice-presidente da ANMP, Dias Coimbra, declarou que os resultados obtidos pelos sociais-democratas vão «facilitar a vida» à Associação Nacional de Municípios Portugueses. «A partir de agora vão ser dispensáveis as coligações no seio deste organismo para viabilizar o seu programa», disse.

Contactado pelo «DL», Narciso Miranda, presidente socialista da Câmara de Matosinhos declarou ser «estranho que Dias Coimbra tenha feito essas declarações» e, depois de contacto telefónico com o vice-presidente da ANMP, afirmou que o presidente da Câmara de Arganil irá explicitar à sua posição sobre o caso das «coligações», feitas, na Associação entre autarcas sociais-democratas e socialistas. «A Associação Nacional dos Municípios Portugueses vai sair reforçada e estou convencido de que não vai haver alterações significativas nos órgãos dirigentes», sublinhou Narciso Miranda.

Gestão foi confirmada em 65 por cento dos casos

Foram reeleitos 198 presidentes de Câmara

Cerca de 65 por cento das gestões foram confirmadas, através da reeleição de 198 presidentes de Câmaras. Este, um dos números do escrutínio do passado domingo que, ao indicar a constância da votação, sublinha, igualmente, o desejo de continuidade que as populações pretendem ver garantida na direcção dos seus municípios.

As eleições autárquicas do passado domingo fizeram entrar para Câmaras, pela primeira vez, apenas 107 presidentes, enquanto que, no campo das reeleições, 198 dirigentes de municípios viram a sua liderança confirmada pelo voto popular.

Por partido, (ver quadro) a maior percentagem das reeleições cabe à APU, com 83 por cento, seguida do PS, com 76, do CDS com 67, e do PSD, com a cota mais baixa, 52 por cento. Estes números traduzem, na ordem apresentada, que a continuidade de trabalho dos presidentes da Câmara recolheu um maior número de votos no caso da Aliança Povo Unido, Partido Socialista e Centro Democrático Social, ao passo que o Partido Social-Democrata é aquele que conhece a maior entrada de novos presidentes da Câmara: 71, correspondentes a 48 por cento. Por ordem decrescente, segue-se o CDS, com 33 por cento, correspondente à eleição de nove novos presidentes de Câmara, o Partido Socialista, com 19 e a Aliança Povo Unido apenas com 8 novos presidentes da Câmara.

Neste campo, há três casos curiosos: o de Tomé Gonçalves Macedo, Amares, Braga, eleito pelo PS depois de ter sido presidente da edilidade pela lista do Centro Democrático Social, o de Alfredo Bento Calado, Almeirim, distrito de Sanarém, eleito na lista do Partido Renovador Democrático, após ter sido presidente pelo PS, e o de António Ferreira, em Lamego, distrito de Viseu, eleito pelo PRD depois de ter sido presidente pelo Partido Social-Democrata.

	Presidentes reeleitos		Presidências de Câmaras
APU	39	83%	47
PS	60	76%	79
CDS	18	67%	27
PSD	78	52%	147
PRD	—	—	3

Erros de impressão preocupam Câmara

A Câmara de Vila Nova de Gaia decidiu tomar medidas sobre os erros de impressão dos boletins de voto que se destinavam às freguesias de Canidelo e Grijó para as eleições autárquicas, anunc o executivo. Os vereadores de Vila Nova de Gaia, exigiram também apuramento das responsabilidades que impediram a realização de eleições nas duas freguesias e que terão agora de se efectuar no próximo domingo. Um erro de impressão da tipografia de Vila Nova de Gaia, onde foram impressos os boletins de voto, impediu a realização das eleições.

Entretanto, as eleições autárquicas em Ribeiradio, concelho de Oliveira de Frades, poderão vir a ser repetidas por terem sido detectadas irregularidades nos cadernos eleitorais, disse à Anop fonte partidária.

Segundo a mesma fonte , terão votado nas eleições de domingo dois indivíduos menores de 18 anos inscritos nos cadernos eleitorais.

Após detectada, esta situação irregular levou a comissão concelhia do PS a apresentar protesto à Comissão Nacional de Eleições solicitando a realização de novo acto eleitoral.

Problemas no ensino

Farmácia: suspensão de aulas por falta de assistentes?

A Faculdade de Farmácia está em risco de ter de suspender as suas aulas devido à transferência de 38 dos 110 assistentes daquele estabelecimento para o quadro de outro Departamento do Ministério da Educação.

Fonte da Associação de Estudantes declarou à NP que a situação será quarta-feira próxima objecto de uma Assembleia Geral da Escola (AGE), «dada a gravidade do problema surgido face à integração daqueles assistentes no quadro interdepartamental do Ministério».

Os assistentes em causa, em serviço há oito anos, não fizeram o doutoramento, motivo pelo qual passaram a integrar como técnicos superiores os quadros do Ministério da Educação.

«A situação poderá paralisar a Faculdade, havendo já algumas cadeiras que deixaram de ter aulas teóricas e sectores como Farmácia Galénica, Farmaco-Gnosia e Tecnologia Farmacêutica podem fechar as suas portas, uma vez que ficam completamente desprovidas de assistentes naquelas cadeiras» — esclareceu a mesma fonte.

O problema do «numerus clausus» da Faculdade de Farmácia e a necessidade de institucionalização dos estágios de licenciatura requeridos após a conclusão do curso vão ser outras questões a discutir na próxima Assembleia Geral — explicitou ainda Rui Ivo, da Associação de Estudantes, à NP.

A Faculdade tem actualmente cerca de 800 alunos nos cinco anos de curso.

Greve dos professores de Português na Europa

À Federação Nacional dos Professores chegou a informação de que os professores de Língua e Cultura Portuguesas na Europa entram em greve de três dias a partir de quarta-feira próxima.

Como razão da greve apontam «o silêncio e a recusa do Ministério da Educação» em negociar a nova tabela salarial e cumprir «um vasto número de compromissos tomados anteriormente».

A informação recebida pela Federação Nacional dos Professores refere que, a 9 de Novembro e após cinco meses de espera, o Sindicato dos Professores da Europa pedira uma reunião ao ministro da Educação, até ao final do referido mês, reunião que ainda não foi concretizada.

Entre os pontos reivindicados, além da revisão salarial, destaca-se o pedido de publicação de legislação que regularize a situação dos automóveis adquiridos no estrangeiro pelos professores e o estudo e negociação de um futuro esquema que permita aos professores contratados adquirirem a equivalência ao Magistério.

Primários (UGT) ameaçam paralisar

O Sindicato dos Professores da UGT ameaçaram hoje desencadear uma greve caso se rompam as negociações com o ministro da Educação quanto à carreira dos professores primários e educadores de infância.

A Federação Nacional dos Professores afirma que ao pretenderem manter o início da carreira dos docentes do Ensino Primário na letra «J» do funcionalismo público, o ministro «recua sobre compromissos previamente assumidos» e «despreza a valorização» profissional.

Segundo um comunicado, na reunião de ontem entre a Frente Sindical e o ministro «não houve qualquer avanço qualitativo na negociação» sobre o enquadramento salarial dos professores na grelha da função pública.

Anunciado na posse do novo Conselho de Gerência

Governo proporá a curto prazo fim do monopólio da RTP

O ministro adjunto Fernando Nogueira anunciou, ao dar posse ao novo Conselho de Gerência da RTP, que o Governo vai propor «a curto prazo, a revisão da Lei da Televisão, consagrando o fim do monopólio estatal e que o executivo vai apresentar alterações ao estatuto da empresa. O presidente do novo CG, José Coelho Ribeiro, afirmar-se-ia, na sua intervenção, disposto a não ceder «a qualquer tipo de pressão».

Sobre a revisão da Lei da Televisão, Fernando Nogueira afirmou que as alterações que o Governo pretende introduzir consagrarão o fim do monópolio do Esado, «sem esquecer a defesa intransigente do interesse público».

«A proposta promoverá a adaptação da RTP à Lei das Bases das Empresas Públicas e impedirá as degradantes e sempre perniciosas tentativas de controlo político e partidário da Televisão», disse.

As propostas de alteração que o Governo vai apresentar conferirão «uma maior autonomia de gestão, com a consequente responsabilização pelos resultados alcançados».

«O progresso tecnológico tem tornado obsoletos e indefensáveis os preconceitos ideológicos, os dogmas e os tabus que até há bem pouco tempo rodeavam a problemática da exclusividade pública da Televisão, mas isso não quer dizer que o Estado abdique das suas responsabilidades em relação a este meio de Comunicação Social», defendeu.

«Hoje mais do que nunca o Estado tem o dever de garantir que a televisão pública está em condições técnicas e humanas para aguentar os embates da concorrência privada», acrescentou.

O ministro adjunto dos Assuntos Parlamentares deu ontem posse ao novo Conselho de Gerência da RTP, presidido pelo ex-bastonário da Ordem dos Advogados, José Manuel Coelho Ribeiro, e integrado por Brás Teixeira (vice-presidente) Pinho Cardão, Freitas Cruz e Pedro Vasconcelos (vogais).

Fernando Nogueira afirmou que a substituição do anterior Conselho de Gerência da RTP era «um imperativo que as exigências de uma opinião pública em pleno consenso» vinha manifestando, «no sentido de ultrapassar a degradação de funcionamento a que chegou a Radiotelevisão Portuguesa».

«Justifica-se assim que o Governo, como primeiro responsável pelos serviços públicos a prestar à comunidade nacional, assuma o compromisso de se empenhar em garantir um bom serviço público de televisão», disse o ministro Fernando Nogueira durante a cerimónia, em que estiveram ausentes o ex-presidente do Conselho de Gerência da RTP, Manuel João da Palma Carlos, e o ex-vogal, João Tito de Morais.

Sobre a oportunidade da mudança do CG da Televisão, Fernando Nogueira disse que o Governo considerou «preferível deixar esgotar o processo eleitoral autárquico para consagrar uma decisão já amadurecida e ultimada em momento bem anterior».

Fernando Nogueira afirmou que as preocupações do Governo quanto à escolha dos novos elementos do Conselho de Gerência da RTP foram «despartidarizar as escolhas» e «encontrar gestores competentes e com provas dadas, afastados da política activa em geral e descomprometidos em relação às candidaturas presidenciais anunciadas».

O ministro da Justiça participou na cerimónia de empossamento, à qual assistiu também o ex-vogal do Conselho de Gerência da RTP, Abreu Rocha.

Seremos independentes

«Seremos independentes e impermeáveis a qualquer tipo de pressão, venha ela de onde vier, pois só nesta atitude, de que não abdicamos, poderemos atingir os fins a que nos propomos», disse, em resposta, Coelho Ribeiro, reforçando que pensa não ceder «a qualquer tipo de pressão».

Segundo o novo presidente da RTP, o conselho de gerência a que preside quer «contribuir para a formação do povo português, defendendo e promovendo os valores culturais de Portugal».

Outra das linhas de orientação da nova administração da Televisão será, no dizer de Coelho Ribeiro, «contribuir para a promoção do progresso social através da formação», no «respeito dos direitos e liberdades fundamentais».

Querendo contribuir para «a edificação de uma sociedade livre, democrática e pluralista», a gerência da RTP pretende fazê-lo «na procura incessante do cumprimento das leis».

José Coelho Ribeiro, nome escolhido pelo Governo de Cavaco Silva para a presidência da Administração da RTP, é um jurista de 55 anos que já foi bastonário da Ordem dos Advogados.

Licenciado em Outubro de 1959 pela Faculdade de Direito de Lisboa, Coelho Ribeiro exerce a advocacia na capital desde 1962, registando o seu currículo numerosos cargos em associações de causídicos portugueses e estrengeiros.

Foi eleito, nomeadamente, vogal, vice-presidente e bastonário da Ordem dos Advogados, tendo exercido este último cargo entre 1980 e 1984.

Personalidade politicamente independente, embora considerado da área líbero-conservadora, Coelho Ribeiro é docente na Universidade Nova de Lisboa.

Coelho Ribeiro ao tomar posse como presidente do CG da RTP

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Avis, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2645, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 KV, com 988 metros, do poste n.º 16 da linha para o P.T. do Clube Náutico de Avis, ao posto de transformação da ESSENCIOL-Sociedade Comercial e Industrial de Óleos Essenciais, Ld.ª, na freguesia e concelho de Avis.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Dezembro de 1985

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Teatro da Cornucopia

CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS

PÁSCOA

no **TEATRO DO BAIRRO ALTO**

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef.: 66 15 15/66 92 05

De 3.ª a sábado às 21.30 h.
Domingo às 16 h.
2.ª Feira descanso

De 3.ª a 5.ª: preços reduzidos
Descontos para grupos

apoio Rádio Comercial

CHE UNIDOS DA AMEIXOEIRA, CRL

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Capítulo IV, Secção II dos Estatutos, convoco uma A.G. Ordinária para reunir no dia 20/12/85 às 21h00, na sede da Junta de Freguesia da Ameixoeira, sita no Largo do Ministro, com a seguinte O.T.:

1 – Informações:
2 – Apreciação e votação do orçamento e do plano de actividades para 1986

Lisboa, 5 de Dezembro de 1985

O Presidente da MAG
Luís Filipe Costa Ferreira

Jornais estatizados

Gestores opinam sobre CCT dos jornalistas

O ministro-adjunto Fernando Nogueira vai dar sexta-feira orientações aos gestores dos órgãos de comunicação social estatizados a respeito da contratação colectiva de trabalho dos jornalistas — segundo declarou à Anop o presidente da Direcção do Sindicato.

José Pedro Castanheira informou que numa reunião havida entre uma delegação do Sindicatos e o ministro Fernando Nogueira e o secretário de Estado adjunto, Marques Mendes, aquele membro do Governo considerou que não será pela parte do Executivo que as «negociações não irão avante.»

O dirigente sindical disse também que Fernando Nogueira tinha informado a delegação do Sindicato dos Jornalistas que o Governo «é favorável à existência de uma única agência noticiosa estatal, não significando todavia que o Executivo limite a liberdade das empresas que desejarem lançar, a suas expensas, as suas próprias agências.»

José Pedro Castanheira afirmou que o ministro-adjunto «é da opinião que um processo de fusão das duas agências existentes deve ser feito pela via do diálogo.»

Adiantou ainda que o ministro transmitiu à delegação sindical que o Governo irá apresentar brevemente uma proposta de lei «sobre a desgovernamentalização dos órgãos de comunicação sobre a tutela do Estado, mas admitiu que a posição sobre a reprivatização de jornais poderá ser revista»

"Taluda" do Natal é de 240 mil contos

Lotaria mais barata no próximo ano

Santa Casa vai criar mais 16 mil prémios

A Lotaria Nacional vai sortear no próximo ano dois novos grandes números e aumentar o seu número de prémios de cerca de 14 mil para 16 mil, em média — apurou esta manhã o «Diário de Lisboa». A Lotaria Nacional voltará também em 1986 aos décimos, alteração que permitirá a descida de preço do bilhete de 7200$00 para seis contos, aumentando o prémio na fracção de forma substancial, isto é, cerca de vinte por cento em média.

A segunda mais antiga lotaria do mundo, com mais de 102 anos (de resto comemorou recentemente o seu 102.º aniversário), vai retornar ao sistema das duas aproximações. Isto é: a Lotaria Nacional vai criar em 1986 uma série de alicientes no sentido de conquistar os apostadores que perdeu nos últimos meses, em particular depois que apareceu o «Totoloto», em Março deste ano.

É para combater a quebra de vendas que se tem vindo a verificar que a Lotaria Nacional vai tentar aumentar o número de apostadores com a introdução, a partir de Janeiro, de mais cerca de três mil prémios, perfazendo um total de cerca de dezasseis mil. É a esse número, cujo aumento resultará em grande parte do sorteio de mais «grandes números» — segundo uma fonte da secretaria da LN —, que se candidatarão todos os apostadores a partir de 1986.

Qualquer apostador que jogar com três bilhetes ou três fracções tem hipóteses de obter um deles premiado, ainda segundo as alteração que vão ser introduzidas na Lotaria Nacional já em Janeiro que vem.

Recuperar 25 por cento dos apostadores perdidos

A direcção da Lotaria Nacional, cujo principal titular é António Branquinho, explicará em 30 do corrente, num hotel da capital, as alterações que a Santa Casa da Misericórdia vai operar no sentido de captar mais apostadores, ou pelo menos de recuperar os 25 por cento que terá perdido devido ao «Totoloto», por um lado, e ao aumento de custo de vida, por outro. Isto, porque os portugueses arriscam cada vez menos na lotaria.

Entretanto, a Lotaria do Natal, a maior de sempre, anda à roda amanhã, a partir das 12 horas, na sala de extracção da Santa Casa da Misericórdia — como sempre —, em Lisboa. A «taluda» deste ano, como sabem os habituais apostadores da lotaria, é de 240 mil contos, sendo distribuídos mais de 29 mil prémios.

Os valores dos três maiores prémios são 240 mil, 100 mil e 30 mil contos. A lotaria de amanhã terá ainda 62 prémios de mil contos cada e dois prémios de mais de dois mil contos cada, correspondendo aos números das aproximações do 1.º prémio.

Desde Setembro que a Lotaria do Natal está à venda pelos 243 agentes oficiais do continente e Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

É a maior «taluda» de sempre do mais importante dos prémios distribuídos pela Santa Casa da Misericórdia o que amanhã será sorteado. Com efeito, a «taluda» do Natal é. todos os anos, o mais importante dos prémios da LOtaria Nacional. Vêm depois os prémios de Fim de Ano / Ano Novo, Reis, Páscoa, Santo António de Lisboa e o sorteio comemorativo (em Novembro) da Lotaria Nacional, a segunda mais antiga do mundo, depois da espanhola.

Intertoto não tem secretário-geral

O vice-presidente do «Intertoto», Correia da Fonseca, participa amanhã numa reunião de emergência marcada para Zurique e destinada a nomear o novo secretário-geral daquela organização.

A reunião, disse entretanto o presidente das Apostas Mútuas Desportivas Portuguesas (Totobola), visa indicar um nome para aquelas funções, até há pouco desempenhadas por Walter Bauman, recentemente falecido na Cidade do México.

É muito provável que o substituto de Bauman venha a ser uma senhora, Ivone Schnyder de nome, admitiu o presidente do Totobola português. Será a primeira vez que uma senhora ocupará tal cargo no seio da Intertoto.

Lotaria: a crise está instalada

Um pavilhão para informar e reclamar

Defesa do consumidor desceu à Rua Augusta

Que brinquedos comprar para os seus filhos? Os ovos devem ser consumidos com regularidade? E quem nos defende dos maus produtos e serviços?

As respostas a estas e muitas outras questões podem ser encontradas, até ao próximo sábado, no pavilhão que o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC) montou na Rua Augusta, no âmbito de uma campanha de Natal, subordinada ao tema «Comprar não é tudo».

A iniciativa, que se estende também às cidades do Porto e Braga, é realizada pela primeira vez no nosso País e procura, como o nosso jornal noticiou oportunamente, contribuir para um maior esclarecimento dos consumidores, sobretudo no que respeita às regras e critérios que, no entender do INDC, devem ser adoptados nesta época do ano, tradicionalmente caracterizada por uma mais acentuada «febre consumista».

O pavilhão encontra-se aberto entre as 11 e as 14 horas, e das 17 às 19, podendo ali ser obtida diversa documentação editada por aquele instituto.

Inaugurado na passada segunda-feira pelo secretário de Estado do Ambiente, engenheiro Carlos Pimenta, o pavilhão da Rua Augusta tem ao dispor dos interessados uma área onde poderão ser apresentadas reclamações e prestados esclarecimentos relativos aos direitos e deveres dos consumidores.

Informação sobre a rotulagem dos géneros alimentícios pré-embalados, o consumo de ovos, a aquisição de brinquedos, os direitos dos consumidores, a conservação pelo grio, os microcomputadores e outras áreas e assuntos, está à disposição dos interessados. Sacos de compras em papel e um interessante «jogo da glória» do consumidor, estão também entre os produtos que podem ser adquiridos.

Os objectivos da campanha foram totalmente atingidos, a valiar pela enorme afluência que desde a primeira hora se tem registado, e que levou mesmo a restringir o horário inicialmente previsto, de modo a «poupar» os funcionários destacados e evitar o rápido esgotamento de todas as reservas de documentação disponíveis.

As «bichas» são permanentes e traduzem, no entender dos responsáveis pela iniciativa, uma crescente consciência e interesse, por parte dos cidadãos, dos seus direitos como consumidores. Ao que pudemos apurar, é intenção do INDC «reincidir» no próximo ano, beneficiando entretanto da experiência obtida com a campanha deste ano.

Entretanto, e como foi anunciado por Lucas Estêvão, director do INDC, em conferência de Imprensa realizada na semana passada para anunciar as acções e objectivos desta campanha de Natal, é intenção daquele organismo público realizar no próximo ano duas grandes campanhas, por ocasião do Dia Mundial dos Direitos do Consumidor (15 de Março) e no Verão, em torno das férias.

Protecção Civil retirou apoio ao abastecimento de água

Sede põe concelho de Almodôvar em situação de pré-calamidade

O presidente da Câmara de Almodôvar considerou hoje a sede do concelho em «situação de pré-calamidade», devido à falta de água para abastecimento público desta localidade.

António Saleiro, do PS, agora reeleito, afirmou que parte dos quatro mil habitantes de Almodôvar poderão ser a partir de hoje afectados no abastecimento devido ao facto de o delegado de Beja do Serviço de Protecção Civil ter mandado retirar o camião militar que o assegurava.

O autarca referiu que a falta de água naquela localidade é um problema que se arrasta há bastante tempo e cuja resolução passa por medidas de fundo já tomadas, mas que se encontram dependentes da chuva.

«Neste momento, a única maneira de resolver a questão da falta de água é chovendo», disse Saleiro, salientando que, devido à ausência da chuva naquela região, os poços se encontram praticamente secos.

O abastecimento às populações tem sido assegurado nos últimos tempos pelo autotanque militar cedido à autarquia por intermédio do Serviço de Protecção Civil.

Contudo aquele serviço exigiu à Câmara, com «ameaça de intervenção da Polícia Militar» —, a devolução da viatura, comprometendo, a partir de amanhã, o abastecimento normal.

«A povoação não pode ser vítima de decisões deste tipo», disse à NP o presidente da Câmara, que revelou ter hoje mesmo mandado uma nota para o ministro da Administração Territorial, informando-o da situação em Almodôvar.

O autarca acusou o Serviço de Protecção Civil de «nem sequer se dignar ouvir a Câmara», considerando que a decisão da retirade do camião foi tomada de forma «arbitrária não olhando aos interesses mais elementares da população de Almodôvar».

Explicação do Serviço de Protecção Civil

O Serviço Nacional de Protecção Civil interrompeu o fornecimento de água a Almodôvar porque a Câmara o pediu apenas até ao passado domingo, explicou, por sua vez, um responsável daquele departamento.

O coronel Paranhos Teixeira, coordenador dos Serviços de Planeamento e Operações do SNPC, disse que foi a Protecção Civil quem pagou os encargos do abastecimento de água, através de autotanques, à sede do concelho de Almodôvar.

Quanto às declarações de Saleiro, que referiu ter feito o SNPC uma «ameaça de intervenção da Polícia Militar», o coronel Teixeira disse que isso é «uma fantasia» do presidente da Câmara.

«Nem a Protecção Civil tem Polícia Militar nem tem qualquer autoridade sobre qualquer Polícia Militar», disse.

O SNPC «pagou inclusivamente despesas de combustível de um veículo da Câmara», disse.

O abastecimento esteve inicialmente a cargo de duas viaturas da engenharia militar, mas, devido à avaria numa delas, entrou ao serviço um veículo da Câmara, referiu.

Segundo o coronel Teixeira, o abastecimento de água por encargo do SNPC é «uma situação de excepção», dado que não houve mais nenhum pedido nesse sentido, este ano, por parte de municípios.

24 HORAS

Ex-dirigentes argentinos

OS ex-comandantes argentinos condenados a prisão perpétua por violações dos Direitos Humanos foram transferidos, sob a maior discrição, para a Penitenciária Militar de Magdalena, informaram fontes judiciais. Trata-se do ex-presidente Jorge Videla e do ex-ministro da Marinha de Guerra, almirante Emilio Eduardo Massera. As sentenças, pronunciadas na segunda-feira da semana passada pelo tribunal, começaram a ser cumpridas ontem, enquanto os recursos extraordinários tramitam no Supremo Tribunal.

Pacifistas contra a NATO

Grupos de pacifistas formaram ontem uma «cadeia humana» contra a permanência da Espanha naAliança Atlântica (NATO), no centro de Madrid. Os manifestantes pacifistas, num total de 7000, cortaram a circulação no centro da capital e provocaram engarrafamentos por causa do numeroso público que a essa hora, ao fim da tarde, efectuava compras de Natal. Esta manifestação assinalou o termo da greve de fome que durante uma semana mantiveram em 32 cidades duzentos membros da Comissão Coordenadora de Organizações Pacifistas para reclamar a celebração do referendo popular sobre a NATO.

Refugiados moçambicanos

Cerca de 4000 moçambicanos refugiados no Sudeste da Zâmbia vão dispor de um auxílio de 447 000 francos suíços, refere um comunicado do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICR) divulgado em Genebra. O auxílio da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha destina-se à compra de tendas de campanha, alimentos, sementes e material agrícola e visa fornecer aos refugiados meios que lhes permitam cultivar a terra e tornar-se auto-suficientes.

Cimeira africana

Dirigentes de 15 países africanos começaram a chegar a Lusaca para participarem numa cimeira de dois dias sobre economia e desenvolvimento que hoje se inicia naquela capital. Um comunicado ontem distribuído refere que as conversações da área de comércio preferencial (PTA) incluirão propostas de melhoramento do comércio entre os países membros e o estabelecimento de uma economia mais auto-suficiente.

Bolívia levanta estado de sítio

O ministro boliviano do Interior, Fernando Barthelemy, anunciou o levantamento do estado de sítio, vigente desde já três meses, a partir de hoje. O ministro afirmou não haver razões para prolongar a medida de excepção, decretada pelo governo do presidente Victor Paz Stensoro a 18 de Setembro, para conter uma convulsão social iniciada nos centros mineiros contra o executivo. No âmbito do estado de sítio, o governo deteve dirigentes sindicais e confinou-os a zonas inóspitas da Bolívia, a fim de travar uma greve geral.

Columbia: adiamento

A NASA anunciou o adiamento, para amanhã, do lançamento do vaivém espacial «Columbia», anteriormente previsto para hoje. A NASA refere que o adiamento de 24 horas foi motivado por atrasos na contagem decrescente e permitirá aos técnicos concluir as suas tarefas sem riscos. Entre os sete tripulantes desta primeira missão do «Columbia» em dois anos figuram um astronauta latino-americano, Franklin Chang-Diaz, da Costa Rica, e o congressista norte-americano Bill Nelson.

Desertor cubano

O desertor cubano vítima de tentativa de sequestro em Madrid tinha conhecimento da compra e venda de armas por parte de Cuba e das actividades daquele país em Angola, informou o «New York Times». O jornal nova-iorquino lança a hipótese de a decisão de Manuel Antonio Sanchez de pedir asilo poder estar relacionada com as recentes mudanças no seio do governo cubano, ainda que não se saiba como é que tal reajustamento o afectava directamente.

África do Sul

Violência racial já fez mil mortos

A Polícia sul-africana informou que o número oficial de vítimas da onda de violência racial que agita o país desde Fevereiro de 1984 atingiu a marca do milhar.

A última vítima foi um negro, presumivelmente informador da Polícia, queimado até à morte na cidade-satélite de Soweto, arredores de Joanesburgo.

Também no Soweto, um condutor branco ficou levemente ferido quando o seu carro foi apedrejado.

Comandantes militares sul-africanos e do Zimbabwe conferenciaram entretanto sobre sgurança fronteiriça na sequência da explosao de uma mina, no domingo, que causou seis mortos, duas mulheres e quatro crianças brancas, e que foi considerada a mais grave acção de guerrilha no país desde Maio de 1983.

Pretória alega que o comando responsável pela explosão entrou na África do Sul proveniente do Zimbabwe.

O ministro sul-africano da Defesa, Magnus Malan, preveniu na terça-feira que tropas da África do Sul poderiam entrar no Zimbabwe em perseguição de guerrilheiros do Conselho Nacional Africano.

Esta organização reivindicou, em Lusaka, o atentado, mas desmentiu que o seu comando tivesse actuado a partir do Zimbabwe.

Funcionários em Harare descreveram a reunião de ontem como de rotina, mas em Pretória um porta-voz das forças de defesa indicou que estava a ser criado «um novo canal entre o oficial comandante sul-africano no Norte do Transvaal e o seu homólogo no lado do Zimbabwe».

A reunião realizou-se em Beit Bridge, posto fronteiriço a cerca de 45 quilómetros do local das explosões.

Auxílio a países africanos salvou três milhões de vidas

Um programa de auxílio mundial a países de África, nomeadamente Angola, Moçambique e Cabo Verde, salvou em 1984 e este ano três milhões de vidas naquele continente — salientou o chefe do gabinete de operações de emergência da ONU.

Bradford Morse, que foi encarregado de coordenar o auxílio aos famintos em África, advertiu, porém, que em 1986 será necessário um auxílio de mil milhões de dólares — 245 milhões de dólares para alimentos e o restante para sementes, equipamento agrícola, meios de transporte, medicamentos, e tendas.

Morse disse numa conferência de Imprensa que seis dos 20 países africanos assolados pela fome ainda têm muitas carências — Angola, Botswana, Cabo Verde, Etiópia, Moçambique e Sudão. Nesses países são 19 milhões as pessoas afectadas.

Contudo, Morse sublinhou que, neste momento, há suficientes alimentos em África para alimentar o continente, acrescentando que o Quénia, o Níger e o Zimbabwe têm excesso de cereais que poderiam ser usados em países mais carenciados. Só que é preciso dinheiro para comprar e distribuir esses cereais pelas nações necessitadas.

Depois de uma reunião com embaixadores de países membros da ONU, Morse frisou que o programa de auxílio internacional a África «foi um grande êxito», mas o auxílio não pode cessar.

Machel visita as zonas de actividade da Renamo

O presidente moçambicano, Samora Machel, iniciou ontem uma visita de sete dias às províncias de Manica, Zambézia e Cabo Delgado para, entre outros aspectos, se inteirar dos resultados das operações militares contra a Renamo.

Chimoio, capital da província de Manica, a primeira escala da viagem presidencial, foi pela última vez visitada por Samora Machel na primeira semana de Setembro, poucos dias após a ocupação em 28 de Agosto por tropas zimbabweanas e moçambicanas da «Casa Banana», presumível base central dos rebeldes de Afonso Dlakhama, 40 quilómetros a sudeste da serra de Gorongosa.

Nas províncias de Manica e Sofala foram desencadeadas, em 1 de Julho, vastas operações militares com o apoio de pára-quedistas, aviões e helicópteros zimbabweanos numa tentativa de desarticular a actividade da Renamo no centro do país.

Uma fonte oficial moçambicana disse em Maputo que a visita à Zambézia, a mais rica e populosa província do país, visa fundamentalmente recolher informações sobre a situação militar na zona, uma vez que é nesta província que actualmente se faz sentir com maior intensidade a acção da Renamo.

Por seu lado, em Cabo Delgado, berço da luta armada da Frelimo — verifica-se uma situação inversa, estando praticamente extinta a actividade da Resistência Nacional Moçambicana.

O regresso de Samora Machel a Maputo está previsto para a véspera do Natal, em Moçambique designado oficialmente por «Dia da Família».

Gorbachev interessado numa solução para o Afeganistão

O presidente do Parlamento francês, Louis Mermaz, que se avistou ontem em Moscovo com o líder soviético, Mikhail Gorbachev, disse ter detectado nele «uma predisposição para procurar uma solução para o Afeganistão».

Mermaz, em visita oficial a Moscovo, disse à saída da entrevista com Gorbachev que o desanuviamento é, actualmente, a principal preocupação do líder soviético, mas que tinha apreciado também «um significativo interesse» em relação à procura de uma solução de paz para o conflito afegão.

Aos jornalistas que perguntavam se tinha abordado com Gorbachev o problema dos direitos humanos na URSS, o político francês disse que, ao contrário do que acontecera durante o encontro com Andrei Gromiko, o secrtário-geral do Partido Comunista soviético «me deu respostas que considero positivas, embora por esta mesma razão esteja obrigado a ser discreto».

O presidente do Parlamento francês reafirmou em Moscovo a rejeição, pelo governo de Paris, do projecto norte-americano de «Iniciativa de Defesa Estratégica» ou «Guerra das Estrelas».

Mermaz disse ainda que tinha defendido, junto dos dirigentes soviéticos, a tese francesa de uma Europa «do Atlântico aos Urais», e reafirmou que os problemas políticos não devem «fazer esquecer a cultura e tradições comuns» que existem em todas as nações do velho continente.

Uma questão de heg

Auxílio à U... as relaçõe...

O apoio dos conservadors... candidato à Presidência em... posição que este assumir em... Angola — disse ao jornal «... dirigente dos conservadores

Aliás, os conservadores norte-americanos tencionam transformar o debate em torno da ajuda à UNITA no ponto principal da sua agenda de política externa no próximo ano — refere o jornal «New York Times».

O jornal nova-iorquino dedicou à situação angolana uma página na edição de segunda-feira, examinando por um lado a posição dos conservadores, e numa reportagem datada de Luanda, a posição do governo angolano.

Sob o título «Angola exalta os laços cubanos e soviéticos», James Brooke, o enviado especial do «New York Times», escreve a abrir que se as afirmações proferidas durante o Congresso do MPLA servem de alguma indicação, então «Angola não está prestes a diminuir os seus laços com a União Soviética ou a deixar partir os cerca de 30 mil militares cubanos», que ajudam a combater os guerrilheiros anticomunistas.

A leitura dos dois artigos, o primeiro dos quais é datado de Washington, e assinado por RW Apple Jr., deixa antever um endurecimento de parte a parte, apesar de terem sido retomadas recentemente as negociações entre Luanda e Washington, num esforço de mediação no conflito que opõe Angola à

Acordo de ... entre a Índ...

Os líderes da União Indiana e do Paquistão concordaram reciprocamente em não atacar as instalações nucleares de um e outro país.

A decisão, consideada como um passo de grande importância para a melhoria das relações

Shultz regresso...

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, deixou hoje Belgrado a caminho de Washington, após uma visita de um dia à Jugoslávia, no tempo de uma digressão europeia de seis dias.

A viagem de Shultz incluiu visitas à Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Bélgica, Roménia, Hungria e Jugoslávia.

Antes de tomar lugar no avião, Shultz afirmou: «Foi uma troca de pontos de vista muito

...le hegemonia

...à UNITA poderá endurecer ...ões entre Angola e os EUA

...rvadors norte-americanos a um ...ência em 1988 dependerá da ...umir em relação ao problema de ... jornal «New York Times» um ...rvadores.

...res África do Sul em torno da Na-
...am míbia.
...no James Brooke escreve de
...nto Luanda, citando um diplomata
...bli- ocidental que «alguns angola-
— nos pensam que a África do Sul
Ti- ... desmonorou no próximo ano,
por isso, por que não aguentar?»
...di- E cita outro diplomata africano
...ma segundo o qual, com o novo
...a- Comité Central do MPLA, «os
...do americanos devem esperar uma
...e posição mais dura».
...de
...no **Endurecimento de posições?**

...os
...», A leitura dos dois artigos
...e- permite deduzir um endureci-
...es- mento das duas partes, embora
...a- provavelmente só a partir da
...n- próxima ronda de negociações
...l- entre Luanda e Washington,
...la prevista para a capital angolana,
...os se possa deduzir se existe al-
...- guma perspectiva para desblo-
...de quear o impasse.
...ue A decisão da administração
...i- Reagan de fornecer ajuda à
... UNITA está tomada, confir-
...o mara o «New York Times» na
...e edição de domingo.
...v Citando então funcionários
...- da administração, o jornal noti-
...e, ciava que George Shultz dera
...s aprovação a uma ajuda secreta à
...s UNITA no valor de 15 milhões
..., de dólares, acrescentando que
...o não fora decidida a data do
...à envio dessa ajuda.

No artigo datado de Luanda, James Brooke cita passagens contundentes do discurso de José Eduardo dos Santos em relação aos Estados Unidos e à África do Sul e aponta referências calorosas a Cuba e à União Soviética.

Os conservadores americanos — diz o jornal — vêem a consolidação da presença soviética em Angola como uma ameaça à segurança dos Estados Unidos.

A «essência do pensamento conservador»

Howard Phillips, presidente do cáucaso conservador, disse ao «New York Times» que «a verdadeira questão é se nos vamos permitir que a União Soviética substitua a África do Sul como a potência dominante na região».

Respondendo às suas próprias perguntas, Howard Phillips disse ao jornal: «Queremos que os soviéticos controlem a rota do Cabo, queremos que eles controlem os minérios da África Austral? Se não queremos que tal aconteça, teremos que ajudar Savimbi. Se tal significa que temos de alinhar com a África do Sul, é preferível que assim seja do que com os soviéticos.»

Nestas afirmações — refere o jornal — está contida a essência do pensamento conservador americano em relação à situação na África Austral, e representado por fundações e grupos de pressão que apoiam Savimbi. São elas, entre outras, a «Free the Eagle», a «American Republic Foundation» e o «National Citizens Lobby».

Os conservadores americanos confessam-se preocupados com a situação em Angola, afirmando que a UNITA perdeu mais de mil homens na última ofensiva comandada pelos soviéticos, e que estaria em curso uma segunda ofensiva por forças cubanas e angolanas.

O «New York Times» confirma na edição de segunda-feira que conservadores estudam o lançamento de uma campanha contra a Gulf Oil Corporation, devido às suas operações em Cabinda, que são interpretadas por este grupo como uma ajuda à manutenção do regime angolano.

Os grupos conservadores estariam a planear pedir aos seus apoiantes nos Estados Unidos que rasguem os cartões de crédito e boicotem as bombas de combustível da Gulf.

O jornal refere também que os conservadores americanos estão preocupados com o arrastar do diálogo que tem sido prosseguido pelo Departamento de Estado com Luanda, sem aparentes resultados.

Recentemente, foi noticiado pelo «Washington Times» que representantes da conservadora «Heritage Foundation» reuniram-se com altos funcionários do Departamento de Estado e as situações na Nicarágua e Angola teriam sido abordadas, mas o encontro terminou, refere o jornal, num estado de «acrimónia».

...le não agressão ...ndia e o Paquistão

... entre ambos os países, foi tomada numa reunião entre o presidente paquistanês, Mohammad Zia-Ul-Haq, e o primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi.

Anunciaram também que responsáveis da Defesa da União Indiana e do Paquistão resolverão agora a questão de um glaciar do Himalaia que tem sido disputado por ambas as nações.

A Índia e o Paquistão já estiveram por três vezes em guerra desde que os dois países conquistaram a independência da Grã-Bretanha em 1947.

Durante o último ano têm sido relatados frequentes recontros fronteiriços entre tropas dos dois países que teriam já provoado a morte de dezenas de soldados.

...essou aos EUA

...or- útil. Abordámos quase todos os
...z, assuntos».
...ho Vendo uma bandeira norte-
...ita -americana desfraldada numa
...no torre do aeroporto, o secretário
...ro- de Estado indicou tratar-se de
«um símbolo muito positivo das
...iu relações entre os nossos dois
...a- países».
...ia,
O ministro jugoslavo dos Negócios Estrangeiros, Raif Dizdarevic, apresentou as despedidas a Shultz no aeroporto.
...no
...na
...ito

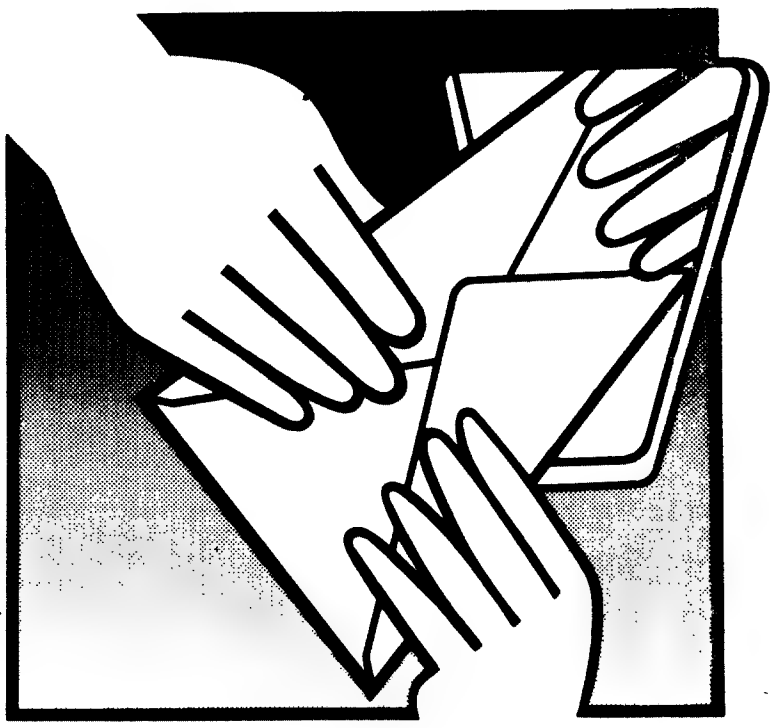
RFA aceitar negociar "Guerra das Estrelas"

O governo alemão federal decidiu hoje negociar um acordo com os Estados Unidos relativo à participação da RFA no projecto «Iniciativa de Defesa Estratégica», conhecido por «Guerra das Estrelas» — revelaram fontes oficiais em Bona.

Uma resolução aprovada hoje numa reunião do Governo esclarece, porém, que o elemento «Guerra das Estrelas» deverá ser apenas uma parte de um acordo mais amplo estabelecendo maiores condições para a cooperação tecnológica entre a RFA e os EUA.

O projecto «Guerra das Estrelas» é rejeitado pelos partidos Social-Democrata e Verdes, na oposição, que receiam uma intensificação da corrida aos armamentos entre os EUA e a URSS.

PUBLICIS



unicef

UM CARTÃO PARA DOIS

Quando você põe no correio um cartão de Boas Festas da UNICEF, dirige-o sempre a duas pessoas diferentes: à tia Lúcia, por exemplo, e a uma criança que necessita de cuidados de saúde, alimentos, instrução.

É como se cada destinatário recebesse a sua metade do cartão — uma em amizade outra em solidariedade.

Locais de venda:

- Balcões da Caixa Geral de Depósitos e do Banco Nacional Ultramarino.
- Supermercados Pão de Açúcar de Alcântara, Cascais e Amoreiras
- Edições Europa-América (Estoril, Queluz e Av. M. de Tomar)
- Papelarias Progresso, da Moda, Erasmo e Compasso (C. Ourique)
- Centro Comercial Fonte Nova (Benfica)
- Boutique "A Gala" (Av. de Roma)

Para informações, contacte:

Comité Português para a UNICEF
Praça Dr. Fernando Amado, lote 568-1.º (Zona J de Chelas), 1900 LISBOA
Tel.: 85 24 78 -85 23 54

Comité Regional do Porto
Rua Dr. Alves da Veiga, 83-2.º
4000 PORTO — Tel.: 56 85 63

Comité Regional de Coimbra
Rua do Brasil, 39
3000 COIMBRA — Tel.: 2 28 35

Comité Regional de Viana do Castelo
Rua de Santo António, 104-3.º F
4300 VIANA DO CASTELO
Tel.: 2 46 08

Quinta e sexta-feira

Paralisação de 48 horas nos barcos para o Barreiro

Os barcos que fazem a ligação Lisboa-**Barreiro** vão estar paralisados quinta e sexta-feira, por um período de 48 horas, disse uma fonte do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes da Via Fluvial.

A mesma fonte afirmou que a greve surge como «protesto contra a recusa do Conselho de Gerência da CP em negociar um regulamento de carreiras para os mestres e marinheiros que não privilegie outras categorias profissionais dentro da empresa».

A greve inicia-se pelas 23.55 horas de quinta-feira prolongando-se até à mesma hora de sexta-feira.

A convocação da greve foi feita pelo Sindicato dos Ferroviários do Sul e pelo Sindicato dos Trabalhadores da Via Fluvial.

Com aumentos de 18 por cento

Acordo salarial na TAP seguiu para publicação

O acordo celebrado entre os sindicatos e o Conselho de Gerência da TAP e que prevê um aumento salarial de 18 por cento encontra-se já para publicação no «Diário da República» — informou uma fonte oficial.

Uma fonte da Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações disse que o acordo celebrado em Outubro está para publicação no «Diário da República», no cumprimento da resolução que declarou a TAP em situação económica difícil, e entrará em vigor em 1 de Janeiro.

Nova quebra da actividade prevista na construção civil

O andamento dos diversos tipos de indicadores disponíveis faz prever nova quebra da actividade da construção civil — afirma uma associação de empresas do sector com base na análise de conjuntura dos três primeiros trimestres.

O boletim «Indústria da Construção», da Associação de Empresas da Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS), refere que a capacidade utilizada do sector no terceiro trimestre foi «muito baixa» (61,2 por cento) e que a carteira de encomendas apresentou um valor de 7,8 meses, inferior aos dois trimestres anteriores.

Quanto às obras públicas, a AECOPS afirma que o valor das adjudicações «continua a níveis francamente negativos», tendo no conjunto dos três primeiros trimestres deste ano decrescido 34 por cento em relação aos primeiros nove meses de 1984.

Com a CGTP ainda ausente

Conselho de Concertação Social discute salário mínimo nacional

● *Três alternativas de aumento em discussão: 20, 17 e 14 %*

O Primeiro-Ministro preside hoje ao Conselho Permanente de Concertação Social que reúne pela primeira vez no mandato do actual Governo, devendo estar presentes sete ministros.

O Conselho foi convocado para discutir a proposta de novos montantes do salário mínimo nacional, a regulamentação da lei das rendas, a composição da Comissão Executiva do Instituto de Emprego e Formação Profissional e os critérios de nomeação de representantes para o Conselho Económico e Social da CEE — acrescentou.

O relatório do Grupo de Trabalho do Salário Mínimo, distribuído aos membros do conselho, prevê três alternativas de aumento dos salários mínimo: 20 por cento (23.040 escudos na indústria e serviços, 19.800 na agricultura e 15.600 no serviço doméstico), 17 por cento (22.460 escudos, 19.300 e 15.210 respectivamente) e 14 por cento (21.890 18.810 e 14.820 respectivamente).

Álvaro Rana, da Comissão Executiva da CGTP, disse à Anop que esta central sindical continuará a não participar no Conselho Permanente de Cocertação Social.

Considerou que são condições para a participação naquele conselho a resolução do problema dos salários em atraso, a modificação do regulamento do CPCS no sentido de garantir a sua isenção e o direito efectivo de participação da CGTP em todos os órgãos de composição tripartida.

O dirigente da CGTP acrescentou que o actual Governo tem reconhecido que o Conselho de Concentração Social não é a solução que melhor serve a resolução dos conflitos sociais.

Muito abaixo da inflação

O salário mínimo nacional deveria ascender actualmente a 32.300 escudos para manter, em termos reais, o poder de compra do salário mínimo de 3.300 escudos, fixado em 1974, considerando uma taxa de inflação acumulada próxima dos 880 por cento nos últimos 11 anos.

De acordo com cálculos elaborados pela Anop, para recuperar o poder de compra de 1980 e considerada uma inflação de 178 por cento, o salário mínimo deveria atingir este ano 25 mil escudos na indústria e (9.000 em 1980), 20.840 na agricultura (7.500) e 15.840 no serviço doméstico (5.700 em 1980).

Segundo dados do Ministério do Trabalho, a variação em termos reais do salário mínimo foi de mais 9,8 por cento em 1980, sofrendo a partir de então quebras de 0,3 por cento em 1981, de 7,3 por cento em 1982, de 3,2 por cento em 1983 e de 7,2 por cento em 1984, para se inverter a tendência este ano, em que deverá apresentar uma ligeira recuperação.

A actualização do salário mínimo abrangeu em 1983 cerca de 13,7 por cento dos trabalhadores não agrícolas com 20 e mais anos, em 1984 beneficiou 16,3 por cento daqueles trabalhadores e em 1985 abrangeu quase um quinto dos não agrícolas maiores de 20 anos (19,5 por cento) — segundo o relatório do Grupo de Trabalho do Salário Mínimo.

Os dados dos quadros de pessoal de Março de 1984 revelam que 6,5 por cento dos trabalhadores da indústria e serviços com mais de 20 anos ganhavam abaixo do salário mínimo em vigor na altura (sendo as percentagens de 4,0 por cento para os homens e 12,4 por cento para as mulheres).

Melancia acusou o Governo de "favorecer estratégia da ITT"

O deputado socialista Carlos Melancia, anterior ministro do Equipamento Social, afirmou ontem, em conferência de Imprensa, que a decisão governamental sobre as centrais digitais favorece a estratégia da ITT, «que está interessada em boicotar a digitalização» das redes telefónicas nacionais.

Ao contrário do que se esperava Carlos Melancia não subiu ontem à tribuna da Assembleia da República para assumir a defesa do anterior Governo no que concerne às centrais digitais. O ex-minsitro optou antes por pedir a comparência do ministro das Comunicações na Comissão Parlamentar de Equipamento Social, reservando para depois disso a sua decisão. sobre uma eventual interpelação parlamentar ao Governo sobre a matéria.

Para explicar esta sua iniciativa — que será hoje concretizada com uma proposta à comissão para que solicite a presença de Oliveira Martins — Carlos Melancia deu uma conferência de Imprensa em São Bento onde sublinhou que «o processo de digitalização avança dentro dos parâmetros elaborados pelo Governo anterior». Em sua opinião, o executivo acabou por reter grande parte das decisões anteriores, apesar dos ataques e insinuações produzidos ao longo de vários meses contra elas.

O ex-ministro salientou que todas as decisões do seu Governo foram tomadas de acordo com as propostas dos CTT/TLP e que, coerentemente o actual executivo «deveria ter revogado a resolução que escolheu a Siemens e a Alcatel como fornecedores de tecnologia digital, depois das duras críticas que teceu a essa decisão».

Melancia disse igualmente que a posição adoptada pelo Governo é «negativa para o País, já que optou por manter a Siemens como um dos fornecedores e abre novo processo para o licenciador do segundo sistema». «A solução encontrada é negativa porque leva à escolha de duas tecnologias por etapas», acrescentou. O argumento de que os CTT/TLP, teriam tido pouco tempo para analisar o processo e que a escolha da Siemens e da Alcatel foi apressada, foi igualmente rebatido com a afirmação de que «a análise do processo tem mais de três anos».

Melancia considerou também que a atitude deste Governo favorece a estratégia da ITT que «está interessada em boicotar a digitalização».

Aquele deputado socialista disse no entanto que só se pronunciará em definitivo sobre a decisão do seu sucessor depois de «visualizar como vão ser introduzidas as centrais digitais em Portugal».

Raul Junqueiro, ex-secretário de Estado das Comunicações, que estava igualmente presente na cnferência de Imprensa, frisou por seu turno que o anterior Governo decidiu «sempre no mesmo sentido das propostas dos CTT/TLP, mesmo no que se refere à admissão de apenas quatro potenciais fornecedores ao concurso».

A decisão de limitar o concurso às multinacionais Siemens, Alcatel-Thomson, Att e ITT esteve ligada ao facto de eles «serem as únicas que têm investido em Portugal, contribuindo para a criação de empregos e de riqueza no País», declarou Raul Junqueiro.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$40	58$40
ALEMANHA FED (marco)	63$05	64$25
AUSTRIA (xelim)	8$90	9$10
BÉLGICA (franco)	2$919	3$119
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	113$10	115$60
(notas de 5 a 1000)	113$60	116$10
DINAMARCA (coroa)	17$30	17$70
ESPANHA (peseta)	$985	1$105
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	158$00	161$50
(notas de 5 a 1000)	158$50	162$00
FINLÂNDIA (marka)	28$80	29$40
FRANÇA (franco)	20$60	21$30
HOLANDA (florim)	56$00	57$10
IRLANDA (libra)	195$25	199$25
ITÁLIA (lira)	$084	$094
JAPAO (iene)	$758	$793
NORUEGA (coroa)	20$65	21$15
REINO UNIDO (libra)	228$55	233$05
SUÉCIA (coroa)	20$60	21$10
SUIÇA (franco)	75$25	76$75
VENEZUELA (bolívar)	9$45	10$045

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Segundo Silva Lopes

Os piores anos depois da guerra

O economista Silva Lopes considerou ontem que «estes dois últimos anos foram os piores depois da guerra» para as empresas portuguesas.

Falando no colóquio «A Gestão Empresarial, a Banca e os Investimentos: Que Futuro», promovido pela Associação Portuguesa de Management, o ex-ministro das Finanças e ex-governador do Banco de Portugal afirmou não haver nenhuma economia que resista com taxas de juro reais de 15 por cento

Aquele consultor do Banco Mundial assinalou que em Portugal, em 1984, os depositantes a prazo auferiam uma taxa de juro de 28 por cento, mas com o imposto de capitais só recebiam 22,5 por cento e os bancos tinham de depositar 10 por cento dos depósitos a prazo no Banco de Portugal sem juros, o que representava um prejuízo para a banca nacionalizada de 2,8 por cento.

Silva Lopes acrescentou que, com os limites ao crédito, os bancos não podiam aplicar aquele dinheiro e compravam Títulos do Tesouro a juros mais baixos do que aqueles que pagavam, os clientes tinham de pagar os empréstimos de curto prazo a 42 por cento e «eram os bancos, todos nós, que financiavam o Estado».

Peres Bandeira no Benfica

O conhecido técnico de futebol Peres Bandeira, que ultimamente tem andado afastado dos palcos, terá sido convidado para ingressar no quadro benfiquista com a missão de observador de novos valores para o plantel benfiquista.

Trata-se de um regresso ao clube da Luz, onde, aliás, iniciou a sua carreira de praticante como juvenil e como treinador fez parte dos quadros, quer orientando camadas jovens quer como adjunto do principal responsável.

Batalha campal num avião

O ministro dos Desportos australiano, John Brown, pediu sanções disciplinares contra uma equipa de futebol que disputou uma «batalha campal» no interior de um avião de turismo, em Honolulu. Em entrevista concedida à rádio, Brown disse ter ficado siderado com as referências de os jogadores da equipa australiana terem «batalhado» com comida durante o voo, quebrado assentos e posto a «cabeça em água» à tripulação. **Deviam ser punidos muito duramente pelos seus responsáveis, face ao dano causado ao turismo australiano e à imagem do desporto**, disse Brown. **A imagem do futebol não pode ser manchada por uma equipa de selvagens como esta**, afirmou. **O futebol australiano conta com mais de 400 mil jovens jogadores. E nós esperamos que equipas como o Footscray First Graders se comportem de forma modelar e não de um modo vergonhoso** — continuou o ministro. **Provocar desacatos no interior de um avião é realmente idiota e estupidamente infantil. Nada do que se poderia esperar de pessoas supostamente inteligentes** disse Brown.

Soviéticas em Lisboa

Esta é a equipa representativa do Oural Sverdlovsk, da União Soviética, que no passado domingo defrontou o Sporting em jogo a contar para a Taça dos Vencedores das Taças, em voleibol. Recorde-se que na primeira «mão» as soviéticas haviam ganho por 3-0, resultado que repetiram em Alvalade, agora com os parciais de 15-3, 15-5 e 15-9.

Futebol: Sporting-Benfica

Falsificadores antecipam venda de bilhetes

Bilhetes falsos para o jogo de futebol Sporting - Benfica em Alvalade, sábado, foram detectados na zona da Charneca e do Lumiar, em Lisboa — revelou uma fonte do clube leonino.

Segundo a mesma fonte, o Sporting e a Federação Portuguesa de Futebol alertaram já a Polícia Judiciária do facto, estando esta a proceder a uma investigação para localizar os falsificadores.

Os bilhetes para o jogo Sporting - Benfica, antecipado para sábado às 21 horas no Estádio de Alvalade, serão postos à venda hoje nos lugares habituais e trazem um código especial dificilmente identificável pelo cidadão normal, mas de fácil reconhecimento por parte dos porteiros do estádio e das autoridades competentes.

O Sporting apela a todas as pessoas no sentido de adquirirem os seus ingressos nos postos de venda habituais e evitar a compra de bilhetes a estranhos.

A Polícia Judiciária prossegue as suas investigações, estando previsto que venha a criar um esquema de fiscalização rigorosa nas imediações do Estádio de Alvalade.

As autoridades policiais haviam já detectado bilhetes falsos no jogo entre o Sporting e o Atlético de Bilbau para a Taça UEFA, tendo capturado os alegados responsáveis.

Eleições na Associação de Faro: está declarada a «guerrilha»

Duas listas concorreram às eleições dos órgãos directivos da AFF, mas apenas a Lista «A», encabeçada por Eduardo Tenazinha fora apresentada dentro dos requisitos impostos pela última assembleia geral, na qual as listas eram obrigadas a incluir a declaração de cada elemento aceitando ser candidato.

A Lista «B», liderada por César Correia, não apresentou qualquer declaração, pelo que os elementos da lista adversária tencionam «impugnar a entrega da lista, por conter irregularidades», no entanto, essa decisão só poderá ser discutida na próxima assembleia geral da AFF.

A Lista «A», liderada pelo actual presidente auto-suspenso da associação, conta nomeadamente com o apoio do Farense, Olhanense, Silves, Quarteirense, Esperança de Lagos, Campinense, Louletano e Imortal de Albufeira, entre outros clubes, e quanto à Lista «B» é apoiada pelo Portimonense, Grupo Desportivo da Torralta e mais 22 clubes distritais.

Entretanto, o segundo elemento indicado na lista de César Correia, José Manuel Prata, presidente do Olhanense, declarou ter-se «já desligado do apoio» da Lista «B», depois da ausência do presidente do Portimonense e do Torralta na última assembleia geral, tendo considerado que a presença dos dois responsáveis «era indispensável».

O prazo de entrega de listas concorrentes terminou ontem e as eleições para os órgãos directivos da AFF decorrerão em 27 de Dezembro, num hotel da capital algarvia.

Chaves continua na «Taça»

Por acordo entre os clubes intervenientes, disputou-se ontem a «negra» entre o Chaves e o Moreirense a contar para a Taça de Portugal após o empate averbado no passado sábado em Moreira de Cónegos. O encontro, ontem efectuado em Chaves, foi arbitrado pelo portista Fernando Alberto e terminou com o triunfo da turma local por 4-1, cabendo a autoria dos 5 golos a Kiki (2) e Jorge Silva (2) pelos flavienses e Marinheiro pelo Moreirense. As equipas alinharam:

CHAVES: Fonseca; Vivas, Alfredo, Carvalhal e Bio; Júlio Sérgio, António Borges e Kiki; Ferreira da Costa, Jorge Silva e César (Peter, aos 63m). **MOREIRENSE:** Matos; Dinis, Passos, Bonjardim e Petita; Fragoso (Beck, 46m), Marinheiro e Cunha; Coelho, Salvador e Chico Faria (Figueiredo, 84m).

Os jogos de hoje

Entretanto, esta tarde realizam-se os seguintes encontros de desempate: Espinho -Penafiel, Amarante - Elvas, Torriense - Mangualde, Barreirense - Trofense, União de Santarém - Vialonga, União de Almeirim - Ermesinde e Lixa -Portalegrense.

Clubes italianos

Suicídio económico e espiral inflacionária

O futebol italiano debate-se com uma grave crise económica, que tem raízes profundas, pode atingir proporções incríveis, e compromete já profundamente 22 clubes das três principais divisões.

O «Calcio» movimenta 1.250.000 pessoas, entre jogadores, técnicos e dirigentes, e tem um orçamento anual global superior a 1.800.00 milhões de dólares (cerca de 297.000 milhões de contos), deslocando-se todos os anos aos campos de futebol cerca de 15 milhões de espectadores italianos.

Só os clubes (ou «sociedades de futebol») da primeira e segunda divisões apresentam «oficialmente» dívidas superiores a 117.646 milhões de dólares (mais de 19,3 milhões de contos), trazendo alarmados os dirigentes da Federação e da Liga Profissional do Futebol transalpino.

O presidente da Liga, António Matarrese, afirmou há dias que «se o Estado não intervém rapidamente, depositando 100 milhões de dólares nas tesourarias dos clubes das séries «A» e «B» (primeira e segunda divisões) para sanear os balanços, muitas instituições credenciadas irão à ruína total».

No entanto, tem surgido com insistência a pergunta: justifica-se o «assalto» aos dinheiros do Estado, perante a incapacidade de gestão dos dirigentes de muitos dos clubes «aflitos»?. Se o equilíbrio entre despesas e receitas fica irremediavelmente perdido, nenhuma empresa privada poderá subsistir. No entanto, estas «sociedades de futebol» pretendem sobreviver de uma forma muito descarada, afirma o economista italiano Francesco Torneo.

•

O suicídio económico foi já encarado por clubes italianos de grande prestígio a nível nacional e internacional como a Juventus de Turim ou o AC Milão.

A Juventus, com um riquíssimo património e história desportiva, apesar de contar com o apoio logístico da Fiat, apresenta as suas contas muito abaixo do traço vermelho.

O último balanço fiscal, referente à anterior temporada do clube de Turim, revelou que se registaram receitas de seis milhões de dólares e despesas com contratos de 5,95 milhões de dólares. Ou seja, com os restantes cerca de 50 mil dólares (8000 contos) a «Juve» teve que fazer frente aos elevados custos de manutenção de um grande clube: manutenção das instalações, salários, despesas com viagens, hotéis, entre outras despesas obrigatórias como seja 5,8 milhões de dólares para amortizações.

•

O Inter de Milão, que no final da época 1982-83 tinha o balanço a zero, tem hoje um défice de 3,5 milhões de dólares, sem contar com a dívida de 2,352 milhões de dólares ao município de Milão pelo aluguer do Estádio Giuseppé Meazza.

O AC Milão, outra das «sociedades por acções» milanesa, para equilibrar o défice de 800.000 dólares do exercício 83-84 reavaliou as suas instalações desportivas de Milanello, passando dos anteriores 300.000 dólares para 1,95 milhões de dólares, valor actual do património.

Numa espiral inflacionária, os clubes italianos estão a tentar revalorizar o seu património, desde o modesto Ascoli com 588.235 dólares até ao poderoso Roma com 5,882 milhões de dólares ou ao Udinese, com 6 milhões.

•

Cagliari em leilão

O Cagliari, clube da segunda divisão, tem hasteada a bandeira de leilão e espera a melhor oferta para a sua aquisição.

O Lazio de Roma, outro clube da segunda divisão, tem livres 60 por cento das acções que foram vendidas pelo seu actual presidente, Giorgio Chinaglia, que se desvincula do clube a partir de Maio de 1986.

•

A contabilidade do Bari e do Milão, ambos da primeira divisão, está a ser investigada em pormenor, enquanto os condes Pontello, «donos» da Fiorentina, colocaram à venda as suas acções, afirmando que querem «livrar-se rapidamente do delicado cargo».

O futebol italiano debate-se com uma profunda e grave crise, e só uma decisão firme das autoridades desportivas e uma serena reflexão dos dirigentes, poderá travar uma complexa situação.

Udo Kruse com o piloto brasileiro Ayrton Senna um convidado de honra para a distribuição dos Prémios Ford

Ford atribuiu prémios

A Ford Lusitana distinguiu mais uma vez personalidades de relevo no mundo automóvel a que este ano juntou os vencedores do Troféu Fórmula Ford 1985, a grande novidade desportiva da temporada. Para além dos seis primeiros pilotos classificados no Troféu Fórmula Ford 1985 foram distinguidos o dr. Miranda Calha «pela sua acção em prol do desporto enquanto membro do IX Governo Constitucional», eng.º Horácio Leite de Faria «pelo largo contributo na área da competição automóvel que coloca a concessão Ford Rodan na primeira linha do desporto automóvel nacional», Mário de Araújo Cabral «pela sua acção enquanto mestre dos jovens pilotos portugueses», Joaquim Santos, tricampeão nacional de ralis e Manuel Mello Breyner «pelo seu palmarés no desporto automóvel nacional».

Os prémios foram entregues no decorrer do tradicional jantar de fim do ano com os representantes dos órgãos de Comunicação Social e que este ano teve a presença do piloto brasileiro Ayrton Senna da Silva.

Udo Kruse recordou as acções desenvolvidas pela Ford nos vários domínios, que vão da indústria automóvel até à solidariedade social passando por um contínuo envolvimento relativamente à comunidade e em especial para com a juventude.

Lembrou os momentos muito difíceis que foram vividos pela companhia em 1984 e que chegaram a colocar em dúvida a sua continuidade.

«Concluímos — frisou mais adiante — que a Ford é viável em Portugal. Consubstanciando essa ideia foram levados a cabo investimentos que asseguram um saudável futuro à Ford Lusitana. Nomeadamente uma injecção de capital de 20 milhões de dólares. Não posso deixar igualmente de referir o facto de termos introduzido uma nova gama de produtos acompanhada por programas cujo objectivo são «a excelência da qualidade».

Referiu depois o envolvimento da companhia no desporto designadamente através do programa «Onde está o Ás?» em que participaram 23 mil jovens.

Para além da Fórmula Ford, e como contributo para o Ano Internacional da Juventude, a Ford promoveu o concurso «O Automóvel e o mundo jovem», com a colaboração do Ministério da Educação, Sociedade Nacional de Belas-Artes e Automóvel Clube de Portugal, tendo participado cerca de 5000 jovens.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO

Anúncio

O dr. JAIME MANUEL BELÉM SANTANA GUAPO, Juiz de Direito da 2.ª Secção do 13.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que no dia 30 de Janeiro de 1986, pelas 10 horas e 30 minutos, à porta deste Tribunal, nos autos de carta precatória, vindos da Comarca da Covilhã, extraída dos autos de execução sumária em que é exequente o Banco Borges & Irmão EP. e executados José Henrique Coelho Belo Gonçalves e Outro, que correm termos na 2.ª secção deste Tribunal, sob o n.º 403, hão-de ser postos em praça pela 2.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima de metade do valor constante dos autos, uma mobília de escritório, uma televisão e um rádio, respectivamente por 70 000$00, 10 000$00 e 10 000$00.

– O executado a quem foram depositados os bens acima referidos como fiel depositário, José Henrique Coelho Belo Gonçalves, residente na Rua Joaquim Bonifácio, 16-4.º F em Lisboa, o qual o exibirá a quem os solicitar.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(ilegível)

O ESCRITURÁRIO JUDICIAL
(ilegível)

DL 18/12/85 — 2.ª Pub.

Microscópio

Xadrez: derrota de Kasparov

O mestre holandês Jan Timman venceu o actual campeão mundial de xadrez, Garry Kasparov, na terceira partida do encontro de exibição, disputado em Hilversum, em encontro programado para seis partidas. A partida após a terceira partida realizada ontem, o campeão do Mundo vence por 2-1.

Timman, que jogou com brancas, impôs a primeira derrota de Kasparov após a obtenção do título mundial, em 41 lances, com uma jogo agressivo, contrastando com as tácticas defensivas anteriormente apresentadas.

VENDE-SE

APARTAMENTO LISBOA

Telef.: 64 62 63

Atletismo

Decker: uma "flor" nas Amendoeiras

Dezoito equipas, entre as quais o actual campeão (Sporting de Braga) vão disputar a quinta edição do título europeu feminino de corta-mato, em prova a realizar nas Açoteias a 2 de Fevereiro.

Além do clube nortenho, que cedeu a organização da prova à Região de Turismo do Algarve, destaca-se a presença de clubes como a Fiat (Itália), Harriers (Inglaterra), Cardiff (País de Gales) e o Tintoretto Madrid (Espanha).

No mesmo dia realiza-se na pista de corta-mato da Aldeia das Açoteias a 23.º Taça dos Clubes Campeões Europeus Masculinos, cujo titular é o Sporting Clube de Portugal.

Ainda na mesma jornada disputa-se a 10.ª edição do Corta-Mato Internacional das Amendoeiras em Flor, onde já esá garantida a presença da norte-americana Mary Decker.

Mil atletas na meia-maratona do Porto

A segunda meia-maratona de atletismo do Porto, que se realiza a 12 de Janeiro do próximo ano, deve ter a presença de mais de mil atletas.

A prova é aberta a atletas federados, populares, militares, do Inatel e estudantes, nas categorias de juvenis, juniores e seniores de ambos os sexos e tem un custo previsto de 400 contos, disse José Ribeiro, presidene da União Francos Figueirense, clube organizador.

Os custos são suportados por vários patrocinadores, pela Junta de Freguesia de Paranhos e pelo Governo Civil, lamentando a organização que a Câmara não apoie a iniciativa. Embora continue a conceder medalhas de ouro a atletas, a Câmara continua a alhear-se das grandes manifestações desportivas levadas a efeito por pequenos clubes», queixou-se José Ribeiro.

Na primeira meia-maratona do Porto participaram cerca de 500 atletas.

Quarenta mil no «Cross do Fígaro»

A XXV edição do cross do jornal «Le Figaro» realiza-se no próximo fim-de-semana em Paris, no Bosque de Bolonha, aguardando-se a presença de mais de 40 000 concorrentes.

Mary Decker deverá estar presente no «Crosse das Amendoeiras»

Transformado com o decorrer dos anos num autêntico fenómeno social, o «Cross do Fígaro» é uma corrida onde os participantes vão com as famílias, os amigos e os companheiros de trabalho, num ambiente de autêntica romaria desportiva.

A já histórica corrida tem servido também para a descoberta de alguns novos valores e a presença do público, sempre na ordem de muitas dezenas de milhares de pessoas, constitui como que uma garantia prévia de popularidade para as futuras vedetas. De facto, em França, o fim-de-semana do «Cross do Fígaro» transformou-se num verdadeiro acontecimento nacional. Do avô ao neto, famílias inteiras participam numa competição totalmente destituída de violência desportiva e onde nunca se verificaram reclamações.

Vencer no «Cross do Fígaro» é secundário, já que o importante é a participação e, caso a resistência o permita, chegar ao fim da prova. Trata-se da maior manifestação de desporto de massas que tem lugar em França e muitas centenas de emigrantes portugueses estarão, como habitualmente, presentes nas diferentes categorias da grande corrida do próximo fim-de-semana.

Ténis: Taça Davis

Munique espera suecos

● *Bilhete custa 96 contos*

A entrada mais cara para cada uma das cinco partidas da final da Taça Davis em Ténis era cotada no mercado negro de Munique em 600 dólares (cerca de 96 contos), quando o seu valor nas bilheteiras é de 50 dólares (8000 escudos).

Estes números medem a expectativa que reina na Alemanha Federal perante a final que no próximo fim-de-semana a RFA e a Suécia vão disputar pela edição de 1985 da Taça Davis, autêntico campeonato mundial oficoso por equipas.

Os pedidos de bilhetes param as várias partidas têm sido em volume tal — já foram recebidos 134 000 pedidos — que a Federação de Ténis da RFA se viu obrigada a sortear perante um notário a grande maioria dos 39 275 lugares existentes para o conjunto das cinco partidas.

Para cobrirem a final foram acreditados 434 jornalistas de todo o Mundo e o jogo vai ser directamente televisionado para 20 países, entre os quais a União Soviética, Estados Unidos, Japão e México.

Boris Becker, a nova estrela do ténis mundial e ídolo dos alemães-federais, será o tenista que mais dinheiro receberá pela sua participação no torneio, até esta final de Munique. Becker (de 17 anos e vencedor do consagrado Torneio de Wimbledon) poderá vir a embolsar 250 000 marcos (cerca de 16 000 contos) se a equipa alemã-federal conquistar a taça e ele vencer todas as partidas em que participe.

Para chegar a esta final a RFA, que teve o privilégio de jogar todos os seus encontros em casa, afastou na primeira eliminatória a Espanha (3-2) e depois os Estados Unidos (3-2), que alinharam sem McEnroe e Connors. Finalmente, em Francoforte, a Alemanha Federal deu o último passo para a final ao vencer a Checoslováquia, com Ivan Lendl lesionado, por 5-0.

Por seu turno, a equipa sueca derrotou fora, e em ambas as vezes por 4-1, a Índia e o Chile para nas meias-finais, em Malmoe, vencer a Austrália por 5-0.

Para a final do próximo fim-de-semana o conjunto sueco tem apenas em dúvida Anders Jarryd, afectado por uma gripe, que deveria formar par com Stefan Edberg. No entanto, o treinador Niki Pilic afirmou que a dupla Nystroem/Wilander «é igualmente forte». Mats Wilander e Stefan Edberg serão os responsáveis suecos pela desejada conquista dos pontos nas partidas de singulares e Becker e Westphal ou Schwaier serão os seus adversários directos, enquanto a dupla alemã será constituída por Becker e Andreas Maurer.

Os suecos defendem o título conquistado em 1984, o que sucedeu pela segunda vez depois de em 1975 terem derrotado a Checoslováquia, com Bjorn Borg figurando como estrela da equipa nórdica.

A expectativa dos adeptos germânicos explica-se pelo facto de a RFA ir tentar, em Munique, a sua primeira vitória na Taça Davis, torneio no qual anteriormente apenas uma vez, em 1970, conseguiu chegar à final, perdendo então com os Estados Unidos, em Cleveland.

Sapatos de Leconte

O tenista francês Henry Leconte decidiu esclarecer o misterioso desaparecimento dos seus sapatos, facto que ocorre sempre que visita a Austrália. Leconte pretende descobrir onde estão os seus sapatos de ténis especiais, cujo preço ronda os 100 dólares (cerca de 16 contos).

É a 2.ª vez que venho à Austália e trago um par de sapatos de ténis, especial para relva,

Boris Becker: 16 mil contos à sua espera

acabando por desaparecer o respectivo saco, queixou-se Leconte. **Mais tarde descubro sempre o saco vazio: alguém rouba os sapatos.**

Leconte, que tem a reputação de cómico, não estava a brincar quando disse **os sapatos são muito caros. Quando cheguei a Melburne não os tinham cá e, por isso, tive de mandar vir mais de Paris.**

Andebol: selecção vai à Bulgária

A selecção portuguesa de andebol vai disputar um torneio de preparação na Bulgária, com vista ao campeonato mundial da modalidade (Grupo C), a realizar em Portugal entre 6 e 15 de Fevereiro. Este torneio que conta ainda com a participação das selecções da Polónia, Roménia, RDA e da Bulgária, decorre entre 22 e 26 de Janeiro, em Serdika, estando por confirmar a presença de Cuba.

Os jogadores convocados para o pré-estágio, pelo selecionador nacional Manuel Manita, são os seguintes: Carlos Silva, Manuel Marques, Mário Santos, José Pires e Luís Hernñi (Sporting), Santa Bárbara e José António (Belenenses), Figueiredo, Rui Ferreira e Rui Aguiar (Académico de Braga), João Gonçalves (Aalsmeer, Holanda), Jorge Rodrigues (Horden, Suíça), Rui Vale, Luís Crespo e João Manuel (Belenenses), Mário Gentil, Luís Lopes e José Cabaço (Benfica), Luís Miguel, José Falcão e José Luzia (Futebol Clube do Porto).

Selecções preparam-se

Agora que é conhecido o calendário e composição das diferentes séries dos 24 países que vão participar na fase final do 13.º campeonato mundial de futebol, começam a esboçar-se as programações de trabalho dos «quadros» em confronto. Até nós chegam estas informações:

França sobe aos Pirenéus...

A selecção francesa de futebol vai iniciar a sua preparação com um estágio em altitude entre 22 de Dezembro e 2 de Janeiro em Font-Romeu, nos Pirenéus, e tem já programados jogos particulares com a Irlanda do Norte (26 Fev.) e Argentina (22 Mar.), Ambos em Paris.

Henri Michel vai efectuar outro estágio em Font-Romeu entre 3 e 16 de Maio, seguindo para o México a 19 de Maio.

...E a URSS também

A selecção da União Soviética pretende efectuar um estágio na Primavera em Font-Romeu, englobado na preparação para o Mundial de futebol.

O director do Centro de Estágio de Font-Romeu disse que o pedido foi recebido há dias e que em princípio estará autorizada a licença para o seleccionado soviético estagiar desde que não coincida com as datas da selecção francesa.

RFA e Dinamarca não «mostram o jogo»

A Alemanha Federal desistiu de participar no encontro de futebol de carácter «amigável» com a Dinamarca, marcado para Maio, após ter sido colocada no mesmo grupo do país nórdico, para a fase final.

A Dinamarca jogará com a Jugoslávia, a 12 de Maio, em Bochum, e os alemães-federais disputarão o outro encontro particular com a Holanda, três dias depois, em Dortmund.

Uruguai: Dez jogos na Europa

O director técnico do Paraguai planeia levar a selecção para o México pelo menos dois meses antes do início do mundial de futebol. Adolfino, médio da selecção e que alinha num clube mexicano, disse que o técnico Caetano Re pensa instalar a equipa no México, depois da projectada digressão pela Europa, em Março, durante a qual a selecção guarani fará dez jogos.

Árbitros: Escolha no dia 21

Os árbitros do Mundial de futebol de 1986 vão ser escolhidos no próximo dia 21 em Zurique — anunciou ontem o presidente da FIFA, João Havelange, salientando que a escolha será feita durante uma reunião da Federação Internacional de Futebol.

PONTA ESQUERDA

Sporting já pedala

A equipa Sporting-Raposeira começou a preparar-se com vista à nova época velocipédica e o nosso companheiro António Capela captou o elenco com que Emídio Pinto conta, certamente bem capaz de repetir êxitos anteriormente averbados.

"Apartheid": Portugal fora da "lista negra"

Portugal não consta na «lista negra» de figuras desportivas que participaram em provas na África do Sul — revelou o Centro das Nações Unidas «anti-Apartheid».

A Grã-Bretanha e os Estados Unidos têm praticamente metade dos nomes na «lista negra» que inclui cerca de 350 homens e mulheres de 27 países que estiveram envolvidos em competições desportivas na África do Sul na primeira metade de 1985.

Dos noventa e quatro nomes britânicos, 38 são jogadores de cricket e 28 de golfe. Nos Estados Unidos a maior percentagem vai para os golfistas com 40 dos 65 norte-americanos indicados na lista. Outros países mencionados na «lista negra» são: Argentina (quatro pessoas), Austrália (23), Áustria (15), Barbados (5), Bélgica (17), Bolívia (1), Brasil (2), Canadá (5), Dinamarca (1), França (10), RFA (17) Guiana (2), Irlanda (17), Itália (3), Lesotho (1), Malawi (1), México (1), Holanda (9), Nova Zelândia (4), Porto Rico (3), Espanha (3), Suazilândia (1), Suécia (4), Suíça (28), e Venezuela (2).

Quem bebe não esquia

O campeão mundial de saltos em esqui Matti Nykanen, acusado segunda-feira de alcoolismo, foi afastado da equipa finlandesa e poderá sofrer sanções disciplinares.

A Federação Finlandesa de Esqui notificou Nykanen para justificar por escrito, até dia 23, a conduta que o levou a ser afastado da equipa que disputa no campeonato mundial em Lake Placid, EUA).

Todos à procura de "ninho"

A contratação de campos de treino, bem como de hotéis e restaurantes, é a principal preocupação dos técnicos das 24 selecções do mundial de futebol do México.

A Espanha foi uma das primeiras a contratar um «quartel-general» para adequada aclimatação dos seus jogadores. O local é o complexo turístico-desportivo de «La Trinidad», no estado mexicano de Tlaxcala, 1.600 metros acima do nível do mar. Os espanhóis adiantaram-se aos franceses, que também puseram a vista em «La Trinidad», e ali vão estar entre 4 e 29 de Maio de 1986.

Em Guadalajara, sede do grupo «D», a Espanha treinará nas instalações do clube Guadalajara, um dos mais populares do México.

O Brasil, segundo tudo leva a crer, ficará no complexo de Comanjilla, a cidade do Estado de Guanajuato, próximo de Guadalajara, onde se treinará no Clube Primavera, pertencente à Universidade local.

Irlanda do Norte e Argélia visitaram já diversos hotéis e campos de treino, tal como a Itália, que confia em passar aos oitavos de final do campeonato e jogar em Guadalajara.

Sabe-se entretanto que a selecção de Inglaterra, a primeira adversária da portuguesa no grupo «F», em Monterrey, se vai concentrar antes do campeonato na cidade de Saltillo, próxima de Mmjyamp.

A selecção da Alemanha Federal vai instalar-se na cidade de Morelia, capital do Estado de Michoacan, para dali viajar para Queretaro, onde os germânicos encabeçam o grupo «E», com o Uruguai, a Dinamarca e a Escócia. Franz Beckenbauer, técnico da RFA, visitou Morelia e escolheu as instalações para a sua equipa, mas escusou-se a revelar nomes e localização exacta.

A Argentina, que está no grupo «A», liderado pela Itália, tem já «quartel-general» no Clube America, um dos mais destacados da primeira divisão do futebol mexicano. Os campos e instalações «americanistas» encontram-se no sul da Cidade do México, próximas do estádio «México-86», onde os argentinos disputam dois dos seus três encontros do grupo «A».

As preferências dos técnicos são muito distintas: há os que, como o espanhol, querem estar afastados da sede do grupo, há outros — como o italiano — que desejam instalar a sua equipa no próprio local onde joga e outros ainda que têm que pensar em centros de aclimatação.

As cidades-sedes do mundial do México situam-se a uma altura acima do nível do mar que vai dos 538 metros de Monterrey, onde estará Portugal, aos 2.680 de Toluca. Os climas são quentes na maioria dos casos, com uma temperatura média de 33 graus, como em Monterrrey, para o mês de Junho.

Sobre a altitude as opiniões divergem. Há técnicos que não se revelam preocupados, enquanto outros se mostram demasiado receosos com essa circunstância.

Brasil: Santana, Zagalo ou quem?

Zagalo e Tele Santana: qual deles regressará ao comando da equipa «canarinha»?

Um inquérito promovido pela «Globo» indica que Rubens Minelli, do Grémio de Porto Alegre, reúne o favoritismo entre a maioria de 36 treinadores para assumir o comando técnico da selecção brasileira de futebol.

Minelli (53 anos) que conduziu o Grémio ao primeiro lugar no campeonato estadual do Rio Grande, foi apontado como o técnico com melhores capacidades para assumir o cargo, apesar de nunca ter sido convidado para essa função.

Santana na expectativa

Telé Santana, que comandou a selecção brasileira no Mundial de 82, em Espanha, afirmou que uma das condições para voltar a ocupar o lugar depende da reeleição de Giulite Coutinho como presidente da Federação Brasileira.

Zagalo candidato votado pelo «Jornal do Brasil»

O «Jornal do Brasil» afirma na sua edição de ontem que o técnico Mário Zagalo é considerado como o candidato número um para orientar a selecção brasileira.

Zagalo disse que as hipóteses do Brasil são «excelentes» acrescentando que as equipas adversárias, na primeira fase, são «tecnicamente mais fracas».

Suíça: moeda forte, equipa fraca

O suíço Daniel Jeandupeux, próximo treinador da selecção de futebol do seu país, atribuiu ao poder do franco suíço a descida da competitividade da sua futura equipa. «Há mais de 20 anos que não chegamos ao topo do futebol mundial», disse Jeandupeux. «Seria uma proeza retomar esse nível, do qual não estamos assim tão longe».

"Jornalinho": novo perfil

Esta é a nova equipa do «Jornalinho», convívio semanal que nos entra portas dentro via-TV. Cá temos os simpáticos bonecos (Elias e Horácio) cercando a pequena Sílvia. Depois, as caras mais conhecidas e populares: Pedro Castelo, Manuela Rama, o desenhador João Viegas, José Lúcio e António Santos, o grande responsável pela rubrica infantil da RTP, que promete outros divertimentos e convidados de sensação na sua entrada no ano.

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 7 de Janeiro de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação de Ermidas-Sado.

A anuidade minima a oferecer pela ocupação das instalações é de 30 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 5000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Ermidas-Sado

Setúbal

Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Ermidas-Sado.»

Caminhos de Ferro Portugueses

Sexta-feira no Pavilhão de Alvalade

A magia do flamengo

Paco de Lucia, um dos maiores guitarristas da actualidade e aquele que traduz a fusão perfeita entre a essência clássica andaluza e os princípios da tradição flamenca, regressa a Lisboa, quase dois anos depois da sua última estadia, para actuar, no dia 20, no Pavilhão de Alvalade. Com ele estarão os seus irmãos, Ramón Gomez e Pepe de Lucia e um ballet de flamenco.

Paco de Lucia

De nome próprio Francisco Sánches Gomez, nasceu em 1947, filho de mãe portuguesa, Lúcia e António Gomez, Paco aprendeu a tocar flamenco nas ruas de Algeciras, a sua terra natal. Quando nasceu, o som da guitarra já ecoava pela casa de seus pais. Foi o pai que lhe ensinou a técnica e o «espírito» do instrumento de uma forma espontânea e natural. Desde os seis anos foi um atento seguidor de todo esse «jogo» de dedos, acordes e silêncios.

Nino Ricardo, que nessa altura era o guitarrista de flamenco mais conceituado, para além de ter sido fundador da Escola Tradicional, era um frequentador assíduo da residência da família Sánchez, onte tocava em pequenas reuniões familiares avidamente seguidas por Paco.

Rámon, o irmão mais velho, foi outro músico cuja influência viria a marcar decisivamente a carreira deste grande guitarrista. Quando contava 13 anos de idade Paco foi contratado para terceiro guitarrista da Companhia Espanhola de Ballet Clássico, com a qual viajou cerca de dois anos por todo o mundo. Durante a estadia na América conheceu Sabicas e Mário Escudero, que o incentivaram a fazer as suas próprias composições, descobrindo-se-lhe uma nova faceta. É então que surgem as primeiras gravações, três, Los de Flamenco e Melodias Populares Andaluzas.

Em 1964 junta-se a um grupo onde figuram alguns dos grandes nomes da guitarra: Paco Cepero, El Ferruco, Juan Maya e outros. Com eles percorre a Europa durante cerca de sete anos, período extremamente importante, que hoje é recordado por Paco com especial carinho, dado que foi aí que interveio pela primeira vez como solista.

A sua consagração oficial teria lugar no Palácio da Música de Barcelona em 1970 onde, por ocasião das comemorações do bicentenário de Beethoven, demonstrou que não é necessário ser-se um conhecer de flamenco para que se possa sentir a música por ele interpretada.

Da fama passou ao mito, surgiram inúmeros contratos, digressões, aclamam consecutivamente o jovem artista espanhol que vê abrirem-se-lhe as portas do Teatro Real também para a sua música, acontecimento que se encontra documentado em disco.

Voos

Foram muitos os degraus que subiu ao longo da década de 70. Depois de diversos álbuns já publicados como «Almoraima» e «Fuente Y Caudal», Paco inícia a colaboração com grandes nomes da guitarra internacional, como John McLaughlin, Al di Meola ou Carlos Santana, em trabalho em que a «latinidade» e a «fusion» se penetram, como «Friday Night In S. Francisco» ou «Passion», Grace & Fire».

O primeiro encontro público de Paco, Meola e McLaughlin, deu-se em 5 de Dezembro de 1980, no Teatro Warfield, na Califórnia. O seu nome começava a correr pelo mundo. Pouco tempo depois, em Madrid travou um «duelo de guitarras» com Carlos Santana. Era o duelo entre a Espanha e o México, através de uma tradição recriada até às últimas reminiscências.

As suas interpretações têm sempre dois dados essenciais: o desenvolvimento de uma virtuosidade que sabe aliar à cultura popular e a adaptação mágica de uma técnica perfeita à mais pura e mais antiga das expressões flamencas. A sua sonoridade é caracterizada por uma profunda interiorização das suas criações.

Os seus últimos discos gravados e editados em Portugal são «Castro Marin», dedicado a sua mãe, terra natal de Lúcia — de 82, «Solo Quiero Caminar», de 81, mas publicado entre nós dois anos mais tarde, «The Hit» e «In Concert» dois álbuns, editados em Portugal quase em simultâneo no início deste ano.

Paco está de volta aos palcos de Lisboa, desta vez acompanhado pelos irmãos e uma ballet de flamenco. De certo que a sua apresentação será mais «andaluza» dos que as anteriores, oferecendo sempre verdadeiros momentos de genialidade, de emoção, de delírio profundo e apaixonante.

Rosa Ramalho com um dos seus «Cristos»

Rosa Ramalho nos Olivais

Numa galeria em Olivais Sul (Rua Cidade de Malange, Lote 179, 8.º C) Elias Moreira Mateus promove até ao próximo dia 31 de Dezembro uma exposição subordinada ao tema «Artesanato do Minho em Lisboa», na qual irão estar expostas algumas peças de cerâmica da autoria de Rosa Ramalho e da sua filha Júlia Ramalho. O certame apresenta ainda latoaria artística de Barcelos e bordados e grês de Viana do Castelo.

As emoções fortes dos Lone Justice

«Lone Justice» é o novo álbum do grupo rock norte-americano do mesmo nome. Eles são uma das mais importantes bandas desde que nasceram, em Los Angeles, em 1983, correntemente aclamados pela crítica e público.

Formados pela cantora Maria McKee, também guitarrista, pelo guitarrista Ryan Hedgecock, com Marvin Etzioni, no baixo e Don Heffington, na bateria, criaram um som que conjuga a tradição da música country e o novo rock. «Um misto de Bill Monroe e dos Rolling Stones» é como o guitarrista Hedgcock define os Lone Justice.

A sua popularidade não surge apenas do som que criam, mas também do seu sentido de espectáculo ao vivo, de uma alegria a tocar o selvagem e da força da vocalista Maria McKee, que possui uma das melhores vozes actuais do rock americano.

Maria e Ryan conheceram-se no dia da independência dos Estados Unidos da América, num concerto rock. Maria formou, em 80 com o irmão Bryan McLaren um grupo que durou muito pouco tempo, pois a voz da menina, nessa altura com dezasseis anos, atraiu várias bandas recém-formadas, com as quais ela veio a realizar concertos. Actuou com os Rank & File e os Top Jimmy.

Ryan também ia integrando várias bandas, até que propôs a Maria tocarem juntos, formando um duo com influência do swing. Adaptavam melodias de cantoras country como Rose Naddox, Wanda Jackson ou Sparkle More; temas com que fizeram uma digressão pelos bares da cidade.

Por esta altura, juntou-se ao duo o baxista Marvin Etzioni ex-membro dos Bedrock e dos The Model. Foi ele que incentivou Ryan e Maria a desenvolverem a sua capacidade criativa e comporem os seus próprios temas. Pouco tempo depois juntou-se-lhes o baterista Don Heffington.

Foi num espectáculo dos Rank & File, que fizeram a sua estreia pública, numa sala repleta de «caçadores de novos talentos». Foi-lhe pedido de imediato por uma editora que preparassem uma maqueta, tendo sido pouco tempo depois assinado o contrato. Continuaram a digressão por bares e, seguidamente pela costa oeste dos Estados Unidos.

Em 1984 gravaram o álbum de estreia, com produção de Jimmy Lovine. Nele estavam incluídos os seus temas de maior sucesso como «East Of Eden», «Soap, Soup and Salvation» e «After The Flood», e «Ways To Be Wicked», tema inédito de Tom Petty e ainda uma música do irmão de Maria, Bryan, «Don't Toss Us Away».

Strindberg na Cornucópia

Elsa Andrade

A peça começa às 21.30 horas, em ponto. Um pouco antes, alguém distribui pelo público uma reprodução em forma de postal de um quadro de Arnold Bocklin, «A Ilha dos Mortos». Entra-se para uma enorme sala, cheia de restos de cenários. Está-se a assistir a «A Ilha dos Mortos», prólogo do «Ciclo Strindberg», que decorre no Teatro do Bairro Alto, pela companhia do Teatro da Cornucópia.

Para além do prólogo, o «Ciclo Strindberg» é composto por três peças: «Páscoa», neste momento em cena; «Pai» e «A Sonata dos Espectros».

Segundo o encenador do Teatro da Cornucópia, Luís Miguel Cintra, a escolha deste ciclo prende-se com várias razões: «por razões internas, a companhia resolveu que não deve fixar-se num tipo de espectáculo, deve variar de autor para autor. Para os actores isso é importante e havia uma vontade de abordar o teatro naturalista, visto que nunca o tínhamos feito.

«Por outro lado, gosto muito de um teatro que seja uma reflexão da vida. Aprecio bastante dramaturgos que procuram no teatro uma das melhores maneiras para conhecer a vida e Strindberg integra-se nesse caso: a sua obra toca problemas relativos às contradições internas de cada um que impedem a felicidade ou a relação com os outros; e suponho que muitas dessas contradições ainda muita gente as vive em Portugal».

Trata-se assim de escolher peças com as quais o público se identifique: «gostaria que s pessoas, ao verem as peças de Strindberg, se ficassem a conhecer um bocadinho melhor a si próprias», afirma o encenador.

A ideia de fazer um ciclo sobre Strindberg e não só uma peça prende-se com o facto, segundo Luís Miguel Cintra, do autor ser muito rico e abordar o mesmo tema de formas bastante diversas, que vão desde o teatro Naturalista típico, passando pelo teatro Expressionista e pelo Simbolista. Sente-se uma evolução na sua escrita na direcção de uma escrita própria em relação às zonas menos conscientes do espírito.

«Quisemos com o ciclo criar uma visão da obra de Strindberg que tocasse os seus diferentes registos. O espectáculo é concebido como tendo três partes: «Páscoa», «Pai» e «A Sonata dos Espectros», e com um prólogo que apresentamos antes da peça «Páscoa» e que está já integrado no espectáculo. É «A Ilha dos Mortos».

Teatro dentro do teatro

«O cenário representa o quadro de Brocklin 'A Ilha dos Mortos'». A cena está vazia. Ouve-se primeiro um sussurro, depois vozes indistintas. O guarda avança no terraço de montanha à direita e sopra no corno. O mestre, um homem alto, vestido de branco, com uma cara que parece a de Zeus, mas com barba e cabelos brancos, sai da alameda de cipestres e desce para o cais. Pela esquerda entra uma barca negra com remadores negros, transportando um caixão branco junto do qual se ergue uma figura branca»... Este é um trecho da «Ilha dos Mortos», que vem inscrito no postal que é distribuído pelo público.

Ao entrar-se na sala, dois actores: Luís Miguel Cintra (o morto) e José Manuel Mendes (o mestre) estão lá. A enorme sala está cheia de restos de cenários. O público fica de pé. É através do postal que temos uma ideia do verdadeiro cenário do prólogo «A Ilha dos Mortos».

Luís Miguel Cintra explica a razão por que escolheram este tipo de cenário: «parte-se para a peça «Páscoa» e para as outras do ciclo através do processo teatro dentro do teatro, sugerido pela «Ilha dos Mortos». O mestre convida o morto a assistir ainda a um espectáculo.

«Consideramos que na obra de Strindberg há uma reflexão sobre o próprio acto teatral e foi isso que quisemos representar através do cenário. Strindberg diz que quis fazer um teatro de almas, que não lhe interessa o seu lado divertido, mas a verdade interior das personagens que cria. Eu também acredito nisso: tudo o que é decoração passa, o que fica é a coisa mágica que é a transformação de um actor enquanto representa. Foi isso que quisemos representar: uma sala quase abandonada, ainda com restos de cenários, mas onde há representação».

Teatro elitista

Ao contrário do que é habitual, as três peças que compõem este ciclo estão em cena por um curto espaço de tempo: cerca de dois meses cada uma. Esta escolha prende-se com vários factores, como explica o encenador do Teatro da Cornucópia.

«Não tenho ilusões quanto ao público que podemos captar. Já trabalhamos há 12 anos e ainda não conseguimos alargar para um público muito numeroso. Por isso não há razão para que não façamos um convite ao público para que se junte mais nos espectáculos.

«Outra razão é que não queremos que as pessoas percam a ideia de que se trata de um ciclo e que as peças estão dependentes umas das outras. Gostaríamos que os espectadores quando assistirem ao segundo espectáculo ainda se lembrem do primeiro».

As peças deste ciclo, como aliás acontece com a maior parte das peças apresentadas pela Cornucópia, não são de fácil compreensão. Quanto a isso, Luís Miguel Cintra responde: «Não sou capaz nem quero fazer coisas simplistas, que vão menos longe do que onde sou capaz de ir. Não fazia sentido para mim não pôr no teatro — actividade principal da minha vida — o máximo que posso dar. Se calhar dá espectáculos muito difíceis, mas não me vou limitar, pois isso seria um enorme desprezo pelo público. Quero uma relação verdadeira com ele».

Comédia de costumes

Depois do ciclo de Strindberg, a Cornucópia tem já prevista, para meados de Junho, a estreia de uma peça de Wycherley, «A Mulher do Campo».

Trata-se de uma comédia de costumes, bastante divertida: «É uma comédia da restauração inglesa, género que não é conhecido em Portugal, o que no entanto tem peças que são verdadeiras obras-primas. A apresentação desta peça corresponde à vontade da companhia em mudar o tipo de espectáculos, mas fazendo sempre alguma coisa que achemos que tem uma intervenção cultural junto do público. O teatro que fazemos é um teatro de reflexão. É assim que eu o defino», afirma ainda Luís Miguel Cintra.

Mas para já e até meados de Janeiro, o Teatro da Cornucópia tem em cena «Páscoa», representada por um bom naipe de actores: José Manuel Mendes, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Luís Lima Barreto, Alda Rodrigues, Francisco Costa e Ruy Furtado.

Luís Lima Barreto e Ruy Furtado em «Páscoa» de Steindberg

«... Nunca disse que cantava fado»

Platina para Amália

Amália Rodrigues recebeu dois discos de platina, assinalando a venda de mais de 120 mil unidades do seu álbum «O Melhor de Amália — Estranha Forma de Vida».

Os discos foram entregues a Amália Rodrigues pelo escritor Alçada Baptista, em representação da secretária de Estado da Cultura.

David Ferreira, um dos responsáveis da editora da fadista, disse que «1985 pode ser considerado o ano de Amália Rodrigues, ou melhor, mais um ano de Amália».

«A história da editora é a própria história de Amália» — salientou.

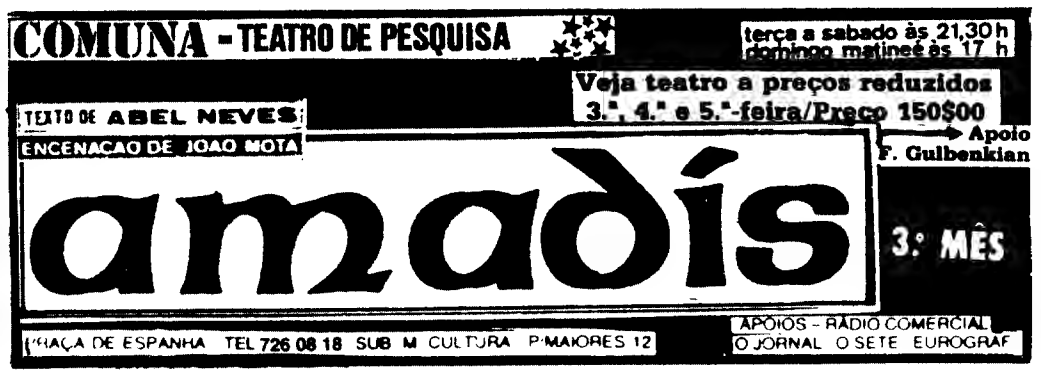
Amália Rodrigues, por sua vez, disse «que nunca cantava fado. Isso foram as pessoas, os jornalistas que disseram que eu era uma grande fadista. Nunca disse que cantava fado».

«Se o fado é aquilo que vejo e ouço hoje por aí, então eu detesto o fado», acrescentou Amália Rodrigues.

O responsável da editora de Amália Rodrigues revelou igualmente que o último disco da artista, «Tudo Isto é Fado», colocado a venda na quinta-feira, também já é disco de platina, um facto inédito na indústria discográfica portuguesa.

«Antes mesmo do disco estar à venda, os pedidos das discotecas de todo o País ultrapassaram já os 60 mil discos» acrescentou.

Amália entre Alçada Baptista e David Ferreira, no Grémio Literário, durante a entrega dos discos de platina



RTP: o serão da confusão

Mário Castrim

... E de repente, chegando o dia 15, a televisão portuguesa bateu com a mão na testa e exclamou: «My God, hoje são eleições autárquicas em Portugal!»

Vai daí, elaborou umas sessões contínuas, como no Olímpia, que duraram das sete da tarde até às três horas em ponto da matina.

Sem grandes estardalhaços de musical e com um nobre intuito: ir ao encontro do «país real» o qual vem a ser justamente um país surreal, de tantos absurdos, ou um país irreal, tão desconforme é com o tempo. Por vezes de tantos europeis hipócritos que nem seria maldoso chamar-lhe um país de arraial.

Mas o que é que a meninada da RTP chama «país real»? Simplesmente, ao povo sem assistência, sem instrução, sem consideração, sem estradas, sem comodidade.

«País real» ao voltar da esquina

Claro que esse país real existe e a televisão não precisa de ir procurá-lo tão longe. Em Lisboa, no Porto, sei lá, oh meus senhores, nem é preciso procurar muito...

Mas há outro país, não menos real. Não é Castro Laboreiro, mas é Sorefame; não é Bertiandas, mas é comissão de Moradores; não é Vilar de Ossos, mas é Cooperativa...

País esse não menos real, mas igualmente desconhecido da RTP. Talvez também menos romântico, menos pitoresco, com menos «encanto» para as câmaras...

Os cafés e o forum...

Naquela terra acham que a telenovela é uma palhaçada, que nada tem a ver com a vida das pessoas mas enfim, a gente gosta de ver, não é, a gente sempre se entretém. E aquela região onde só há velhos porque os novos se foram todos embora? Também vimos uma terra em que mais de metade dos habitantes são analfabetos. Talvez alguém escute o apelo de dois doenes mentais que precisam de internamento — mas como, mas como, se quem tem juízo não o arranja? E a Rosa Mota tire daí o sentido, a sua pista de **tartan** não é prioritária. Também ficamos a saber que o novo presidente da Câmara do Porto tem «o pendor telúrico», o pobre do homem, será que é mal contagioso? Depois, aquele brinquedo do **tropicão,** o Mário Crespo achou piada, pensava que fazia parte do dialecto de Barrancos, mas olhe que não, olhe que não. A palavra, com o sentido de **tropeção,** está registada, no Brasil faz parte do quotidiano. Cá no Portugal já vi eu em Aquilino Ribeiro, só não me alembra onde, «um cavalo tropicão» que os ciganos não conseguiram vender.

E lá vamos nós saltando de Barrancos para São Paio, de São Paio para Vilar de Ossos, de Vilar de Ossos para Aljezur, de Aljezur para Bestiandes e novamente para São Paio, para Barrancos e depois para o Magestic do Porto e a seguir para o Forum Picoas (olá, Porto, quando é que arranjas também um forumzinho, olha que dá muita classe, muita nobreza, muita Europa!) e novamente para uma tasca, vamos daí beber qualquer coisa ao café Pacheco, na companhia do Cesário Borga, e já agora também se podia arranjar uma tasquinha ali ao Beato, mas não, no Forum é que é bom, até foi lá que conversamos com o engenheiro Abecasis, ò gente ingrata, estava uma noite tão boa, até podiam ir conversar com ele para o espaço que o Monumental deixou livre, era uma boa ideia não era? Pois era, mas nem tudo lembra.

Opção: esclarecer ou confundir

Nem tudo lembra. Não lembram, por exemplo, que umas eleições são actos políticos de grande complexidade e que estas últimas mereciam particular atenção, porque mais difíceis que outras quaisquer.

Certo, houve alguns debates políticos e num deles assistimos à cena inacreditável de um jornalista a procurar obter de Carlos Costa avaliações conclusivas a partir de dados flutuantes e precários!

Mas não era disso que se tratava. Competia à própria televisão **esclarecer** e não **confundir.**

De facto, não lembrará a ninguém afirmar, de ânimo leve, que o PS processou uma nítida recuperação, contabilizando, a seu favor votos que provinham de autênticas coligações, e o mesmo se dirá, em certos casos, em relação ao PSD.

A verdade é que grande parte da população portuguesa está hoje convencida que uma força política, a APU, foi «derrotada» porque baixou de votação — quando as razões foram outras. E quando Carlos Costa pretendeu clarificar a situação — ia caindo o Carmo e a Trindade!

Por parte da Televisão, as informações antes do acto eleitoral, não existiram; e depois dele, até ao momento em que escrevo, nada foi feito para uma avaliação correcta. Eleições acabaram, morreram. PSD foi o «grande vencedor», o PS «recuperou», a APU foi «derrotada»: esta parece ser a ideia definitiva que a RTP (ou alguém por ela) tem interesse em ver estabelecida.

Repare-se: poucos dias depois de acabadas as eleições autárquicas, o debate que se realiza tem em vista... as presidenciais!

Isto quer ou não quer dizer alguma coisa?...

Soares preocupado

No decorrer do serão quatro candidatos presidenciais foram ouvidos, todos menos Ângelo Veloso. A RTP decidiu que Ângelo Veloso não existe e pronto, Ângelo Veloso não existe! O escândalo atingiu as raias do absurdo!

Dos quatro candidatos ouvidos, Maria de Lurdes Pintasilgo pôs em relevo a importância das autarquias. Salgado Zenha referiu a elevada percentagem de abstenções como um factor negativo e prejudicial à democracia e como um sintoma a ter em conta. Freitas do Amaral congratulou-se com aquilo a que chamou «o reforço do campo democrático». Quanto a Mário Soares, foi o único que aproveitou a ocasião para fazer autopropaganda («Se eu for eleito, como espero...»)

Também não quis perder a oportunidade de definir claramente as suas coordenadas. Para ele, a situação resultante destas eleições era deveras «preocupante». E o que é que, para Soares, era **preocupante?** O reforço da APU em Lisboa e nos concelhos em volta de Lisboa...

Não é preciso pôr mais na carta...

NO TEATRO DA TRINDADE !
FESTIVAL GRUPO DE CAMPOLIDE
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA
COMO MATAR O TUBARÃO
VICTOR HAIM
JOAQUIM BENITE
EUGENE O'NEILL
JOAQUIM BENITE
CANTO E CASTRO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
TERESA GAFEIRA
HOJE ÀS 21.30 h
5.ª 19 e 6.ª 20 DEZ. ÀS 21.30 H
apoios — "Diário Popular" e Rádio Comercial

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
SALA GARRETT
três unicos espectáculos
dias 16-17-18, às 21.30
A Companhia de Teatro TESPIS de Murcia
apresenta a peça de
Lorenzo PIRIZ-CARBONELL
VIVER, PARA SIEMPRE VIVER
Com o patrocínio do
Ministério da Cultura de Espanha
ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA TEL. 32 22 10

ROTEIRO CULTURAL

O grupo «rock» «Xutos e Pontapés» esta noite no Rock Rendez-Vous

Música

• O Rock Rendez Vous faz hoje cinco anos. Para celebrar o acontecimento realiza-se esta noite, a partir das 22 horas, a tradicional festa de aniversário, com os grupos «**Xutos & Pontapés**», «**GNR**», «**Ena Pá 2000**», «**T.H.C.**» e «**Pop Dell'Arte**». Se por acaso ainda não conhece a «casa do rock» em Lisboa, ela fica na R. da Beneficência, 175, ao Rego.

• Um pouco mais cedo, pelas 21.30 horas, um espectáculo diferente. Trata-se de um concerto no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, pelo **Coro e Orquestra Gulbenkian**, com Michel Corboz (maestro), Naoko Okada (soprano), Andrew Dalton (contratenor), Nico van der Meel (tenor) e Andreas Schmidt (baixo). O programa é constituído pela interpretação de obras de Bach.

• Na Galeria Almada Negreiros, na Av. da República, realiza-se esta tarde, pelas 18 horas, um recital pela pianista **Maria José Morais.**

• A **Juventude Musical Portuguesa** realiza hoje, pelas 18.30 horas, no Instituto Alemão, um concerto comentado em que participa o guitarrista Luís Encarnação, interpretando obras de compositores espanhóis e brasileiros. A segunda parte do espectáculo é preenchida com obras de polifonistas portugueses do século XVII e autores alemães de Shutz até aos nossos dias — pelo Coro de Câmara Syntagma Musicum.

Livros

• Na Livraria Leitura, no Porto, são hoje lançados, pelas 18 horas, os livros «Célia e Celina», de **Maria Isabel Barreno** e «Cristina», de **Maria Teresa Horta.** A apresentação é feita pelo prof. Óscar Lopes, seguindo-se uma sessão de autógrafos das escritoras.

• Meia hora mais cedo, é a vez da escritora brasileira **Lindanor Celina** apresentar também o seu livro «Estradas do Tempo Foi», no Pátio Alfacinha, na R. do Guarda-Jóias, em Lisboa.

Cinema

• No Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, continua o ciclo de cinema. Assim, esta noite, pelas 21.30 horas, é exibido o filme do realizador **Alain Resnais**, «Amor Eterno».

Teatro

• No Teatro da Trindade, em Lisboa, prossegue o «Festival Grupo de Campolide», hoje com a representação da peça «**Como Matar o Tubarão**», às 21.30 horas.

• Os «**Bonecos de Santo Aleixo**», tradicionais títeres alentejanos, em recuperação no Centro Cultural de Évora continuam com os seus espectáculos, quer na região alentejana quer por outras áreas do País e do estrangeiro. Assim, têm já marcado para hoje um espectáculo no Quartel-General, em Évora.

Exposições

• Na Galeria Novo Século, na R. do Século, ao Bairro Alto, inaugura-se hoje, pelas 22 horas, a **exposição colectiva** «Zonas», nas áreas de pintura, escultura, serigrafia, jóias e objectos. A mostra apresenta obras de vários artistas, entre eles Magui, Cesariny, Sérgio Taborda e Miguel Yeco.

• A «**VI Exposição Colectiva da Árvore**», constituída por cerca de 150 trabalhos de 76 artistas sócios da cooperativa Árvore, no Porto, tendo lado a lado artistas consagrados e jovens artistas e autodidacta, é hoje inaugurada às 21.30 horas naquela cooperativa artística.

Uma cena do filme Siberíada, 2.ª parte, realizado por Andrei M. Kontchalovski.
Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes.
Em exibição no Estúdio 444 (até ao Natal).

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Amoreiras 2
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
OS GOONIES
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cineb loco
— T. 556824
AMERICAN GIGOLO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O MISTÉRIO DO TELEFONE ASSASSINO
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
OS BANDIDOS DO TEXAS
(não acons. men. 18 anos)
14.00, 16.45 e 21.30 h

Cinemateca
QUEEN KELLY/1928
18.30 h
HELO SISTER/1932
21.30 h
(maiores 12 anos)

Cine 222
— T. 579460
QUE GRANDE CEGADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O CASO ODESSA
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h
(Int. 18 anos)

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
O JOGO DO FALCÃO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
UM LUGAR NO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O NEVOEIRO
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
O PAI NATAL
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
REQUIEM PARA UMA MULHER
(int. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
REDS
(não acons. men. 13 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
SIBERÍADA — 2.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
JAMES BOND 007 — ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
OS FILHOS DA TERRA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037
A LINHA GERAL
19.00 e e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
RAMBO, A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
O PAI NATAL
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134
A LENDA DA FLORESTA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
«THE COTTON CLUB»
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
RAÇA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
A INSACIÁVEL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933
O INFERNO ATRÁS DAS GRADES
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O ESQUADRÃO SALAMANDRA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305
É URGENTE MATÁ-LOS TODOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
A CASA E O MUNDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VESTIDA PARA MATAR
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 3
A LENDA DA FLORESTA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DEBAIXO DE FOGO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 4
A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A PROFECIA
(maiores 18 anos)
24.00 h

N'GOLA
O NOSSO FUTEBOL
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo
T. 610375
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO (maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756
O NOSSO FUTEBOL
(maiores 6 anos)
14.50, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560
CARTAS DE AMOR DE UMA FREIRA PORTUGUESA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ANTE-ESTREIA
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
ESTREIA
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
A PROMETIDA (THE BRIDE)
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15, 21.30 h
JANELA INDISCRETA
(maiores 12 anos)
23.45 h

Terminal
— T. 371573
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
INDIANA JONES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Vox
T. 880808
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
LADRÕES DE AUTOMÓVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
A MALDIÇÃO DA MANSÃO SOMBRIA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «A Branca de Neve e os Sete Anões», às 15.30 e 21.30 h (para todos)

AMADORA — Cineteatro Lido — «O Código do Silêncio», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Os deuses devem estar loucos», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (não acons. men. 13 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «O contrato», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «Branca de Neve e os Sete Anões», às 17.00 e 21.15 h (para todos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «O Último Guerreiro do Espaço», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Os implacáveis exterminadores», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Desesperadamente procurando Susana», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível — «Os taxistas do ritmo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

PAVILHÃO JARDIM — «Bandoleiro», às 21.30 h (maiores 13 anos)

CML

não deite papeis no chão

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA: Unifa**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **CAMPO DE OURIQUE: Pórfirio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **TELHEIRAS -QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALVALADE -AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.º (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 223284). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **VOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Fuzeta**. Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOIMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Até às 22 horas; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 923274). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE — SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, , R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA HORA**, R. da Boa Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

«**PÁSCOA**» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias às 21.30; quintas, sextas e sábados às 16.00; domingos às 17.30; dia de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

«CIRCO DE NATAL». Rola-rola, mula cómica, gatos pretos, pombos em liberdade, barristas, malabaristas, ilusionismo, palhaços, faz-tudos e elefantes.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Todos os dias às 21.45; sábados e domingos às 16.00

«**ARSÉNICO E RENDAS VELHAS**». Original de Joseph Kesulrind. Versão portuguesa de César de Oliveira, Gaspar Fiuza e Carlos César. Intérpretes: Maria Helena Matos, Carlos Quinas, Camacho Costa, Luísa Barbosa, Manuel Carlos e Nuno Mello.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer
— Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46

Três únicos dias, 17, 18 e 19, às 21.30

«**VIVIR PARA SIEMPRE**», pela Companhia de Teatro Tespis de Murcia. Peça da autoria de Piñiz-Carbonell.

Soc. Inst. Guilherme Cossul

Av. D. Carlos I, 61, 1.º

Sextas e sábados às 21.30
«**REI DA VELA**»

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade
— Tel. 320000

FESTIVAL GRUPO DE CAMPOLIDE — COMPANHIA DO TEATRO DE ALMADA
De 3.ª a 6.ª às 21.30 h
Sábados e domingos às 16 e 21.30 h
«**RÉUS E JUÍZES**» de Gil Vicente e António José da Silva. Encenação de José Martins.

Circo Chen

Praça de Toiros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30; quintas e sábados às 16.00; domingos e feriados às 15.00 e às 17.30

«**O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA**» com a grande atracção mundial Família Zambo.

Teatro do Seculo

R. do Século, 41

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«**EMBALAGEM PERDIDA**» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Comuna

P. de Espanha
— Tel. 72 08 18

De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

A REVISTA À PORTUGUESA
1.ª parte 1910 a 1945
De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16, domingos só às 16.

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trincheiras, Sílvio Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

Feira Popular de Lisboa

CIRCO PAQUITO CARDINAL
Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

Porto — Campo Alegre

R. Camões, 312, 2.º-A — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Trupe» apresenta todas as noites às 21.45; domingos ás 16.00

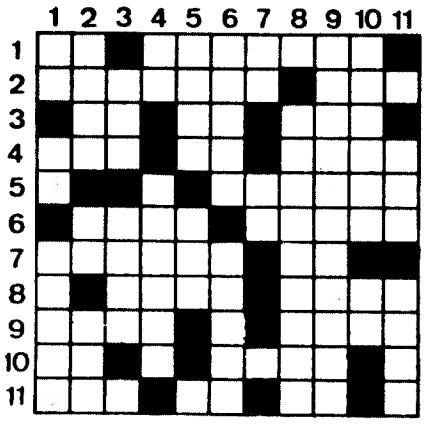
«**OS AMOROSOS DA FOZ**» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 450

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Sentinelas.
2 Avermelhados. Pronome pessoal.
3 Ruim. Sufixo que designa estado: Lírio.
4 Rio de Portugal. Solitário. Uma das partes do Mundo.
5 Mulheres que foram canonizadas.
6 Pedido de dinheiro (fig). Casualidade.
7 Moveis os remos. Brisa.
8 Rezai. Triturar (inv).
9 Palmeira da Amazónia. Soluce.
10 Níquel (s.q). Mediano.
11 Sufixo que designa abundância. Letra grega. Abreviatura de Santíssimo.



VERTICAIS:

1 Clima. Compaixão. Estado que tem por soberano um rei.
2 Adição. Berilo (s.q). Suspiros.
3 Sadio. Paixão.
4 Gálio (s.q). Clareiras.
5 Graúdos. Camareira.
6 Gorgulhos tropicais. Tremor de terra.
7 Reis. Autores.
8 Arrojarias.
9 Alcançaremos com a vista.
10 Pessoas muito parecidas com outras. Abreviatura que se usa em música.
11 Guarneço de asas. Receio.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14449**

HORIZONTAIS:

1 NÃO. Mr. Ura.
2 Am. LEVANTES.
3 Tanas. Ia.
4 Ora. Trapos.
5 Arados.
6 Provado. Soa.
7 Vidas.
8 Ala. VA.
9 Ir. Convir.
10 Recados. Ada.
11 Amaram. Elas.

VERTICAIS:

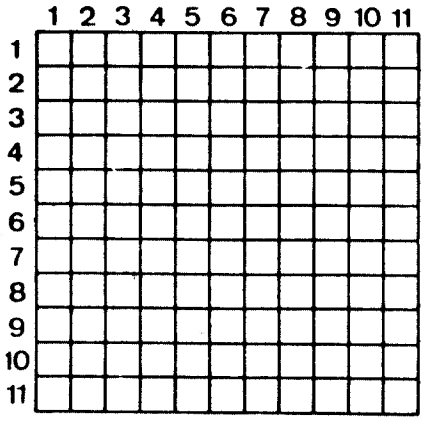
1 Nato. POEIRA.
2 Amarar. Rem.
3 NA. Ova. Ca.
4 La. Avitar.
5 ESTRADA. DA.
6 MV. Rada. Com.
7 Ralados. Os.
8 Pó. An.
9 Ut. Osso. Val.
10 Reis. VIDA.
11 Asa. Taparas.

PROVÉRBIO: Não levantes poeira na estrada da vida.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 610

HORIZONTAIS:

1 Pessoa bondosa. Cabelos.
2 Escudeiro. Cidade do Egipto.
3 Grandes. Nome de fruto.
4 Preposição e artigo. Vou em socorro de alguém. Brisa.
5 Corda de esparto. Entre os filipinos, a divindade.
6 Utensílios domésticos. Arsénio (s.q). Ruído.
7 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Preposição. Aqui.
8 Transpirar. Peso turco, cerca de um quilo. Bromo (s.q).
9 Dançou o samba.
10 Ruins. Julga.
11 Que tem ramos. Abreviatura de Santíssimo.



VERTIVAIS:

1 Retribuem. Artigo definido. Mulo.
2 Metal precioso de cor amarela. Meia curta para homem.
3 Macere. Morada. Pátria de Abraão.
4 Sadios. Nome de mulher.
5 Antes de Cristo. Érbio (s.q).
6 Toleramos.
7 Chalaças (fig). Grande desordem.
8 Solidão. Sino pequeno.
9 Apologia. Pega. Bismuto (s.q).
10 Cauda. Bondosos. 11 Fecharam as asas para descer mais depressa. Artérias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 609**

HORIZONTAIS:

1 Atum. Puras.
2 Sás. Nicos.
3 Sevilha. Lu.
4 Maria. Ata.
5 Os. Lãs. Amar.
6 Reme. Tira.
7 Gr. Terras.
8 Selar. Ps.
9 Pesarias.
10 Cor. Sátiras.
11 Aras. Sassas.

VERTICAIS:

1 As. Corgo. Ca.
2 Tas. Ser. Por.
3 Usem. Será.
4 Valetes.
5 Mira. Elas.
6 Listrara.
7 Unha. Irrita.
8 Ria. Ara. Ais.
9 AC. Amas. Srs.
10 Solta. Aa.
11 Suarias. SS.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Um solo de cravo; **16.45**: Árias de óperas; **17.00**: Integrais; **17.25**: «Creole Eyes», de Gottschalk; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Música sacra, de Mozart; **18.40**: Sinfonia «Israel», de Bloch; **19.15**: Alfa e omega; **20.00**: Trio, em mi bemol maior, op. 40, de Brahms; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Sinfonia, n.º 5, em si bemol maior, op. 100, de Serge Prokofiev; **22.30**: Música de câmara; **22.52**: Solos de piano; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Passo a palavra; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Símbolos do tempo; **23.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Ré maior; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Espaço musical; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: A hora é esta; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional (Braga, Porto, Lisboa e Évora)

15.00: As boas-tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa-noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
«Oum, o Golfinho Branco», «Era Uma Vez — A Arca da Avó» e «Colecção Selma» — filme de animação UER

18.35 — Notícias

18.50 — Trânsito

19.15 — Telemundo
«Etiópia»

19.55 — O Livro Grande de Petete
«Adaptar-se para Viver»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Vamos Jogar no Totobola

20.45 — Louco Amor
Luís Carlos aconselha Guilherme a esquecer Patrícia e a voltar para Muriel, pois conhecendo profundamente Patrícia, permite-se pensar que o romance não terá um fim feliz.

Agastado, e pensando que Luís Carlos está a agir por ciúmes, Guilherme ofende-o, dispensando os seus conselhos.

Sérgio encontra Renata no apartamento de Nanda e diz-lhe que nunca mais a quer ver.

Carla confessa ao pai que gostou de sair com Márcio e que o achou um bom companheiro.

Estelinha conta a Mónica que escolheu para a capa da revista uma foto de Patrícia que a ridicularizará.

21.40 — Noite de Cinema
«Lola Montès»: A vida agitada e escandalosa de Lola Montés, uma das grandes mundanas do século passado é aqui retratada com pormenor.

Exibida num circo por um empresário brutal e ganancioso, Lola Montès é a personificação do luxo, do requinte e do escândalo inacessíveis à gente vulgar que vai vê-la, num misto de repulsa e inveja. E vai recordando a sua vida, desde um casamento infeliz até à infeliz relação com o monarca da Baviera, que provocou uma revolução e a destituição do rei.

Último filme de Max Ophüls, beneficiando de um orçamento milionário (600 milhões de francos em 1955), «Lola Montès» foi um dos grandes fracassos financeiros do cinema. O gosto barroco de Max Ophüls, aplicado ao tema tratado é acima de tudo uma reflexão sobre o carácter efémero da fama, beleza e prazer. Recusando o meio-termo, o realizador quis fazer deste o seu melhor filme de sempre. A elegância e a inteligência dos movimentos da câmara, o tom melancólico, a riqueza de ambientes e a sua estrutura elaboradíssima mereciam uma outra vivacidade que alguns desempenhos não conseguem emprestar ao filme.

Conscientes do fiasco comercial que o filme iria ser, os produtores remontaram-no, contra a vontade expressa de Ophüls, que, moribundo, reconhece, aqui, o seu maior fracasso. Apenas o tempo e a distanciação permitiram fazer justiça a este filme subestimado mas soberbo, fascinante nas suas contradições e na exuberância estilística do seu criador.

Max Ophüls (1902-1957) foi actor e encenador teatral, recusando uma celebridade surpreendente aos 22 anos, ao optar pelo cinema. Cidadão do mundo (nasceu no Sarre, que foi independente até 1933, viajou exaustivamente pela Europa, América e Oriente), só em 1938 optou pela nacionalidade francesa, embora repartindo a sua actividade de cineasta pelos Estados Unidos, França, Suíça, Alemanha, Itália e Holanda.

Título Original: Lola Montès; Realizador: Max Ophüls; Intérpretes: Martine Carol, Peter Ustinov, Anton Walbrook, Ivan Desny, Will Qualfieg, Óscar Werner, Henri Guisol, Lise Delamere, Hélena Manson; Duração: 100 minutos; Ano de estreia: 1955; Género: dramático; Fotografia: cor; Origem: França/Alemanha (co-produção).

23.50 — Último Jornal

«Etiópia» é o tema de hoje em Telemundo

O programa «Foi Êxito na TV» apresenta hoje um espectáculo com Pedro Barroso

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
«As Misteriosas cidades de Ouro»

20.00 — Artistas Portugueses
«Júlio Resende» — Amor da Pintura:

Júlio Resende, pintor, professor na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, nasceu em 1917 e é uma das figuras relevantes da Arte Contemporânea Portuguesa. Tem vivido e trabalhado na capital nortenha, produzindo uma obra multifacetada cujo sentido profundo resulta, ao mesmo tempo, de um amor pela pintura e de um contacto transfigurador com as coisas, com os cenários da realidade, com as pessoas.

20.30 — A História Secreta do Petróleo
(7.º episódio): O embargo decretado pelos países árabes produtores de petróleo em 1973 provocou um tal pânico no mundo industrializado que a OPEP — que até então fora renegada e humilhada pelas companhias petrolíferas — se começou a aperceber do seu enorme poder.

Realização: Jean-Michel Charlier.

21.35 — Foi Êxito na TV
«Pedro Barroso»: Espectáculo musical durante uma hora onde actua Pedro Barroso.

Rui Pêgo faz a a apresentação numa entrevista nos camarins.

Pedro Barroso convida António Veríssimo que executa um tema em sapateado.

22.45 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.55 — Curso de Inglês
19.20 — Desporto
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.30 — Crime, Disse Ela
22.15 — Programa da Direcção de Informação
23.45 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Conheça Melhor
20.30 — Horizontes de Glória
21.40 — Da... Música
22.50 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B e R. de Macau 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
SPECTRUM 48 K
FABRICO INGLÊS
20 900$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.30 — Noite de Cinema — «Lola Montès»
RTP 2 — 21.30 — Foi Êxito na TV — «Pedro Barroso»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Pinheiro
Director A. Ribeiro Ferreira

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
07.46 **3,70 m**	00.57 **1,70 m**
20.24 **3,30 m**	13.55 **1,70 m**
Dia 19	
08.46 **3,60 m**	02.05 **1,90 m**
21.28 **3,30 m**	15.04 **1,80 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	− 2°
VIANA DO CASTELO	2°
VILA REAL	− 2°
PORTO	4°
COIMBRA	5°
CABO CARVOEIRO	13°
CASTELO BRANCO	5°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	7°
ÉVORA	9°
BEJA	7°
FARO	9°
SAGRES	8°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	15°

Sindicatos querem debater digitais

Os dirigentes sindicais do sector da electrónica afectos à CGTP defenderam hoje um debate público sobre a digitalização da rede telefónica nacional.

Em conferência de Imprensa, estes dirigentes sindicais consideram que não estão esclarecidos sobre o impacte da digitalização da rede telefónica a nível do emprego, o montante dos investimentos e formas de financiamento, o grau de incorporação de tecnologia nacional, e os prazos de instalação dessas centrais.

Os mesmos dirigentes anunciaram igualmente que vão realizar um encontro nacional para debater as consequências da integração de Portugal na CEE e da introdução de novas tecnologias, a organização sindical no subsector e por empresa e as reivindicações imediatas.

Sobre as reestruturações tecnológicas, os sindicalistas anunciaram que trabalhos preparatórios por si efectuados demonstraram «que o investimento massivo de capital em centrais de comutação digital não é prioritária».

Livro branco

O Governo vai nomear esta semana a Comissão de Redacção do Livro Branco sobre o processo de escolha dos sistemas tecnológicos para as centrais digitais, disse ontem fonte oficial.

A mesma fonte disse que deverão fazer parte da comissão três pessoas com intervenção relevante ao longo do processo e que o livro branco deverá ser publicado decorridos os 180 dias concedidos pelo Governo às empresas operadoras, CTT e TLP, para ultimar o processo.

Cabrita Neto recusa ser "caixa de correio" do Governo

O novo governador civil de Faro, Joaquim Cabrita Neto, afirmou à Anop que irá manter um diálogo permanente com todas as forças políticas, no sentido do «progresso da região».

Cabrita Neto, que hoje inicia as suas novas funções, manifestou a intenção de defender a criação da Região Administrativa do Algarve e tenciona desde já «dar alguns passos no sentido de uma maior descentralização dos órgãos do poder central».

Nas declarações à Anop, Cabrita Neto afirmou ainda que no desempenho das suas funções «não será uma mera caixa de correio do governo ou das autarquias», mas tentará um diálogo profundo com todos os organismos dependentes do Estado, no Algarve.

AMANHÃ ANDA A RODA
(AO MEIO-DIA)
LOTARIA DO NATAL
1.° PRÉMIO
240 000 CONTOS
BILHETES A 17 000$00 E VIGÉSIMO A 850$00
PARA TER MAIS SORTE, HABILITE-SE NA
CASA DA SORTE
LISBOA • BRAGA • PORTO • AVEIRO • COIMBRA • SETÚBAL • FARO

DE CARAS

GRAHAM GREENE, em exuberantes terrenos vulcânicos da Nicarágua, observa e procura uma ideia que permita concretizar um sonho que se arrasta há dez anos — a sua próxima obra. O consagrado escritor, que fez parte de um grupo de seis agentes dos serviços secretos britânicos que actuou em Portugal durante a Segunda Guerra Mundial, efectua uma viagem pela Nicarágua, país liderado pelos sandinistas. Graham Greene tem actualmente 81 anos.

JEAN GENET, escritor francês considerado um dos «poetas malditos» da geração actual, comemora amanhã o 75.° aniversário. Genet passou a infância e juventude em orfanatos, reformatórios e prisões, acusado de consumo de drogas e de prática de homossexualidade. Ele encontrava-se numa prisão quando começou a escrever, aos 27 anos, «Nossa Senhora das Flores» e o drama «As Mulheres». A sua grande obra teatral, «o Balcão», voltou a ser representada esta semana em Paris pelo Teatro Nacional de França.

PEDRO CALDEIRA CABRAL inclui no seu último album três temas dedicados a António Portanet e a Vitorino e Janita Salomé. Especialista em instrumentos musicais antigos, que ele próprio constrói, Pedro Caldeira Cabral é acompanhado no álbum a solo, sem título, por músicos como Olga Prats, Isabel Pimentel e Alejandro Erlich-Oliva, sendo de sua autoria as 13 músicas do disco onde Pedro Caldeira Cabral toca guitarra portuguesa, viola acústica, viola-baixo acústica, viola francesa, flautas de bambu, guembri, baldosa, pankwe, tchakare e quissange.

JORGE AMADO receberá 250 mil dólares (cerca de 40 mil contos), da editora norte-americana Bentam, pelos direitos de publicação em língua inglesa da sua obra «Tocaia Grande». Trata-se do maior contrato assinado nos Estados Unidos para a publicação de uma obra de um escritor estrangeiro. Depois do êxito mundial de «Gabriela Cravo e Canela» e de «Teresa Batista Cansada da Guerra», Jorge Amado transformou-se num dos autores estrangeiros mais lidos nos Estados Unidos da América.

JOHN FORD é o realizador do filme «A Conquista do Oeste», que a RTP 1 vai apresentar, em «Sessão da Tarde», no próximo domingo dia 22. Trata-se de um fresco impressionante sobre a saga do Oeste, acompanhando a filha de uma família de pioneiros desde a juventude (1830) até à velhice, entrecruzando a história da sua vida com apontamentos e observações sobre os momentos mais relevantes da grande epopeia americana.

ANDRÉ GONÇALVES PEREIRA, em dado passo de uma entrevista publicada hoje pelo «Diário de Notícias», compara as candidaturas de Mário Soares e de Freitas do Amaral. Para Gonçalves Pereira, a **improvável** eleição de Soares não constituiria um perigo para a Democracia, mas representaria estagnação e imobilismo. Para quem prefira soluções reformistas, que — diz G.P. — Mário Soares agora advoga, mas inviabilizou enquanto primeiro-ministro, seria preferível alguém que se identificasse com essas mesmas reformas, como é o caso de Freitas do Amaral.

SIDA e SDI: palavras do ano na RFA

As siglas SDI e SIDA foram as «palavras do ano» na República Federal da Alemanha, anunciou hoje o Instituto da Língua de Wiesbaden.

Os técnicos do Instituto elaboram todos os anos uma lista das palavras que apareceram com maior frequência na Imprensa, Rádio e Televisão e dizem que 1985 ficará na história como «o ano das palavras e siglas estrangeiras».

Com efeito, abreviações SDI, por «Strategic Defence Iniative», (Iniciativa de Defesa Estratégica) e AIDS (SIDA, em português), por Síndroma da Imunodeficiência Adquirida, não são praticamente nunca traduzidas para o alemão nos meios de comunicação da RFA e passaram a figurar, sem tradução, nos títulos e cabeçalhos das notícias, tornando-se palavras de uso coloquial em todo o país.

Outra palavra que ganhou fama em 1985 foi «Glycol», nome da substância utilizada para a falsificação de vinhos, que provocou enormes escândalos na Áustria e na RFA.

Os organizadores de uma feira comercial de vinhos decidiram proclamar o recinto onde se realizou o certame «Glycol-Frre Zone», ou seja, «Zona Sem Glycol».

Os técnicos da língua alemã constataram também que as iniciais BB, mundialmente conhecidas quando a actriz francesa Brigette Bardot estava no auge da sua carreira, deixaram de ter significado para os alemães de hoje, que julgam que correspondem ao nome do tenista da RFA, Boris Becker.

Entre os neologismos que o Instituto de Wiesbaden considera desnecessários, está a palavra «Triálogo», às vezes utilizadas para se referir a conversações a três.

Os especialistas referem que a palavra grega que esteve na origem de «diálogo» pode-se aplicar a conversações entre «duas ou mais pessoas».